

# A influência do Treino Mental no ensino da Percussão

João António Vieira Novais

JUNHO/2018





# A influência do Treino Mental no ensino da Percussão

João António Vieira Novais

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento – Percussão.

Professor Orientador  
Manuel Campos

Professor Coorientador  
Sofia Lourenço

Professor Cooperante  
Maria Isabel Silva

Dedico este trabalho aos meus pais por toda a aprendizagem e investimento ao longo destes anos e à minha namorada, Mónica Dias, pelo incansável apoio e por estar sempre presente nos bons e maus momentos do meu dia-a-dia.

**Resumo**

O trabalho que se apresenta, encontra-se como um requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música.

O primeiro capítulo é composto pela apresentação do Conservatório de Música do Porto e da sua oferta educativa, local onde realizei a componente de Prática de Ensino Supervisionada. O segundo capítulo é constituído pela observação, planificação e reflexão dessa mesma prática. No terceiro e último capítulo apresenta-se o meu Projeto de Investigação “A influência do Treino Mental no ensino da Percussão”.

Segundo Magill (1998), o conceito de Treino Mental “procura influenciar os pensamentos e as representações mentais das pessoas, com o objetivo de melhorar alguma ação em específico, no que diz respeito às aprendizagens motoras e psicomotoras”.

De acordo com este autor, “o Treino Mental pode potenciar as respostas referentes a uma tarefa sem a pressão que acompanha o desempenho motor, para além de ser muito benéfico na consolidação das estratégias e na correção de erros nas etapas finais da aprendizagem.”

Através da metodologia de investigação-ação, procedeu-se a um estudo de âmbito qualitativo e quantitativo, analisando os dados de um inquérito aos alunos de ensino básico e secundário.

Os resultados da investigação demonstram que a tarefa proposta conseguiu demonstrar a relevância do conceito de “Treino Mental” aplicado ao ensino da Percussão.

**Palavras-chave**

Treino Mental; Ensino; Percussão; Investigação-ação

**Abstract**

The work presented is a partial requirement to obtain a Master's Degree in Music Teaching.

The first chapter consists of the presentation of the Oporto Conservatory of Music and its educational offer, where I performed the Supervised Teaching Practice component. The second chapter consists of the observation, planning and reflection of this same practice. In the third and final chapter I present my research project "The influence of Mental Training on Percussion Pedagogy".

According to Magill (1998), the concept of Mental Training, "seeks to influence the thoughts and mental representations of people, with the aim of improving some specific action, in regard to motor and psychomotor learning".

According to this author, "Mental Training can enhance the responses to a task without the pressure that accompanies motor performance, as well as being very beneficial in consolidating strategies and correcting errors in the final stages of learning."

Through the action-research methodology, a qualitative and quantitative study was carried out, analyzing data from a survey of primary and high school students.

The results of the research demonstrate that the proposed task was able to demonstrate the relevance of the concept of "Mental Training" applied to the teaching of Percussion.

**Keywords**

Mental Training; Teaching; Percussion; Action-research

## Índice

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
<b>CAPÍTULO I – GUIA DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL</b> .....	<b>2</b>
1 – CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO .....	3
1.1 <i>Princípios e valores</i> .....	4
1.2 <i>Linhas Orientadoras</i> .....	4
1.3 <i>Oferta Educativa</i> .....	5
1.4 <i>Docentes</i> .....	7
1.5 <i>Plano Anual de Actividades</i> .....	7
1.6 <i>Actividades escolares e artísticas</i> .....	8
1.7 <i>Plano de Acção</i> .....	8
<b>CAPÍTULO II – PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA</b> .....	<b>13</b>
1. INTRODUÇÃO.....	14
2. PROGRAMA E MATRIZES DA DISCIPLINA DE PERCUSSÃO.....	15
2.1 <i>Competências específicas da disciplina de Percussão</i> .....	15
2.2 <i>Avaliação</i> .....	16
2.3 <i>Programa a apresentar em prova de avaliação</i> .....	19
2.4 <i>Planificações individuais dos alunos</i> .....	21
3. PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA.....	26
3.1 <i>Cronograma</i> .....	27
3.2 <i>Relatório das aulas observadas – Tabelas de observação</i> .....	29
3.3 <i>Registo das aulas leccionadas/Supervisionadas</i> .....	58
3.4 <i>Avaliação da Prática Educativa</i> .....	102
<b>CAPÍTULO III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO</b> .....	<b>104</b>
1. INTRODUÇÃO .....	105
2. TEMA E QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO .....	109
2.1 <i>Treino Mental</i> .....	110
3. METODOLOGIA .....	116
3.1 <i>Participantes na Investigação</i> .....	116
3.2 <i>Cronograma de implementação da investigação</i> .....	117
3.3 <i>Procedimentos</i> .....	118
3.4 <i>Instrumentos de Recolha de dados</i> .....	120
3.5 <i>Análise e discussão dos dados</i> .....	122
3.6 <i>Conclusão</i> .....	126
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>127</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	<b>129</b>
<b>OUTRAS REFERÊNCIAS</b> .....	<b>131</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>132</b>

## **Introdução**

O trabalho que se apresenta, encontra-se como um requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música, pela parceria ESMAE-ESE e é constituído por três capítulos.

O primeiro capítulo é composto pela apresentação do Conservatório de Música do Porto e da sua oferta educativa, local onde realizei a componente de Prática de Ensino Supervisionada. O segundo capítulo é constituído pela observação, planificação e reflexão dessa mesma prática, que decorreu sob a supervisão do professor Manuel Campos e a orientação da professora cooperante Isabel Maria Silva. O terceiro e último capítulo, é constituído pela apresentação do meu Projeto de Investigação “A influência do Treino Mental no ensino da Percussão”.

Sendo originário da psicologia cognitivista, o conceito de Treino Mental, segundo Magill (1998), “procura influenciar os pensamentos e as representações mentais das pessoas, com o objetivo de melhorar alguma ação em específico, no que diz respeito às aprendizagens motoras e psicomotoras”. Este mesmo autor defende também que, “a etapa inicial da aprendizagem envolve um alto grau de importância da atividade cognitiva e que muita dessa mesma atividade está relacionada com o objetivo de determinada tarefa. Sendo assim, o Treino Mental pode potenciar as respostas referentes a uma tarefa sem a pressão que acompanha o desempenho motor, para além de ser muito benéfico na consolidação das estratégias e na correção de erros nas diferentes etapas da aprendizagem.”

## **Capítulo I**

### **Guião de observação da prática musical**

## 1 – Conservatório de Música do Porto

No segundo semestre do primeiro ano deste mestrado (ano letivo 2016/2017), no âmbito da unidade curricular de Observação de Contextos Educativos e com o objetivo de alguma pesquisa e da realização do trabalho final, foi-nos proposto observar aulas em algumas instituições, nos diversos ambientes e contextos apresentados. A Escola Profissional de Música de Espinho, o Conservatório de Música do Porto e a Academia de Música de Costa Cabral foram as instituições eleitas.

Foi uma experiência bastante enriquecedora, que me concedeu uma visão diferente destas, bem como um conhecimento mais aprofundado das mesmas. Para além disso, foi uma ótima forma de decidir qual escolheria para fazer o Estágio Supervisionado do presente ano letivo.

Embora as três instituições de ensino sejam muito prestigiadas no Ensino da Música do nosso país, a minha escolha foi para o Conservatório de Música do Porto. Ao longo deste ano letivo pude vivenciar e interagir com diversos momentos de aprendizagem dos alunos, bem como com questões e conteúdos abordados nas diversas unidades curriculares deste Mestrado e que muito me ajudaram na escrita e estruturação deste relatório. Foi um privilégio estagiar no Conservatório, sabendo que esta instituição representa um papel importante no panorama artístico nacional, bem como em diversos projetos na cidade do Porto e no Norte do país.

O Conservatório de Música do Porto distingue-se por ser das únicas escolas públicas do Ensino Artístico Especializado da Música no país, e onde são lecionados vários níveis de ensino, desde o primeiro ciclo até ao final do ensino secundário. Esta instituição rege-se em parte da sua organização interna e regime de funcionamento pela legislação e regulamentação das escolas públicas.

Na elaboração do seu projeto educativo, constam formas de funcionamento específicas da instituição, tais como planos de estudo, oferta educativa ou mesmo de organização interna da escola. No seu Projeto Educativo, é de realçar o ponto “Princípios e Valores” e “Linhas Orientadoras”, onde são designados os objetivos e a oferta educativa para os seus alunos, oferecendo uma cultura interdisciplinar ao nível cultural, para além da música e do seu ensino. É de destacar que o Conservatório apresenta um plano anual de actividades muito diversificado, em colaboração com diferentes instituições culturais, educativas e recreativas locais.

## 1.1 Princípios e valores

O Conservatório de Música do Porto, como escola de ensino especializado da música, destina-se a alunos com comprovadas competências e atributos musicais. A sua atividade pedagógica é fundamentalmente guiada por uma vertente artística e cultural, promovendo um conjunto alargado de competências específicas e transversais. Sendo assim, existe uma seleção de candidatos, através de testes/provas específicas.

De seguida, são enunciados os princípios e valores que norteiam a ação global das escolas de ensino artístico especializado da música:

- Promove a aquisição de competências nos domínios da execução musical;
- Incentiva à superação das limitações e à busca da perfeição, que se atingem pela perseverança, pela disciplina e pelo rigor;
- Desenvolve o sentido da responsabilidade e a capacidade de autodeterminação;
- Educa para a autonomia e para a ação, gerando autoconfiança e favorecendo a iniciativa individual;
- Desenvolve a capacidade de cooperação e de trabalho em grupo, nomeadamente pela prática regular de música de conjunto;
- Educa para a participação na construção da sociedade, sublinhando o valor da sensibilidade artística nas relações interpessoais;
- Apela à inovação, ao sentido de pesquisa e à investigação, estimulando uma atitude de procura e desenvolvimento da criatividade;
- Contribui para uma formação mais global, desenvolvendo a capacidade crítica, a sensibilidade e o sentido estético;
- Sensibiliza para o respeito e defesa do património cultural e artístico.

(Projeto Educativo, p.10)

## 1.2 Linhas Orientadoras

No Projeto Educativo do Conservatório de Música do Porto, são contemplados os princípios, valores, metas e estratégias que orientam esta instituição na sua atividade formativa. Sendo uma escola que integra a rede pública das escolas do ensino especializado de música, tendo em conta as características do ensino artístico especializado anteriormente apresentadas, o Conservatório assume:

- A preparação dos alunos, através de uma formação de excelência, orientada para o prosseguimento de estudos, no ensino superior; para a entrada no mercado de trabalho, em profissões de nível intermédio; para o desenvolvimento cultural do indivíduo, numa perspectiva de formação integral;
- A formação específica do aluno, proporcionando-lhe o conhecimento e domínio das diversas áreas que integram a sua formação musical. Esta deverá contemplar uma sólida formação ao nível da prática instrumental; uma aprofundada formação teórico-prática ao nível das ciências musicais; uma elevada capacidade de leitura musical; um domínio interpretativo de diferentes géneros e estilos musicais; familiaridade com o repertório contemporâneo e competências para a sua interpretação; prática continuada de música de conjunto. (Projecto Educativo-CMP).

(Projeto Educativo, p.10/11)

### **1.3 Oferta Educativa**

Os cursos ministrados no Conservatório de Música do Porto orientam-se pela legislação específica que tem vindo a ser desenvolvida para o Conservatório de Música de Lisboa. Em 1983, por força do Decreto-Lei nº310/83 de 1 de Julho, houve uma grande reestruturação nos conservatórios, que veio a alterar os papéis que estas instituições públicas tinham no ensino da música em Portugal. Esta lei levou à criação das Escolas Superiores de Música dos Institutos Politécnicos, e foram implementadas novas áreas vocacionais da música integradas no ensino regular preparatório e secundário, e que se desse a integração do ensino profissional no antigo ensino superior politécnico. Com isto, deixaram de ser lecionados os cursos superiores de música nos conservatórios.

Os cursos que funcionam no Conservatório de Música do Porto são: o Curso Básico de Música e os Cursos Secundários de Instrumento, Formação Musical, Composição e Canto. A esta oferta formativa, há alguns anos, foi acrescentado o nível Preparatório, destinado às faixas etárias do 1º ciclo, com objetivos, programas, condições de acesso e regimes de frequência própria. Recentemente, a oferta educativa alargou-se também ao Curso de Guitarra Portuguesa, ao Acordeão e ao Bandolim. A variante de Jazz, que já estava presente como oferta de música de conjunto, foi alargada aos cursos de instrumento e canto.

Os instrumentos ministrados atualmente são:

- Acordeão
- Bandolim
- Canto
- Clarinete
- Contrabaixo
- Cravo
- Fagote
- Flauta de Bisel
- Flauta Transversal
- Guitarra Clássica
- Guitarra Portuguesa
- Harpa
- Oboé
- Órgão
- Percussão
- Piano
- Saxofone
- Trombone
- Trompa
- Trompete
- Tuba
- Viola
- Violino
- Violoncelo

O Conservatório oferece ainda diversos outros Cursos Livres designadamente nas áreas da Música de Jazz e da Música Tradicional.

(Regulamento Interno, p.18)

## **1.4 Docentes**

A classe docente do Conservatório de Música do Porto tem sido, com o passar dos anos, penalizada pela inexistência de estatuto próprio que consagre as suas especificidades. O elevado número de professores contratados em relação ao número de professores do quadro de nomeção efetiva tem sido uma das consequências.

Os professores contratados ficam inibidos da possibilidade de progressão na carreira, para além de estarem sujeitos a uma vida e atividade precária. Mesmo com estas dificuldades e condições desvantajosas, os professores desta instituição têm assumido um enorme compromisso para com a instituição, dando possibilidade à continuidade pedagógica, essencial nos estabelecimentos de ensino desta Natureza.

Apenas a 8 de Maio de 2008, os docentes tiveram acesso à sua profissionalização, através do Despacho 13020/2008. Só em Maio de 2009 foram estabelecidos os quadros efetivos para as escolas do EAEM, através da Portaria 551/2009, de 26 de Maio. Esta medida agradou ao Conservatório porque assim ficou com a possibilidade de dar continuidade ao bom trabalho dos docentes que por longos e vários anos ofereceram a sua disponibilidade, entrega e competência, mesmo sendo contratados de ano a ano.

## **1.5 Plano Anual de Actividades**

O Plano Anual de Actividades do Conservatório promove todo o tipo de atividades artísticas e sociais, e projetos que são fundamentais para a valorização do currículo dos alunos bem como, para a afirmação do Conservatório na comunidade da zona Norte, como em todo o país. Em muitas reuniões do Conselho Pedagógico são acrescentadas novas ideias e atividades a este plano, normalmente propostos pela comunidade docente. Muitas atividades como, masterclasses, workshops, palestras, concertos comentados, entre outros, normalmente são promovidos ao longo do ano para complementar da melhor forma a formação dos alunos, tornando uma escola ativa e dinâmica.

No Plano Anual de Actividades, também são integradas as parcerias e protocolos com outras instituições e entidades, onde se destacam a Câmara Municipal do Porto, Casa da Música, BPI, Coliseu do Porto, Orquestra do Norte, ESMAE, Universidade Católica Portuguesa, Universidade do Minho e Universidade de Aveiro, entre outras.

## 1.6 Actividades escolares e artísticas

Anualmente, diversas actividades acontecem, destacando-se o Concurso Interno, que através de uma competitividade saudável, eleva os alunos para outro patamar artístico. Mais recentemente, é realizado o Festival de Jazz do CMP, onde durante alguns dias decorrem workshops, masterclasses, concertos, oficinas e jam sessions. Também são de realçar as audições de classe, onde os alunos têm uma performance pública, enriquecendo o seu percurso escolar e artístico.

Também vão sendo programados ao longo do ano vários concertos com músicos profissionais, desde concertos a solo, música de câmara, etc. É de destacar a presença anual dos alunos de percussão da Esmae em algumas audições em alguns momentos do ano letivo, sendo um intercâmbio muito enriquecedor para os alunos da classe.

## 1.7 Plano de Acção

Tendo em conta o enquadramento apresentado, nomeadamente no que respeita à especificidade e multiplicidade das actividades desenvolvidas e para um normal funcionamento, o Conservatório de Música do Porto necessita de uma gestão organizada e eficaz dos recursos disponíveis. O Conservatório define como pontos prioritários do seu plano de acção os seguintes objetivos:

- Defesa do estatuto da escola e da sua necessidade e importância no quadro da oferta formativa da escola pública; afirmação e divulgação do seu rico historial e do seu significado cultural aos níveis local, regional e nacional;
- Continuação do trabalho que vem sendo realizado em conjunto com as outras escolas públicas de ensino especializado da música, no sentido de estudar e propor soluções para os problemas ainda existentes; articular iniciativas de interesse mútuo e colaborar em projetos comuns;
- Desenvolvimento de um sentido de escola, que esteja na base de um melhor conhecimento de todos relativamente à missão principal do Conservatório e às inúmeras vertentes de que se reveste a sua prática diária, seja ao nível da formação artística, seja nos domínios da formação geral;

- Abertura do Conservatório à comunidade, tanto em termos de capacidade de oferta formativa, como de dinamização da vida artística, contribuindo para dar uma resposta qualificada às necessidades da área alargada a que a escola dá resposta;
- Otimização dos recursos existentes, ao nível dos meios materiais e humanos, nomeadamente através de uma gestão equilibrada das capacidades formativas e culturais instaladas; e uma rentabilização de meios, nomeadamente através da possibilidade de prestação de serviços externos;
- Defesa da complementaridade dos três regimes de frequência – integrado, articulado e supletivo – entendidos como respostas diversificadas aos diferentes tipos de alunos que procuram esta escola e às suas condições de frequência;
- Defesa do estatuto do professor-músico, apoiando e valorizando a atividade artística dos professores, entendida como uma inegável valorização profissional com reflexos visíveis na atividade pedagógica;
- Organização de cursos, masterclasses e workshops, através de convites a professores ou intérpretes de prestígio, que completem a formação ministrada e alarguem as perspetivas dos alunos;
- Apoio de atividades de complemento curricular, tais como palestras, conferências, exposições, visitas de estudo;
- Promoção e desenvolvimento da articulação interdisciplinar e interdepartamental, desenhando iniciativas e atividades que reforcem o relacionamento e a complementaridade das diferentes disciplinas;
- Sensibilização da comunidade educativa para a arte como núcleo da formação nesta escola, procurando incluir nas disciplinas da componente geral temáticas e perspetivas de carácter artístico e abordagens que estimulem atitudes criativas;
- Promoção, junto dos professores das disciplinas da componente geral, de iniciativas e atividades que promovam uma maior sintonia com a prática artística, reforçando a sua maior identificação com a identidade da escola;

- Lançamento de iniciativas e atividades de promoção e produção próprias, tendentes a estimular e divulgar as qualidades formativas da escola;
- Aposta sustentada numa linha editorial do Conservatório, tendente a editar, em partitura, algumas obras musicais de compositores ligados a esta escola, desde os mais antigos, com espólio à guarda do Conservatório, até aos atuais professores;
- Viabilização interna e externa de uma linha editorial que possa registar em CD ou em DVD algumas produções próprias ou utilizar esses recursos em produções para o exterior;
- Apoio ativo à formação do pessoal docente, através do desenvolvimento de ações de formação e outras atividades consideradas oportunas;
- Criação de condições para que os alunos mais qualificados do Conservatório possam apresentar-se em público, seja como solistas, seja integrando grupos de câmara ou os diversos coros e orquestras;
- Preocupação com a qualidade das prestações artísticas dos alunos em atividades culturais no exterior, garantindo padrões de exigência e de excelência, na linha da tradição da escola;
- Colaboração próxima com instituições e entidades culturais, educativas e recreativas locais, nomeadamente com aquelas que estão representadas institucionalmente em órgãos de gestão do Conservatório: Casa da Música, Fundação Eng. António de Almeida, Câmara Municipal do Porto, Associação dos Amigos do Conservatório, Igreja de Cedofeita, Junta de Freguesia; Águas do Douro e Paiva; sem esquecer outras instituições, museus, escolas, fundações;
- Disponibilização aos alunos e suas famílias da informação possível acerca de outras escolas e das diversas saídas para prosseguimento de estudos no país e no estrangeiro;
- Apoio dos alunos na sua preparação próxima para as provas de acesso a outras escolas;

- Desenvolvimento, junto dos alunos, de sentido de responsabilidade, de autonomia e de capacidade de gestão do seu estudo e do seu tempo;
- Desenvolvimento de mecanismos que garantam o acolhimento de alunos mais distanciados da escola ou de vocação tardia, procurando respostas formativas mais adequadas às suas condições de frequência (seja na elaboração de horários e turmas, seja pela promoção de cursos livres);
- Apoio à criação de núcleos de atividades que correspondam a necessidades de formação dos alunos ou constituam complementos da sua aprendizagem;
- Valorização das audições, concertos e outras apresentações públicas, pela sua importância na formação dos alunos;
- Incremento da participação dos alunos em concursos de música, promovendo a motivação, a responsabilização e a excelência musical dos alunos;
- Manutenção do Concurso Interno, como estímulo à participação qualificada dos melhores alunos da escola, premiando o mérito e a excelência;
- Consolidação da Semana Cultural, como espaço de afirmação artística da escola no interior e no exterior e como meio de expressão e concretização de iniciativas e projetos;
- Manutenção e reforço de parcerias e protocolos em curso, nomeadamente com as instituições que mais diretamente se relacionam com a atividade da escola;
- Motivação de toda a comunidade escolar para uma participação responsável na vida do Conservatório, desde a definição de metas até à colaboração e empenho na concretização das atividades programadas;
- Incentivo e divulgação de “boas práticas”, tanto em termos pedagógicos como administrativos, favorecendo a troca de experiências e a partilha de meios;
- Aperfeiçoamento e normalização dos mecanismos de avaliação, como condição para a melhoria da qualidade do ensino e para um melhor desempenho global da escola em todos os seus setores;

- Criação de condições para a qualificação do pessoal não docente, através da promoção de atividades de formação e dando apoio à sua atividade regular;
- Acolhimento de todos os novos elementos (sejam professores, alunos ou funcionários), garantindo uma boa integração na vida da escola;
- Abertura do Conservatório a toda a comunidade educativa, garantindo a participação dos encarregados de educação na vida da escola e regulando a sua presença e circulação no espaço escolar;
- Divulgação junto dos alunos e demais interessados das principais normas de funcionamento do Conservatório, para que a vida escolar se desenvolva nas melhores condições;
- Valorização de um clima de sã convivência entre todos, através de iniciativas e práticas que estimulem a qualidade do relacionamento, o respeito pelos outros e as capacidades de cooperação e solidariedade;
- Criação de condições para que a atividade escolar se processe com normalidade, garantindo um ambiente de serenidade que favoreça a concentração no estudo e no trabalho;
- Divulgação da escola através de diversos meios e canais, garantindo informação atualizada e de fácil acesso, nomeadamente no que respeita a aspetos da prática pedagógica (testes de admissão, provas, exames, concursos, candidaturas) ou a atividades e iniciativas nos domínios da oferta cultural.

(Projeto Educativo, p.11/12/13)

## **Capítulo II**

### **Prática Educativa Supervisionada**

## **1. Introdução**

Neste capítulo irei apresentar diversos documentos pelos quais eu (durante o estágio) e os professores de percussão do Conservatório de Música do Porto nos orientamos ao longo do ano letivo.

Serão ainda apresentadas as planificações anuais elaboradas pela professora cooperante Isabel Silva, destinadas aos alunos acompanhados na minha prática pedagógica supervisionada.

Também irei expôr o cronograma pelo qual a minha prática educativa se orientou, as planificações individuais feitas por mim ao longo do estágio e o relatório das aulas supervisionadas e aulas observadas.

Por fim, apresento os pareceres do professor orientador Manuel Campos e da professora cooperante Isabel Silva.

## 2. Programa e matrizes da disciplina de Percussão

Primeiramente, irei apresentar os critérios específicos a desenvolver para cada aluno que seguiu durante a minha prática pedagógica, Vicente Ferraz (5ºano/1ºgrau) e Tiago Palhares (6ºano/2ºgrau). Estes critérios são apresentados conforme os programas e matrizes do Conservatório de Música do Porto. Critérios estes que os alunos devem desenvolver e adquirir até ao fim de cada fase escolar.

### 2.1 Competências específicas da disciplina de Percussão

#### **Competências específicas de um aluno de percussão no final do Ensino Básico**

O aluno deve revelar ter desenvolvido e adquirido as seguintes competências:

- Possuir uma correta postura corporal e instrumental nos diferentes instrumentos;
- Dominar com segurança a sonoridade e os aspetos técnicos essenciais dos instrumentos de percussão;
- Compreender e dominar o ritmo e a métrica musical;
- Possuir um apurado sentido da pulsação, assim como um domínio seguro da velocidade.
- O uso do metrónomo como estratégia para o desenvolvimento da velocidade e regularidade de pulsação deve estar interiorizado por parte do aluno;
- Compreender e dominar de forma criteriosa os diferentes parâmetros da execução e interpretação musical: dinâmica, timbre, articulação e sentido de frase;
- Possuir a capacidade para compreender e interpretar as diferentes formas musicais, tipos de estilo e de carácter do seu repertório;
- Ter facilidade de leitura musical no âmbito dos diferentes instrumentos;
- Reconhecer os elementos indicativos da expressão musical no decorrer da partitura;
- Ser capaz de afinar convenientemente o instrumento (Tímpanos) quando executado em música de câmara ou orquestra;
- Ser capaz de escolher as baquetas adequadas para uma boa sonoridade;
- Desenvolver a capacidade auditiva e a capacidade crítica;
- Ser capaz de memorizar as obras do seu repertório;
- Ter a capacidade de autonomia e de concentração;

- Desenvolver a capacidade performativa em palco.

### **Competências específicas de um aluno de percussão no final do Ensino Secundário**

O aluno deve revelar ter desenvolvido e adquirido as seguintes competências:

- Possuir uma correta postura corporal e instrumental nos diferentes instrumentos;
- Ser possuidor de uma sólida formação técnica e musical nos diferentes instrumentos de percussão;
- Compreender e dominar com segurança os diversos estilos e forma musicais;
- Compreender e dominar de forma segura e criteriosa os diferentes parâmetros da execução e interpretação musical: dinâmica, timbre, articulação e sentido de frase;
- Ter a capacidade para compreender e interpretar os diferentes tipos de carácter do seu repertório;
- Possuir autonomia para estudar e construir uma interpretação musical de uma obra;
- Ser capaz de memorizar as obras do seu repertório;
- Ser capaz de improvisar, ainda que de forma elementar, em vários estilos;
- Possuir capacidade crítica fundamentada relativamente a uma interpretação;
- Ser criativo numa perspectiva de desenvolvimento de uma personalidade artística;
- Conhecer o repertório e literatura essencial dos seus instrumentos;
- Demonstrar uma atitude performativa desenvolvida em palco.

## **2.2 Avaliação**

### **Avaliação contínua**

É feita a avaliação no final de cada período. A classificação é expressa:

- Em nomenclaturas qualitativas para o preparatório (iniciações): Não Satisfaz, Satisfaz, Bom e Muito Bom;
- Em níveis de 1 a 5 para os 2º e 3º ciclos do ensino básico;
- Em valores para o ensino secundário.

Existirá sempre um somatório ponderado dos vários mecanismos de avaliação inscritos no âmbito da avaliação contínua.

A avaliação contínua não se restringe apenas à sala de aula, abrange evidentemente outros contextos escolares e extra escolares; assim, a realização das provas de avaliação, a participação em audições, concertos, masterclasses, concursos e outros projetos por parte dos alunos são fatores importantes a ter em conta no processo de avaliação.

### **Provas de Avaliação**

As provas de avaliação de cada instrumento, de carácter obrigatório, para os níveis Básico e Complementar, realizar-se-ão no final do ano letivo nos Prep. III, IV, 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º e 8º graus, de acordo com o estipulado no grupo disciplinar.

Estas provas deverão, sempre que possível, realizar-se no horário letivo do aluno. Os júris deverão ser constituídos, no mínimo, por dois professores, à exceção dos 5º e 8º graus onde deverão estar obrigatoriamente 3 professores.

As provas internas constituem um dos elementos da avaliação contínua, tendo um peso de 25% na avaliação final de cada aluno, no grau respetivo, à exceção do 5º grau / 9º ano que terá um peso de 30%. No 8º grau, o peso da prova será de 50 % e o conteúdo da mesma será sob a forma de um programa de recital.

As matrizes/informações respetivas, aprovadas no grupo deverão ser devidamente publicitadas.

### **Critérios na avaliação contínua**

Atitudes - (Comportamento e interesse do aluno pela actividade musical) = **SABER**  
**ESTAR**

- Assiduidade, pontualidade;
- Interesse e empenho;
- Participação e cooperação;
- Relacionamento com o professor e com os colegas;
- Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula.

**Conhecimentos, Capacidades e Performance = SABER FAZER**

- Concentração;
- Autonomia;
- Estudo individual e trabalho de casa;
- Progressão contínua e gradual na aprendizagem;
- Aquisição e aplicação das competências específicas definidas para os diferentes graus da disciplina de Instrumento (domínio técnico do instrumento, desenvolvimento motor e capacidade de leitura);
- Memória musical;
- Criatividade e interpretação musical;
- Capacidade crítica;
- Participação e desempenho em audições, concertos, concursos, masterclasses e outros projetos;
- Provas de avaliação.

**Critérios de avaliação em provas**

- Segurança de execução;
- Domínio do estilo e do carácter do repertório;
- Sentido de frase;
- Qualidade da sonoridade;
- Domínio dos diversos parâmetros da execução e interpretação musical: dinâmica, timbre, articulação, pulsação, ataque;
- Criatividade;
- Memória;
- Postura corporal e instrumental;
- Capacidade performativa;
- Dificuldade do programa.

### **Critérios gerais de avaliação**

Os critérios gerais de avaliação são aqueles que são aprovados anualmente em Conselho Pedagógico tendo por objetivo a avaliação geral do aluno no cômputo do **Saber Estar** e do **Saber Fazer**.

- Ensino Básico 1º ciclo (Iniciações/Preparatório)  
Saber Fazer = 80% Saber Estar = 20%
- Ensino Básico 2º e 3º ciclo (1º grau /5º ano ao 5º grau/9º ano)  
Saber Fazer = 85% Saber Estar = 15%
- Ensino Secundário (6º grau/10º ano ao 8º grau/12º ano)  
Saber Fazer = 90% Saber Estar = 10%

## **2.3 Programa a apresentar em prova de avaliação**

### **Provas Globais e Finais**

As provas globais e finais têm carácter obrigatório para todos os alunos que frequentam os respetivos graus.

As provas finais constituem um dos elementos da avaliação contínua, tendo um peso de 25% na avaliação final de cada aluno, no grau respetivo.

Nas provas globais do 9ºano o peso é de 30% e nas do 12ºano é de 50%.

Quando o aluno obtiver Bom ou mais na prova final de 4º Ano e 160 pontos ou mais na prova global de 9º Ano/5º grau, fica dispensado de fazer a prova de acesso ao 5º Ano/1º Grau e ao 10º Ano/6º Grau respetivamente.

As provas globais e finais serão realizadas durante o 3º período de cada ano letivo, em data a definir. Nestas provas, para cada ano/grau, um dos itens será igual para todos os alunos e definido pelo grupo disciplinar.

O júri das provas finais e globais será constituído por três professores do grupo. O júri da PAA é constituído por 4 professores.

A avaliação das provas globais e finais é feita de acordo com as cotações estabelecidas nas informações das mesmas.

### **5ºAno/1ºGrau – Prova Global (Vicente Ferraz)**

- 1 escala até 2 alterações e ordenações (10 pontos) Lâminas: Peça de 2 baquetas (70 pontos)
- Caixa: 1 estudo (40 pontos)
- Timbales: 1 estudo ou peça (40 pontos)
- Multi-Percussão/Bateria: 1 estudo ou 1 peça (40 pontos)

### **6ºAno/2ºGrau – Prova Global (Tiago Palhares)**

- 1 escala até 3 alterações e ordenações (1 oitava) (10 pontos); Xilofone/Marimba: 1 estudo ou peça (50 pontos) (obrigatório Mb ou Vb 4 baquetas) Vibrafone: 1 estudo ou peça (40 pontos) (obrigatório Mb ou Vb 4 baquetas)
- Caixa: 1 estudo (40 pontos)
- Timbales: 1 estudo ou peça (30 pontos)
- Multi-Percussão/Bateria: 1 estudo ou 1 peça (30 pontos)

## 2.4 Planificações individuais dos alunos

De seguida apresento as planificações anuais do CMP dos dois alunos que segui durante a minha prática educativa (Vicente Ferraz e Tiago Palhares).

Estas planificações são elaboradas pela professora Isabel Silva, onde vêm especificados os objetivos gerais e específicos referente ao grau que cada aluno frequenta, seguindo-se o programa a trabalhar ao longo do ano letivo.

### Planificação individual

**Aluno:** Tiago Palhares

**Regime:** Articulado

**Turma/Grau:** 6º ano/2º grau

**Professora:** Isabel Silva

**Ano/Grau:** 6º Ano/2º Grau

### Objetivos Gerais

- Fomentar a integração do aluno no contexto escolar e na classe de percussão.
- Promover o desenvolvimento do gosto e motivação pela Música em geral e pelos instrumentos de percussão em particular.
- Estimular as capacidades musicais dos alunos.
- Fomentar o desenvolvimento no interesse pela atualização e evolução de conhecimentos.
- Favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades pessoais.
- Desenvolver os conteúdos musicais e técnicos da execução instrumental.
- Desenvolver a musicalidade e interpretação.
- Ser capaz de realizar apresentações públicas.

### **Objetivos Específicos**

- Desenvolver a coordenação psico-motora.
- Desenvolver o sentido da pulsação /ritmo /fraseio.
- Adquirir uma postura corporal e equilíbrio corretos perante os instrumentos.
- Desenvolver o controle das técnicas base dos instrumentos.
- Desenvolver a realização de diferentes articulações e dinâmicas.
- Desenvolver a igualdade sonora/digital.
- Adquirir hábitos corretos de estudo diário, de leitura à 1ª vista e uso do metrônomo.
- Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação como prática habitual.
- Desenvolver a capacidade crítica e autocrítica, adquirindo autonomia para solucionar problemas que advêm da prática dos instrumentos.

### **Programa**

- Escalas: Escalas e Arpejos até 4 alterações, ordenações e escala cromática.
- Materiais e Recursos Didáticos: Conforme constante no Programa da Disciplina.

### **Avaliação**

Os critérios de avaliação são baseados nos objetivos gerais e específicos definidos para a disciplina e das orientações do Departamento.

A avaliação contínua incide no trabalho realizado e apresentado na aula, no estudo individual, na participação nas audições e/ou projetos, na assiduidade e na atitude cívica.

**Planificação do programa individual/anual - 2017/2018 – Percussão (Tiago Palhares)**

			Data 25/09/2017		
Nº	Programa	1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	
1.1	Tímpanos - R. Hochrainer Vol I	X	X	X	
1.2	Lâminas - Escalas e arpejos até 4 alterações/ ordenações e escala cromática/ Leitura 1ª Vista	X	X	X	
1.3	Caixa - Stick Control e Rudimentos	X	X	X	
1.4	Bateria - Padrões Rítmicos	X	X		
2.1	Tímpanos - 5 Estudos - R. Hochrainer Vol I	X	X	X	
2.2	Multipercussão - 2 Estudos - A. Cirone /M. Goldenberg	X	X	X	
2.3	Marimba - 3 Estudos - B. Quartier/M. Ford	X	X	X	
2.4	Vibrafone - 5 Estudos - E. Séjourné/D. Friedman	X	X	X	
2.5	Caixa - 9 estudos - M. Peters (Elementary)	X	X	X	
3.1	1 Peça de Tímpanos			X	
3.2	1 Peça de Multipercussão/Bateria			X	
3.3	1 Peça de Marimba		X	X	
3.4	1 Peça de Vibrafone		X	X	
3.5	1 Peça de Caixa		X	X	

**Planificação Individual****Aluno:** Vicente Ferraz**Regime:** Articulado**Turma/Grau:** 5º Ano/1º Grau**Professora:** Isabel Silva**Ano/Grau:** 5º Ano/1º Grau**Objetivos Gerais**

- Fomentar a integração do aluno no contexto escolar e na classe de percussão.
- Promover o desenvolvimento do gosto e motivação pela Música em geral e pelos instrumentos de Percussão em particular.

- Estimular as capacidades musicais dos alunos.
- Fomentar o desenvolvimento no interesse pela atualização e evolução de conhecimentos.
- Desenvolver os conteúdos musicais e técnicos da execução instrumental.
- Desenvolver a musicalidade e interpretação.
- Favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades pessoais.
- Fomentar a participação em apresentações públicas.

### **Objetivos Específicos**

- Estabelecer o primeiro contacto com os instrumentos e conhecimento das suas especificidades de execução.
- Desenvolver a coordenação psico-motora.
- Desenvolver o sentido da pulsação /ritmo /fraseio.
- Adquirir uma postura corporal e equilíbrio corretos perante os instrumentos.
- Desenvolver o controle das técnicas base dos instrumentos.
- Desenvolver a realização de diferentes articulações e dinâmicas.
- Desenvolver a igualdade sonora/digital.
- Adquirir hábitos corretos de estudo diário, de leitura à 1ª vista e uso do metrónomo.
- Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação como prática habitual.
- Desenvolver a capacidade crítica e autocrítica, adquirindo autonomia para solucionar problemas que advêm da prática dos instrumentos.

### **Programa**

- Escalas: escalas e arpejos até 3 alterações, ordenações e escala cromática.
- Materiais e Recursos Didáticos: Conforme constante no Programa da Disciplina.

### **Avaliação**

Os critérios de avaliação são baseados nos objetivos gerais e específicos definidos para a disciplina e das orientações do Departamento.

A avaliação contínua incide no trabalho realizado e apresentado na aula, no estudo individual, na participação nas audições e/ou projetos, na assiduidade e na atitude cívica.

**Planificação do programa individual/anual - 2017/2018 – Percussão (Vicente Ferraz)**

			Data 25/09/2017		
Nº	Programa	1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	
1.1	Tímpanos - R. Hochrainer Vol I / M. Peters (Fundamental Method)	x	x	X	
1.2	Lâminas - Escalas e arpejos até 3 alterações/ ordenações e escala cromática/ Leitura 1ª Vista	x	x	X	
1.3	Caixa - Stick Control e Rudimentos	x	x	X	
1.4	Bateria - Padrões Rítmicos	x	x		
2.1	Tímpanos - 5 Estudos - R. Hochrainer Vol I / M. Peters (Fundamental Method)	x	x	x	
2.2	Multipercussão - 2 Estudos - A. Cirone /M. Goldenberg / R. Delp	x	x	x	
2.3	Marimba - 3 Estudos - G. Whaley / M. Peters / C. Barratt	x	x	x	
2.4	Vibrafone - 5 Estudos - E. Séjourné/D. Friedman	x	x	x	
2.5	Caixa - 9 estudos - M. Peters (Elementary)	x	x	x	
3.1	1 Peça de Tímpanos			x	
3.2	1 Peça de Multipercussão/Bateria			x	
3.3	1 Peça de Marimba		x	x	
3.4	1 Peça de Vibrafone		x	x	
3.5	1 Peça de Caixa		x	x	

### **3. Prática Educativa Supervisionada**

A minha prática educativa foi devidamente planificada em conjunto com a professora cooperante Isabel Silva e o professor orientador Manuel Campos. Ficou estabelecido que eu iria estar presente (observação + relatório) em 15 aulas de 45 minutos de cada aluno (Vicente Ferraz – aluno A)(Tiago Palhares – Aluno B), sendo 3 destas lecionadas por mim e supervisionadas pelo professor orientador Manuel Campos. Também ficou decidido que estas 3 aulas supervisionadas realizar-se-iam no final do 2º período e no início do 3º período, onde eu já teria um grande conhecimento do trabalho realizado pela professora Isabel Silva bem como da evolução de cada um dos alunos. Também foi observada uma audição de cada aluno.

De seguida, apresento o cronograma feito para os dois alunos, onde são mencionadas as datas das aulas, o número da aula do aluno, o número da aula presenciada, quais as aulas observadas assim como as aulas supervisionadas.

### 3.1 Cronograma

#### Aluno A

Data	Número da aula		Aula observada	Aula supervisionada
	Do aluno	Presenciada		
27/10/17	9	1	X	
03/11/17	11	2	X	
10/11/17	13	3	X	
17/11/17	15	4	X	
24/11/17	17	5	X	
05/12/17	19 (Aula de reposição)	6	X	
15/12/17	21	7	X	
05/01/18	23	8	X	
12/01/18	25	9	X	
26/01/18	Audição de classe	10	X	
23/02/18	35	11		X
02/03/18	37	12	X	
09/03/18	39	13		X
16/03/18	41	14	X	
23/03/18	43	15	X	
20/04/18	47	16	X	
24/04/18	49 (Aula de reposição)	17	X	
11/05/18	53	18	X	
01/06/18	59	19		X

**Aluno B**

Data	Número da aula		Aula observada	Aula supervisionada
	Do aluno	Presenciada		
27/10/17	9	1	X	
03/11/17	11	2	X	
10/11/17	13	3	X	
17/11/17	15	4	X	
24/11/17	17	5	X	
05/12/17	19 (Aula de reposição)	6	X	
15/12/17	21	7	X	
05/01/18	23	8	X	
12/01/18	25	9	X	
26/01/18	Audição de classe	10	X	
23/02/18	35	11		X
02/03/18	37	12	X	
09/03/18	39	13		X
16/03/18	41	14	X	
23/03/18	43	15	X	
20/04/18	47	16	X	
24/04/18	49 (Aula de reposição)	17	X	
11/05/18	53	18	X	
01/06/18	59	19		X

### 3.2 Relatório das aulas observadas – Tabelas de observação

#### Aluno A

<u>Aula nº 9 / Aula observada nº 1</u>			
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano/Grau:</b> 5ºano/1ºgrau	<b>Data:</b> 27/10/2017	<b>Horário:</b> 16.05h-16.50h
<b>Tempo</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Comentário</b>
16.05h	Tímpanos	Estudo 1 e 2 de M.Jansen	Nos dois estudos o aluno revelou uma grande falta de estudo. Teve dificuldades na leitura bem como na pulsação. A professora solfejou os estudos com o aluno, repetindo-os várias vezes. De seguida, passando para o instrumento, o aluno já executou bem, tocando quase sem erros.
16.20h	Marimba	Estudo 18 e 19 de M.Jansen	Revelou mais empenho e demonstrou algum trabalho. Teve pequenos erros nas passagens mais difíceis. Foi feito um trabalho progressivo, trabalhando essas mesmas passagens de forma lenta e com metrónomo. O aluno conseguiu superar os objetivos para estes estudos.
16.33h	Caixa	Estudo 1 a 4 de M.Jansen	Não estudou os estudos. A professora solfejou com o aluno, e de seguida executou-os como forma de demonstração. O aluno ficou a estudar até ao fim da aula.
<b>Observações</b>	Em debate com a professora cooperante, observou-se que a aula foi de nível satisfaz pouco. O aluno não estudou caixa nem tímpanos, não melhorou a pega da baqueta, nem o movimento. Atenção à posição da mão esquerda tanto na pega como no movimento. Atenção à altura das baquetas.		

<b><u>Aula nº 11 / Aula observada nº 2</u></b>			
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano/Grau:</b> 5ºano/1ºgrau	<b>Data:</b> 03/11/2017	<b>Horário:</b> 16.05h-16.50h
<b>Tempo</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Comentário</b>
16.05h	Tímpanos	Estudo 3 e 4 de M.Jansen	O aluno teve grandes dificuldades de leitura. Não demonstrou nenhum trabalho nos estudos. A professora tentou explicar os padrões rítmicos presentes mas o aluno revelou grande falta de interesse.
16.20h	Marimba	Estudo 20 de M.Jansen	Tal como nos tímpanos, o aluno não estudou o que tinha combinado com a professora. Muita dificuldade no solfejo e na leitura rítmica.
16.35h	Caixa	Estudo 5 a 10 de M.Jansen	Nos estudos de caixa, o aluno fez um bom trabalho, revelando interesse pelo instrumento. Tocou os estudos de início ao fim, e raramente teve paragens e erros. Os pequenos erros foram corrigidos pela professora e percebidos de imediato.
<b>Observações</b>	<p>Em debate com a professora cooperante, observou-se que a aula foi de nível não satisfaz. O aluno só estudou caixa, não melhorou a pega da baqueta, nem o movimento.</p> <p>Atenção à posição da mão esquerda tanto na pega como no movimento.</p> <p>Atenção à altura das baquetas. Levanta muito os braços.</p>		

<b><u>Aula nº 13 / Aula observada nº 3</u></b>			
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano/Grau:</b> 5ºano/1ºgrau	<b>Data:</b> 10/11/2017	<b>Horário:</b> 16.05h-16.50h
<b>Tempo</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Comentário</b>
16.05h	Tímpanos	Estudo 3 e 4 de M.Jansen	Tal como na aula anterior, ainda revelou uma enorme falta de interesse, apesar de ter estudado um pouco mais os estudos. Executou com menos erros rítmicos mas com muitas paragens.
16.25h	Marimba	Estudo 20 de M.Jansen	Já com menos dificuldades de leitura, apresenta ainda pouco empenho na execução. O seu mau comportamento desconcentrou-o, o que levou a que parasse demasiadas vezes durante o estudo. A professora trabalhou com o aluno, lentamente as passagens mais difíceis. Por fim, o aluno percebeu todo o estudo apesar de não o conseguir tocar de início ao fim.
16.40	Bateria	Estudo 7 e 8 de M.Jansen	O aluno conseguiu tocar os estudos de início ao fim, apesar de ter alguns erros nas passagens mais difíceis. Terá de melhorar a pega da baqueta visto que está a afetar a velocidade de execução e o som.
<b>Observações</b>	<p>Em debate com a professora cooperante, observou-se que a aula foi de nível satisfaz pouco. Não estudou todos os estudos marcados. Melhorou um pouco a posição das mãos. Deve continuar a trabalhar.</p> <p>Atenção à posição da mão esquerda tanto na pega como no movimento.</p> <p>Atenção à altura das baquetas. Levanta muito os braços.</p> <p>NOTA: o aluno foi repreendido várias vezes devido ao comportamento.</p> <p>Estava muito agitado!</p>		

<b>Aula nº 15 / Aula observada nº 4</b>			
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano/Grau:</b> 5ºano/1ºgrau	<b>Data:</b> 17/11/2017	<b>Horário:</b> 16.05h-16.50h
<b>Tempo</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Comentário</b>
16.05h	Caixa	Estudo técnico 1 e 2 de M.Jansen	Foco na pulsação e nos padrões alternados entre mão direita e esquerda. Atenção à altura equilibrada das baquetas entre mãos.
16.20h	Tímpanos	Estudo 5 e 6 de M.Jansen	Tem que ter mais atenção na postura corporal e na melhor pega para produzir mais som. Foco no movimento da mão esquerda para equilibrar e igualar com a mão direita (altura da baqueta). Alguns erros rítmicos corrigidos. Depois de todas as correções, o aluno executou os estudos muito bem de início ao fim.
16.35h	Marimba	Estudo 19 e 20 de M.Jansen	O aluno demonstra pouca calma e muito stress na execução. Depois de respirar e se concentrar, executou muito bem os estudos. A altura das baquetas foi um dos focos no estudo, para melhor som e articulação. Algumas falhas de memória mas após várias repetições executou muito bem os estudos, de início ao fim.
<b>Observações</b>	Em debate com a professora cooperante, observou-se que a aula foi de nível satisfaz. O aluno estudou os exercícios. Ainda não consegue tocar a ler na marimba. Dá muita importância ao erro: deve trabalhar relaxamento e relativizar o erro.		

<b>Aula nº 17 / Aula observada nº 5</b>			
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano/Grau:</b> 5ºano/1ºgrau	<b>Data:</b> 24/11/2017	<b>Horário:</b> 16.05h-16.50h
<b>Tempo</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Comentário</b>
16.05h	Caixa	Estudo técnico 3 e 4 de M.Jansen	Atenção na altura das baquetas, equilibrar a mão esquerda com a mão direita e melhorar a pega da baqueta. Alguns erros de leitura mas percebeu o exercício rapidamente após explicação e demonstração. Boa concentração e melhorias técnicas em relação à última aula.
16.20	Bateria	Estudo 7 e 8 de M.Jansen	É notório que o aluno não se dedica tanto ao estudo da bateria como aos outros instrumentos. Algumas dificuldades em coordenar a mudança entre sons (tom-tom e caixa) e em manter a pulsação. Falhas também na leitura. Também tem dificuldades em tocar os estudos seguidos, de início ao fim.
16.40	Tímpanos	Estudo 7 e 8 de M.Jansen	Explicação de como "abafar" o som do instrumento com mãos simultâneas e mãos separadas (como adaptar a pega ao gesto técnico específico) e aplicar no estudo. Pouco concentrado na leitura, tendo alguns erros por distração. Ainda um bocado preso na amplitude das baquetas o que está a provocar que o som fique um pouco "abafado". Tem de ter mais consciência da altura das baquetas a aplicar para melhor som, em cada dinâmica.
<b>Observações</b>	Em debate com a professora cooperante, observou-se que a aula foi de nível satisfaz. O aluno estudou os exercícios. Ainda não consegue tocar a ler na marimba: <b>NECESSÁRIO TRABALHAR!</b> Deverá trabalhar muito mais os estudos de tímpanos.		

<b>Aula nº19 / Aula observada nº 6</b>			
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano/Grau:</b> 5ºano/1ºgrau	<b>Data:</b> 05/12/2017	<b>Horário:</b> 16.05h-16.50h
<b>Tempo</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Comentário</b>
16.05	Tímpanos	Estudo 8 e 9 de M.Jansen	Atenção ao local da pele onde toca quando tem a dinâmica piano. Foco também no controlo das dinâmicas. Movimento corporal de execução a corrigir, melhorar na questão técnica de não "prender" o movimento e rotação do corpo em interação com o instrumento (execução de pequenos exercícios para tentar corrigir esta situação). Explicação e aplicação de como "abafar" as notas nos sítios corretos.
16.25	Vibrafone	Estudo nº1 de M.Jansen	Atenção para não tocar em cima do nó das lâminas do instrumento, afeta muito o seu som. Explicação da professora sobre o funcionamento do pedal. Aluno com algum receio na execução. Muita dificuldade em tocar a ler/olhar para a partitura; se não tiver memorizadas as passagens é incapaz de prosseguir a execução. Explicação de como aplicar a técnica de pedal nota a nota.
<b>Observações</b>	Em debate com a professora cooperante, observou-se que a aula foi de nível satisfaz bastante. O aluno melhorou a qualidade do estudo o que reflete numa aula com melhor aproveitamento. Nota: o aluno está motivado.		

<b><u>Aula nº21 / Aula observada nº 7</u></b>			
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano/Grau:</b> 5ºano/1ºgrau	<b>Data:</b> 15/12/2017	<b>Horário:</b> 16.05h-16.50h
<b>Tempo</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Comentário</b>
16.05	Tímpanos	Estudo 10 e 11 de M. Jansen	Bom trabalho! Executou os estudos de início ao fim e sem erros. Tem de melhorar a articulação e o som. Ainda utiliza bastante o braço e pouco o pulso!
16.25	Caixa	Estudo 23, 24 e 25 de M. Jansen	Conseguiu tocar os estudos de forma fluída e de início ao fim. Os erros que teve foram por falta de concentração e pouca auto-estima.
16.40	Vibrafone	Estudo 2 de M. Jansen	Executou o estudo sem problemas. A técnica de pedal está melhor, mas ainda tem de trabalhar mais. Executou o estudo várias vezes lentamente, com o auxílio da professora, que foi corrigindo o pedal.
<b>Observações</b>	Em debate com a professora cooperante, observou-se que a aula foi de nível Bom. O aluno melhorou a qualidade do estudo o que se refletiu numa aula com melhor aproveitamento. A técnica de pedal está bastante bem, no entanto necessita trabalhar um pouco mais. Ainda tem de melhorar a segurança em si mesmo para a realização dos estudos. Nota: o aluno está motivado. Necessita trabalhar mais a auto estima.		

<b>Aula nº23 / Aula observada nº 8</b>			
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano/Grau:</b> 5ºano/1ºgrau	<b>Data:</b> 05/01/2018	<b>Horário:</b> 16.05h-16.50h
<b>Tempo</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Comentário</b>
16.05	Tímpanos	Estudo 1/2 de G.Whaley	Leitura à primeira vista destes estudos novos. Marcação de stickings. Professora corrige alguns erros rítmicos. Após explicação e aplicação das noções técnicas o aluno toca de início ao fim os estudos e muito bem.
16.20	Bateria	Solo 1 Tom Hapke	Executou o estudo muito bem, com boa sonoridade e muita fluidez, sem alterar a pulsação. Duas figuras rítmicas mal executadas mas corrigidas pela professora. O aluno revela pouca confiança apesar de executar bastante bem.
16.30	Marimba	Escala de SolM e F4M	A professora alerta para o movimento contínuo do corpo para não dar passos ao longo do instrumento. Foco de atenção no movimento do pulso e não do braço. O aluno não demonstra dificuldades na execução, estando bastante à vontade na execução dos respetivos arpejos.
16.40	Marimba	Estudo 1 de N.J.Zivkovic	Leitura à primeira vista do novo estudo com a ajuda da professora na execução. Revela facilidades na sua leitura tendo muitos poucos erros. Após várias tentativas, executa de início ao fim sem problema.
<b>Observações</b>	Em debate com a professora cooperante, observou-se que a aula foi de nível bom. O aluno mudou de repertório, por isso hoje na aula fizemos leitura à primeira vista, que foi positivo. Ainda tem de melhorar a segurança em si mesmo para a realização dos estudos. Nota: o aluno está motivado.		

<b><u>Aula nº 25 / Aula observada nº 9</u></b>			
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano/Grau:</b> 5ºano/1ºgrau	<b>Data:</b> 12/01/2018	<b>Horário:</b> 16.05h-16.50h
<b>Tempo</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Comentário</b>
16.05	Marimba	Escala FáM e SolM	Alguns erros na execução devido à pouca concentração. A professora pediu ao aluno para parar, disse-lhe para respirar e para se concentrar e após isto, o aluno executa muito bem. Deve melhorar o movimento do pulso, não utilizar tanto o movimento do braço. Executa muito bem os respetivos arpejos sem problemas.
16.15	Marimba	Estudo 2 de N.J.Zivkovic	Na primeira vez que toca o estudo, tem algumas paragens. Alguns stickings são corrigidos pela professora, exemplificando... De seguida, toca juntamente com o aluno e o aluno percebe bem a explicação. Após as explicações toca de início ao fim sem problemas. Ainda continua um pouco desconcentrado.
16.35	Multipercussão	Peça 1 de D.Groningen	Peça nova no repertório, o aluno tem algumas dificuldades na execução, devido ao facto de ser a primeira vez que executa algo nesta instrumentação. A professora demonstra como tirar o melhor som nos instrumentos (congas e bongós). Deve melhorar muito as dinâmicas. Aluno percebeu as bases para executar esta nova linguagem, tanto a nível técnico como de leitura.
<b>Observações</b>	Em debate com a professora cooperante, observou-se que a aula foi de nível bom. O aluno estudou para a aula. Deve ter em atenção a posição das mãos enquanto toca. Deve desenvolver a leitura da partitura enquanto toca nos instrumentos de lâminas. Ainda tem de melhorar a segurança em si mesmo para a realização dos estudos. Nota: o aluno está motivado.		

<b>Audição de Classe</b>			
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano/Grau:</b> 5ºano/1ºgrau	<b>Data:</b> 26/01/2018	<b>Horário:</b> 17h
<b>Instrumento</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Observação</b>	
Bateria	Solo 1 e 2 de Tom Hapke	<p>Em debate com a professora cooperante, observou-se que a audição foi de nível muito bom. O aluno fez um excelente trabalho, não parou apesar dos erros.</p> <p>Terá de corrigir a pega da baqueta. Revelou um grande à vontade em tocar em público.</p>	

<b>Aula nº37 / Aula observada nº 12</b>			
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano/Grau:</b> 5ºano/1ºgrau	<b>Data:</b> 02/03/2018	<b>Horário:</b> 16.05h-16.50h
<b>Tempo</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Comentário</b>
16.05	Marimba	Escala Lá M	Boa execução sem falhas. Correção da postura e posição das mãos. O aluno usa muito o movimento do braço e pouco do pulso. Execução lenta para melhor movimento na execução.
16.25	Marimba	Estudo 3 e 4 de N.J.Zivkovic	O aluno não estudou os estudos nem conseguiu ler à primeira vista. A professora alertou-o para a falta de estudo dos instrumentos de lâminas que já se repete há demasiado tempo.
16.35	Caixa	Estudo 13 de M.Peters	Fraca concentração e muitas falhas na execução do estudo. A professora alertou novamente acerca do movimento do pulso e não do braço. Lentamente, foram trabalhadas algumas passagens mais difíceis.
<b>Observações</b>	Em debate com a professora cooperante, observou-se que a aula foi de nível não satisfaz. O aluno não estudou devidamente para a aula de instrumento. Necessita corrigir pega da baqueta e o movimento dos pulsos.		

<b>Aula nº41 / Aula observada nº 14</b>			
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano/Grau:</b> 5ºano/1ºgrau	<b>Data:</b> 16/03/2018	<b>Horário:</b> 16.05h-16.50h
<b>Tempo</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Comentário</b>
16.05	Multipercussão	Estudo 2 de D. Groningen	O aluno não estudou muito bem o que lhe foi pedido, demonstrando muitos erros na leitura rítmica. A professora explicou os ritmos e executou-os verbalmente com o aluno e com metrónomo. De seguida, definiu alguns objetivos para o estudo, focando-se nas dificuldades do aluno e em partes ou segmentos importantes na peça.
16.20	Bateria	Solo 5 de Hapke	Ritmicamente, o aluno executou muito bem o estudo, executando algumas passagens que a professora se focou e trabalhou lentamente. Um dos aspetos do aluno a melhorar neste instrumento é na sonorização dos pratos de choque, por vezes soa demasiadamente agressivo em relação aos instrumentos de peles.
16.35	Tímpanos	Estudo 9 e 10 de Whaley	O aluno ainda revela algumas dificuldades na articulação e sonorização no instrumento. A técnica também ainda não está bem corrigida, o movimento está muito direto e com o uso excessivo do braço em vez de usar só o pulso. O equilíbrio do som entre as duas mãos não está nada bem. A professora demonstrou e trabalhou com o aluno alguns exercícios técnicos para a otimização destes erros técnicos.
<b>Observações</b>	Em debate com a professora cooperante, observou-se que a aula foi de nível satisfaz pouco. O aluno estudou um pouco mais que na aula anterior, no entanto necessita de ser mais exigente no estudo individual. Necessita estudar mais a técnica.		

<b>Aula nº43 / Aula observada nº 15</b>			
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano/Grau:</b> 5ºano/1ºgrau	<b>Data:</b> 23/03/2018	<b>Horário:</b> 16.05h-16.50h
<b>Tempo</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Comentário</b>
16.05	Tímpanos	Estudo 10 de Whaley	O aluno tem algumas dificuldades no sticking e na pulsação, atrasando nas passagens mais difíceis. A professora corrigiu as partes e utilizou o metrónomo para o Vicente ter mais rigor rítmico. As passagens foram repetidas em forma de “loop” onde o sticking foi corrigido. De seguida, o aluno consegue tocar sem dificuldades o estudo. Foi demonstrada alguma falta de empenho e rigor no estudo.
16.20	Marimba	Escala Mib Maior	O aluno teve dificuldades em saber quais as alterações da escala, tocando algumas notas incorretas. A professora ajudou-o nesse sentido e tudo foi percebido. Tocou muito bem o respetivo arpejo, terceiras e escala cromática.
16.30	Marimba	Estudo IV de N.J.Zivkovic	O aluno demonstra muito pouco estudo, tendo dificuldade na leitura da partitura. Sabendo que não estudou o estudo, fica demasiado nervoso e não consegue prosseguir. Foi feito algum de trabalho de leitura mas mesmo assim o aluno não consegue desenvolver. A professora estabelece os objetivos para a peça.
<b>Observações</b>	Em debate com a professora cooperante, observou-se que a aula foi de nível satisfaz. O aluno estudou um pouco mais que na aula anterior, no entanto necessita ser mais exigente no estudo individual. Necessita estudar mais a técnica. Melhorou relativamente às aulas anteriores.		

<b>Aula nº47 / Aula observada nº 16</b>			
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano/Grau:</b> 5ºano/1ºgrau	<b>Data:</b> 20/04/2018	<b>Horário:</b> 16.05h-16.50h
<b>Tempo</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Comentário</b>
16.05	Caixa	“Step lightly” de K. Hathway & I. Wright	O Vicente revelou muita falta de estudo. Muita dificuldade na leitura rítmica e no controlo das dinâmicas. A professora solfejou o exercício completo com o aluno, corrigindo-o bastantes vezes. A pega da baqueta também foi corrigida demasiadas vezes. O aluno pareceu bastante desmotivado em comparação com aulas anteriores, não mostrando nenhuma evolução.
16.25	Caixa	Estudo 14 de M.Peters	As mesmas dificuldades que teve no estudo/peça anterior. Com o uso do metrónomo, a professora trabalhou com o aluno de dois em dois compassos. A pega da baqueta está melhor do que anteriormente, mas ainda precisa de ser mais corrigida e trabalhada. Depois de um bom trabalho de leitura lenta e repetitiva, o aluno percebeu bem o ritmo e executou-o correctamente.
16.35	Tímpanos	Estudo 11 G.Whaley	A técnica de abafar as peles também ainda não está dominada, não havendo certeza na decisão de onde e quando abafar. Interpretou ritmicamente bem o estudo, mas a técnica e articulação não estão muito bem. A professora insistiu nestes aspetos, separando alguns excertos do estudo para o aluno repetir e melhorar. Os objetivos foram alcançados, o aluno mudou subitamente a maneira de utilizar a técnica.
<b>Observações</b>	Em debate com a professora cooperante, observou-se que a aula foi de nível satisfaz pouco. O aluno estudou um pouco, mas não preparou a aula devidamente.		

<b><u>Aula nº49 / Aula observada nº 17</u></b>			
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano/Grau:</b> 5ºano/1ºgrau	<b>Data:</b> 24/04/2018	<b>Horário:</b> 16.05h-16.50h
<b>Tempo</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Comentário</b>
16.05	Caixa	Estudo 14,15 16 e 17 de M. Peters	O aluno estudou os estudos, apesar de ainda revelar alguns défices técnicos. A professora trabalhou lentamente com o aluno, de início ao fim. Depois deste trabalho, o aluno conseguiu tocar de início ao fim e de forma fluída.
16.30h	Marimba	Estudo IV e V de N. J. Zivkovic	O estudo IV foi executado muito bem de início ao fim e sem erros. No estudo V, o aluno apresentou dificuldades na leitura rítmica, com muitos erros de notas e ritmo. A professora esteve algum tempo a solfejar o estudo com o aluno.
<b>Observações</b>			
Em debate com a professora cooperante, observou-se que a aula foi de nível satisfaz pouco. O aluno estudou um pouco, mas não preparou a aula devidamente.			

<b><u>Aula nº53 / Aula observada nº18</u></b>			
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano/Grau:</b> 5ºano/1ºgrau	<b>Data:</b> 11/05/2018	<b>Horário:</b> 16.05h-16.50h
<b>Tempo</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Comentário</b>
16.05	Tímpanos	Estudo 11 e 12 de G. Whaley	Executou muito bem os dois estudos, sem erros. Tem de trabalhar mais a pega da baqueta e o movimento de braço.
16.20	Caixa	Estudo 14, 16 e 17 de M. Peters	Tal como nos tímpanos, o aluno estudou muito bem os estudos e executou sem dificuldades, de início ao fim. Tem de trabalhar individualmente.
<b>Observações</b>			
Em debate com a professora cooperante, observou-se que a aula foi de nível satisfaz. O aluno estudou um pouco mais, e apresentou a aula devidamente estudada.			

**Aluno B**

<b><u>Aula nº 9 / Aula observada nº 1</u></b>			
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano/Grau:</b> 6ºano/2ºgrau	<b>Data:</b> 27/10/2017	<b>Horário:</b> 17h-17.45h
<b>Tempo</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Comentário</b>
17h	Caixa	Estudo 9 e 12 de M. Peters	Tem de trabalhar mais o controlo das baquetas nos estudos. Executou-os muito bem. Tocou um pouco lento mas depois de a professora o alertar, tocou bastante bem de início ao fim.
17.15	Marimba	Estudo IV de N. J. Zivkovic	Teve alguns erros nas passagens mais rápidas, mas após a professora pedir para repetir várias vezes lentamente o aluno ganhou uma maior confiança e eficácia, tocando muito bem.
17.30	Tímpanos	Estudo 4 e 5 de G. Whaley	Deve trabalhar melhor o som, a articulação e a altura das baquetas. Não teve dificuldades na leitura, apenas com pequenos erros por falta de concentração.
<b>Observações</b>	Em debate com a professora cooperante, observou-se que a aula foi de nível muito bom. Necessita de controlar a altura das baquetas, principalmente a pega da mão esquerda. Trabalhar o som nos timbales. Trabalhar dinâmicas, principalmente na dinâmica p.		

<b><u>Aula nº 11 / Aula observada nº 2</u></b>			
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano/Grau:</b> 6ºano/2ºgrau	<b>Data:</b> 03/11/2017	<b>Horário:</b> 17h-17.45h
<b>Tempo</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Comentário</b>
17h	Caixa	Estudo 13, 14 e 15 de M. Peters	O objetivo nestes estudos foi controlar bem a altura e pega das baquetas. O aluno trabalhou e conseguiu. Tocou os estudos de início ao fim sem grande dificuldade. Teve alguns erros mas a professora corrigiu de imediato.
17.20	Marimba	Estudo V de N. J. Zivkovic	O aluno tocou o estudo muito bem e de início ao fim. Tocou de cor e sem erros.
17.30	Tímpanos	Estudo 6 e 7 de G. Whaley	Executou os estudos sem dificuldade e de forma fluída. Deve trabalhar o som, a articulação e a altura das baquetas.
<b>Observações</b>	<p>Em debate com a professora cooperante, observou-se que a aula foi de nível bom. Necessita controlar a altura das baquetas, pega, principalmente da mão esquerda. Trabalhar o som nos timbales.</p> <p>Trabalhar dinâmicas, principalmente na dinâmica p.</p> <p>Corrigir a posição da mão esquerda: pega com o polegar à frente do indicador e debaixo da baqueta.</p>		

<b>Aula nº13 / Aula observada nº 3</b>			
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano/Grau:</b> 6ºano/2ºgrau	<b>Data:</b> 10/11/2017	<b>Horário:</b> 17h-17.45h
<b>Tempo</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Comentário</b>
17h	Marimba	Escala SibM	O aluno executou muito bem a escala. Teve em atenção o bom movimento dos pulsos e da postura. Tocou também os respectivos arpejos e inversões sem dificuldade.
17.15h	Marimba	Estudo V e VI de N. J. Zivkovic	Grande trabalho! O aluno executou os estudos de cor e sem erros. Melhorar apenas a diferenças de dinâmicas.
17.30	Tímpanos	Estudo 8 e 9 de G. Whaley	Deve controlar melhor a altura e a pega das baquetas. Durante os estudos, apesar de os tocar muito bem e sem erros de partitura, a mão esquerda teve um movimento muito maior do que a mão direita o que está a afetar o som e a técnica.
<b>Observações</b>	<p>Em debate com a professora cooperante, observou-se que a aula foi de nível muito bom. Necessita controlar a altura das baquetas, pega, principalmente da mão esquerda. Trabalhar o som nos tímpanos (levanta mais a mão esquerda que a direita). Trabalhar dinâmicas, principalmente na dinâmica p.</p> <p>Corrigir a posição da mão esquerda: pega com o polegar à frente do indicador e debaixo da baqueta.</p>		

<b><u>Aula nº15 / Aula observada nº 4</u></b>			
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano/Grau:</b> 6ºano/2ºgrau	<b>Data:</b> 17/11/2017	<b>Horário:</b> 17h-17.45h
<b>Tempo</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Comentário</b>
17h	Caixa	Estudo nº16/17/18 de M.Peters	Direciona pouco os movimentos fazendo alguns desnecessários à execução, dificultando algumas passagens mais rápidas e/ou difíceis. Em geral, preparou e estudou bem os estudos. Foi executado também o estudo seguinte (Estudo 19); o aluno revelou boa leitura, quase sem erros, apenas apresentando dificuldades na manutenção da pulsação.
17.20h	Tímpanos	Estudo 9 e 10 de G. Whaley	Correção na postura para melhor relaxamento na execução. Alerta para a pega da baqueta da mão esquerda, para igualar o som em relação à mão direita. (controlar também a mão direita para não haver muita agressividade). Algumas correções de pequenos erros rítmicos e de sticking.
17.35	Marimba	Estudo VI e VII de N.J. Zivkovic	O aluno arrisca muito na velocidade, mas tocou muito bem os estudos. Depois de executar de forma mais lenta e controlada, teve menos erros, melhor som e articulação. A professora exige a execução mais lenta e aumento progressivo da velocidade para menos erros. Depois deste aumento progressivo, o aluno tocou os estudos na velocidade imposta sem erros, com bom som, articulação e muito concentrado.
<b>Observações</b>	Em debate com a professora cooperante, observou-se que a aula foi de nível muito bom. Para além dos problemas técnicos mencionados anteriormente, que necessita trabalhar, o aluno necessita trabalhar a audição interna e a concentração antes de tocar.		

<b>Aula nº17 / Aula observada nº 5</b>			
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano/Grau:</b> 6ºano/2ºgrau	<b>Data:</b> 24/11/2017	<b>Horário:</b> 17h-17.45h
<b>Tempo</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Comentário</b>
17h	Bateria	Solo 15 e 16 de T.Hapke	Equilibrar o som entre o prato de choque e os restantes elementos. Muito empenho na execução, verificando-se que fez um bom estudo. Executou muito bem de início ao fim, com boa sonoridade, balanço e pulsação.
17.20	Marimba	Estudo 7 de N.J.Zivkovic	Muito boa execução do estudo 7 de início ao fim. Muito bem tecnicamente e a uma velocidade boa. Professora propõe que o aluno conte uma história enquanto executa o estudo (história criada pelo aluno fora da aula); Ao executar desta forma, melhorou significativamente a concentração e a direção das frases, trabalhando muitos aspetos musicais.
17.30	Tímpanos	Estudo 11 e 12 de G.Whaley	Recapitulação da técnica de abafar o som, treinar os movimentos de uma forma mais rápida. Boa leitura e boa pulsação, mas deve melhorar o som e o local da pele onde tocar para melhor articulação. Melhorar também a amplitude e respetiva altura. Atenção também na pega da baqueta. Muito coordenado para a sua idade. Executou bem os estudos de início ao fim sem grandes erros.
<b>Observações</b>	Em debate com a professora cooperante, observou-se que a aula foi de nível muito bom. Para além dos problemas técnicos mencionados anteriormente, que necessita de trabalhar, o aluno necessita trabalhar a audição interna e a concentração antes de tocar.		

<b>Aula nº19 / Aula observada nº 6</b>			
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano/Grau:</b> 6ºano/2ºgrau	<b>Data:</b> 05/12/2017	<b>Horário:</b> 17h-17.45h
<b>Tempo</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Comentário</b>
17h	Caixa	Estudo 22 e 23 de M. Peters	Muito bom trabalho! O aluno correspondeu aos objetivos propostos para a aula e executou os estudos da melhor forma! Muita fluidez e sem erros.
17.15h	Marimba	Escala MibM	Executou a escala e respetivo arpejo sem nenhum problema.
17.20h	Marimba	Estudo VIII de N. J. Zivkovic	O aluno executou muito bem o estudo. Apenas tem de melhorar as dinâmicas e ter maior fluidez nas passagens mais difíceis, sem hesitação! A professora fez algum trabalho sobre as dinâmicas do estudo, pedindo ao aluno para tocar separadamente cada dinâmica para haver maior equilíbrio.
17.30h	Bateria	Solo 17, 18 e 19 de T. Hapke	Muito bom trabalho nos 3 estudos. Deverá estudar melhor o estudo 19, visto que teve algumas hesitações.
<b>Observações</b>	Em debate com a professora cooperante, observou-se que a aula foi de nível muito bom. Para além dos problemas técnicos mencionados anteriormente, que necessita trabalhar, o aluno necessita trabalhar a audição interna e a concentração antes de tocar. Nota: aluno muito motivado!		

<b>Aula nº21 / Aula observada nº 7</b>			
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano/Grau:</b> 6ºano/2ºgrau	<b>Data:</b> 15/12/2017	<b>Horário:</b> 17h-17.45h
<b>Tempo</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Comentário</b>
17h	Caixa	Estudo 24 e 26 de M. Peters	O aluno não teve grande dificuldade nos estudos, apesar de não tocar ao andamento pedido na partitura. A professora trabalhou a velocidade dos estudos, começando num andamento lento e acelerando progressivamente. Deve trabalhar o controlo das baquetas.
17.25h	Tímpanos	Estudo 1 e 2 (trémulo) de G. Whaley.	O aluno teve alguma dificuldade na afinação do instrumento, mas a professora ajudou-o e fez alguns exercícios para o aluno perceber melhor a técnica de afinação de pedal. Teve algumas dificuldades nos trémulos, mas depois de um trabalho de uma forma lenta e progressiva o aluno conseguiu perceber como trabalhar para uma melhor técnica.
<b>Observações</b>	Em debate com a professora cooperante, observou-se que a aula foi de nível bom. O aluno trabalhou um pouco menos esta semana devido a trabalhos na escola. Para além dos problemas técnicos mencionados anteriormente, que necessita trabalhar, o aluno necessita trabalhar a audição interna e a concentração antes de tocar. Nota: aluno demonstrou cansaço!		

<b>Aula nº23 / Aula observada nº 8</b>			
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano/Grau:</b> 6ºano/2ºgrau	<b>Data:</b> 05/01/2018	<b>Horário:</b> 17h-17.45h
<b>Tempo</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Comentário</b>
17h	Bateria	Estudo 21/22 de T.Hapke	Melhor empenho na execução o que não era notório em aulas anteriores. Boa coordenação e boa sonoridade entre pratos e tom-tons. Professora alerta para não atrasar na pulsação e para tocar relaxado e fluído. Executa os estudos muito bem e sem grandes dificuldades.
17.15h	Marimba	Estudo 8/9 de Zivkovic	Demonstra que estudou muito bem. Ainda com dificuldade em tocar olhando para a partitura. Muito bom trabalho na exploração das dinâmicas.
17.30	Tímpanos	Estudo 2/3 de Whaley	Afinação e trabalho no sentido de perceber como afinar com mais eficácia e rapidamente, após audição das notas no piano. Execução com o auxílio de metrónomo para não alterar a pulsação. Foco sobre os trémulos presentes no estudo sendo trabalhados separadamente (principal objetivo do estudo). Execução de muitos exercícios, durante muito tempo, para definir bem o trémulo.
<b>Observações</b>	Em debate com a professora cooperante, observou-se que a aula foi de nível bom. O aluno ainda não corrigiu os problemas de pega da baqueta e movimento de pulso. Este impasse está a dificultar um pouco a execução de algumas peças. Tem muitas qualidades musicais, mas necessita desenvolver mais a parte técnica.		

<b>Aula nº25 / Aula observada nº 9</b>			
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano/Grau:</b> 6ºano/2ºgrau	<b>Data:</b> 12/01/2018	<b>Horário:</b> 17h-17.45h
<b>Tempo</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Comentário</b>
17h	Marimba	Estudo 9 de Zivkovic	Tocou de início ao fim muito bem e sem erros, apenas não fez as dinâmicas corretamente. A professora alertou-o sobre essa situação, o aluno experimentou e de seguida tocou tudo perfeitamente. Também deve executar num andamento mais rápido.
17.15	Tímpanos	“Fandango” de M.Peters	Grande controlo das dinâmicas e na técnica de abafar. Explicação de como executar e tirar o melhor som com o cabo das baquetas numa das partes da peça (ter atenção na articulação). Correção de alguns stickings que estavam a dificultar a execução e o movimento. Já consegue fazer bastante bem os trémulos.
17.30	Bateria	Solo 22 de Hapke	Muito bem executado, a professora apenas corrigiu a pega da mão direita que está a usar para tocar o prato de choque. Desafia o aluno a tocar num andamento mais rápido. O solo está muito bem.
<b>Observações</b>	Em debate com a professora cooperante, observou-se que a aula foi de nível muito bom. O aluno estudou todo o trabalho de casa marcado. As peças da audição estavam também estudadas.		

<b>Audição de Classe</b>			
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano/Grau:</b> 6ºano/2ºgrau	<b>Data:</b> 26/01/2018	<b>Horário:</b> 17h
<b>Instrumento</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Observação</b>	
Vibrafone- Tímpanos-	Andante de N. J. Zivkovic; Fandango de M. Peters	Em debate com a professora cooperante, observou-se que a audição foi de nível muito bom. O aluno esteve muito bem em ambas as peças. Apenas tocou ainda a peça de vibrafone com algumas hesitações e a peça de caixa um pouco lenta.	

<b>Aula nº37 / Aula observada nº 12</b>			
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano/Grau:</b> 10ºano/6ºgrau	<b>Data:</b> 02/03/2018	<b>Horário:</b> 17h-17.45h
<b>Tempo</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Comentário</b>
17h	Caixa	Estudo 59 e 61 de M.Peters	Excelente execução! Grandes movimentos técnicos e sem grandes erros, apenas a mão esquerda não acompanha a direita na altura dos movimentos.
17.15h	Vibrafone	"Andante" de N.J.Zivkovic	Muito bem de início ao fim! Melhorar as dinâmicas, os "pianos" estão muito exagerados, perdendo-se articulação. Muito bom fraseado e muito bom equilíbrio do pedal. Melhorar na fluidez da obra, tocar mais tranquilo e com mais movimentos contínuos.
17.30h	Bateria	Estudo 25 de Hapke	Execução muito boa, revelando grande estudo tendo em conta a grande dificuldade do exercício. A professora ajudou o aluno, demonstrando como fazer o equilíbrio dos vários sons e dinâmicas.
<b>Observações</b>	Em debate com a professora cooperante, observou-se que a aula foi de nível muito bom. O aluno já corrigiu alguns dos problemas técnicos. Deve continuar a corrigir a técnica: pega (principalmente a mão esquerda), movimento e posição das baquetas no instrumento. Levanta um pouco os braços principalmente o esquerdo.		

<b>Aula nº41 / Aula observada nº 14</b>			
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano/Grau:</b> 6ºano/2ºgrau	<b>Data:</b> 16/03/2018	<b>Horário:</b> 17h-17.45h
<b>Tempo</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Comentário</b>
17h	Marimba	Escala Mi Maior	Boa execução. Ter cuidado para não levantar mais a mão esquerda do que a mão direita. Tocou muito bem o respetivo arpejo. Apenas alguma dificuldade na execução das terceiras, onde a professora teve de alertar que estava a tocar demasiado rápido.
17.10h	Marimba	Estudo XII de N. J. Zivkovic	Executou a obra sem dificuldades. Bom fraseado e muita fluidez na execução da obra. Estava a falhar algumas notas em passagens mais rápidas e difíceis. A professora corrigiu rapidamente este aspeto dizendo ao aluno para tocar duas ou três vezes lentamente e de início ao fim. Depois deste trabalho o aluno teve mais eficácia e o problema foi resolvido.
17.30	Vibrafone	Andante de N. J. Zivkovic	O aluno preparou muito bem a obra e tocou de início ao fim sem dificuldades. A professora explicou a técnica “dampening” para se utilizar em algumas passagens. Este trabalho foi feito com o auxílio de algumas escalas e até mesmo com a obra.
<b>Observações</b>	<p>Em debate com a professora cooperante, observou-se que a aula foi de nível muito bom. O aluno revelou muito interesse pelos instrumentos e sua execução. Está muito dedicado e corrige sempre os problemas que surgem.</p> <p>NOTA: O aluno está muito motivado e apresenta-se sempre concentrado e relaxado.</p>		

<b>Aula nº43 / Aula observada nº 15</b>			
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano/Grau:</b> 6ºano/2ºgrau	<b>Data:</b> 23/03/2018	<b>Horário:</b> 17h-17.45h
<b>Tempo</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Comentário</b>
17h	Marimba	“Jumping” de Bonin	Muito boa execução e sem erros, a professora trabalhou a diferença entre dinâmicas e repetiu essas passagens. De seguida, o aluno tocou mais duas vezes de início ao fim. Esta obra está muito bem preparada para o Concurso Internacional de Gondomar. A peça foi passada de início ao fim várias vezes.
17h.20	Multipercussão	“Brushfire” de Houghton	Muito bem executado, apenas em algumas passagens atrasa a pulsação devido à dificuldade. A professora mudou um sticking para ajudar na velocidade da obra. O aluno também está a usar muito o braço e pouco o pulso. A junção com a tape está bastante bem. O som das escovas está muito bem explorado. A peça está bem preparada para o concurso, sendo passada de início ao fim várias vezes.
<b>Observações</b>	Em debate com a professora cooperante, observou-se que a aula foi de nível muito bom. O aluno já corrigiu alguns dos problemas técnicos. O aluno tem progredido bem em muitos níveis. NOTA: o aluno estava um pouco agitado na aula.		

<b>Aula nº47 / Aula observada nº 16</b>			
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano/Grau:</b> 6ºano/2ºgrau	<b>Data:</b> 20/04/2018	<b>Horário:</b> 17h-17.45h
<b>Tempo</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Comentário</b>
17h	Caixa	Estudo 66, 67, 68 e 69 de M.Peters	O aluno apresentou algumas dificuldades nos estudos em 6/8 mas com a explicação da professora percebeu e executou de imediato. Também foi feito um trabalho progressivo para o aluno acelerar no andamento dos estudos para se aproximar do andamento pedido na partitura.
17.30h	Marimba	“Jumping” de Marie Bonin.	O aluno executou de início ao fim e sem problemas. É de notar a grande diferença entre dinâmicas, um problema em aulas anteriores e que agora está resolvido. Foi-lhe pedido que tocasse três vezes de início ao fim para a obra ganhar mais consistência.
<b>Observações</b>	Em debate com a professora cooperante, observou-se que a aula foi de nível muito bom. O aluno já corrigiu alguns dos problemas técnicos. O aluno tem progredido bastante em muitos níveis.		

<b><u>Aula nº49 / Aula observada nº 17</u></b>			
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano/Grau:</b> 6ºano/2ºgrau	<b>Data:</b> 24/04/2018	<b>Horário:</b> 17h-17.45h
<b>Tempo</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Comentário</b>
17h	Multipercussão	“Brushfire” de Houghton	O aluno executou bastante bem a obra, demonstrando maturidade musical, apesar da idade. É de salientar a excelente postura e correção técnica. O único aspeto a corrigir é a diferença de dinâmicas e exploração dos diferentes sons quando alterna entre baqueta e escova; depois de algum trabalho sobre as dinâmicas, executou de início ao fim muito bem e sem dificuldade.
17.15h	Bateria	Estudo 32 de T.Hapke	Muito boa execução, com poucos erros, apesar da extrema dificuldade do estudo para o grau em que se encontra o aluno. O estudo foi repetido várias vezes, começando lentamente e acelerando até à velocidade proposta pelo compositor; estava a executar numa pulsação bastante lenta.
17.30h	Tímpanos	Estudo 1 de Hochrainer	Este estudo foi trabalhado propositadamente para o aluno aprender e trabalhar a técnica de abafar. A professora explicou e demonstrou lentamente. O aluno foi executando da maneira correta, percebendo a função desta técnica, sentindo-se bastante à vontade em executar o estudo. É de realçar a facilidade em afinar o instrumento.
<b>Observações</b>	Em debate com a professora cooperante, observou-se que a aula foi de nível muito bom. O aluno já corrigiu alguns dos problemas técnicos. O aluno tem progredido bastante em muitos níveis. Necessita corrigir o movimento dos pulsos e ter em atenção a posição dos braços.		

<b>Aula nº53 / Aula observada nº 18</b>			
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano/Grau:</b> 6ºano/2ºgrau	<b>Data:</b> 11/05/2018	<b>Horário:</b> 17h-17.45h
<b>Tempo</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Comentário</b>
17h	Caixa	Estudo 72 e 73 de M. Peters	O aluno demonstra muita evolução na sua técnica, apesar de ter de corrigir o movimento do pulso. Executou muito bem os estudos, de início ao fim. A professora trabalhou a velocidade dos estudos visto que, o aluno estava a tocar numa velocidade mais lenta do que a pedida na partitura. Começou a executar numa velocidade mais lenta e foi aumentando 8'bmp até chegar à velocidade ideal. Após este trabalho, o aluno executou ambos os estudos à velocidade pedida e sem erros.
17.25h	Vibrafone	“Simple melodie” de E. Kopetzky	O aluno executou a peça de início ao fim. O único aspecto a melhorar é a diferença entre dinâmicas. A técnica de pedal está bastante bem.
17.35	Bateria	Solo 34 e 35 de T. Hapke	O aluno tocou os estudos sem dificuldade. Apenas oscilou na pulsação nas passagens mais difíceis. A professora alertou-o e o erro foi corrigido de imediato.
<b>Observações</b>	Em debate com a professora cooperante, observou-se que a aula foi de nível muito bom. O aluno já corrigiu alguns dos problemas técnicos. O aluno tem progredido bastante em muitos níveis. Necessita corrigir o movimento dos pulsos e ter em atenção a posição dos braços.		

### 3.3 Registo das aulas leccionadas/Supervisionadas

#### Aula Supervisionada pelo professor orientador Manuel Campos

#### Planificação de aula de instrumento – Percussão

**Local:** Conservatório de Música do Porto

**Professora cooperante:** Isabel Silva

**Mestrando:** João Novais

**Disciplina:** Instrumento (Percussão)

**Aluno:** Vicente Ferraz

**Ano/Grau:** 5º Ano/1º Grau

**Período:** 2º Período

**Aula nº:** 35

**Duração da aula:** 45 min

**Horário:** 16.05h - 16.50h

**Data:** 23/02/2018

#### Contextualização

O aluno está no 1º grau de Instrumento (percussão) e demonstra algumas dificuldades a nível do estudo individual. Começou a tocar percussão no início deste ano letivo, pelo que demonstra ainda algumas dificuldades no que diz respeito à componente teórica (formação musical). Estas dificuldades são reveladas na leitura rítmica e melódica, na manutenção de uma pulsação estável e na memorização de peças ou exercícios.

Perante esta realidade constatei falta de confiança do aluno e uma extrema valorização do erro.

O repertório apresentado nesta aula incidirá na introdução aos rudimentos técnicos de caixa e em dois estudos de tímpanos.

<b><u>Conteúdo</u></b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	Rudimentos PAS; Estudo 9 e 10 de G. Whaley
<b>Características da unidade</b>	Rudimentos técnicos de caixa; Dois estudos de tímpanos

<b><u>Objetivos Gerais</u></b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Fomentar a integração do aluno no contexto escolar e na classe de percussão;</li> <li>➤ Promover o desenvolvimento do gosto e motivação pela Música em geral e pelos instrumentos de Percussão em particular;</li> <li>➤ Estimular as capacidades musicais dos alunos;</li> <li>➤ Fomentar o desenvolvimento no interesse pela atualização e evolução de conhecimentos;</li> <li>➤ Desenvolver os conteúdos musicais e técnicos da execução instrumental;</li> <li>➤ Desenvolver a musicalidade e interpretação;</li> <li>➤ Favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades pessoais;</li> <li>➤ Fomentar a participação em apresentações públicas.</li> </ul>

<b><u>Objetivos Específicos / Competências</u></b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Estabelecer o primeiro contacto com os instrumentos e conhecimento das suas especificidades de execução;</li> <li>➤ Desenvolver a coordenação psico-motora;</li> <li>➤ Desenvolver o sentido da pulsação/ ritmo/ fraseio;</li> <li>➤ Adquirir uma postura corporal e equilíbrio corretos perante os instrumentos;</li> <li>➤ Desenvolver o controle das técnicas base dos instrumentos;</li> <li>➤ Desenvolver a realização de diferentes articulações e dinâmicas;</li> <li>➤ Desenvolver a igualdade sonora/digital;</li> <li>➤ Adquirir hábitos corretos de estudo diário, de leitura à 1ª vista e uso do metrónomo;</li> </ul>

- Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação como prática habitual;
- Desenvolver a capacidade crítica e autocrítica, adquirindo autonomia para solucionar problemas que advêm da prática dos instrumentos.

<b><u>Desenvolvimento da Aula</u></b>	
<b>Tempo</b>	<b>Estratégias de ensino</b>
<b>5 min.</b>	Preparação do aluno e dos seus materiais
<b>25 min.</b>	Rudimentos técnicos de caixa – PAS
<b>5 min.</b>	Estudos 9 e 10 de G. Whaley
<b>5 min.</b>	Reflexão e avaliação do trabalho durante a aula; Planeamento do estudo para a próxima aula

<b><u>Recursos Educativos</u></b>
Sala de aula com espaço
Estantes
Lápis e borracha
Metrónomo
Caixa
Tímpanos
Partituras
Baquetas de caixa e tímpanos

## Avaliação das aprendizagens

Domínios	Domínio das competências pessoais			
Parâmetros de Avaliação	Autonomia e responsabilidade na resolução de problemas	Respeito pelo professor e pela sala de aula	Assiduidade e pontualidade	Autocrítica e auto-estima
Insuficiente	Não revela autonomia na resolução dos seus problemas	Demonstra comportamentos impróprios e desrespeita os materiais ao seu dispor tanto durante as aulas como durante o período de estudo	O aluno não é assíduo nem pontual	Incapaz de identificar quer as suas dificuldades quer os seus pontos fortes.
Suficiente	Revela alguma autonomia e responsabilidade na resolução dos problemas, mas de forma pouco regular	Embora o aluno tenha um comportamento educado nem sempre respeita os materiais que tem ao seu dispor	O aluno é assíduo mas pouco pontual	Capaz de identificar algumas das suas dificuldades, e é capaz de identificar alguns dos seus pontos fortes.
Bom	Revela autonomia e responsabilidade na resolução dos problemas	Demonstra um excelente comportamento e, além de ser extremamente cuidadoso com os seus materiais ao seu dispor, adverte os seus colegas quando estes os desrespeitam	O aluno é assíduo e extremamente pontual	Muito capaz de identificar as suas dificuldades e é capaz de identificar os seus pontos fortes.

Domínios	Aspectos técnicos e interpretativos				
Parâmetros de Avaliação	Leitura e interpretação da obra	Capacidade de tocar acompanhado	Qualidade sonora	Postura / Gesto	Sentido rítmico
<b>Insuficiente</b>	O aluno tem dificuldade na leitura e não compreende as indicações da partitura. O fraseado não é coerente.	O aluno revela muitas dificuldades em tocar em conjunto com a gravação e ainda não consegue tocar a peça acompanhado.	O aluno não toca no local correto da lâmina ou pele.	Não demonstra uma correta postura para com o instrumento, não sendo capaz de realizar o gesto adequado à frase musical.	Não demonstra compreensão rítmica e não executa o repertório com exatidão.
<b>Suficiente</b>	Consegue ler a partitura, mas tem dificuldade em interpretá-la no instrumento.	O aluno consegue tocar a peça com a gravação, contudo ainda revela algumas imprecisões.	Quando tem passagens tecnicamente mais exigentes não toca no local apropriado da lâmina ou pele.	Não demonstra uma correta postura para com o instrumento, mas é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical.	Demonstra alguma compreensão rítmica, contudo ainda não executa o repertório com exatidão.
<b>Bom</b>	O aluno lê a partitura com facilidade, compreende bem as indicações de dinâmica e é claro ao interpretá-las no instrumento.	O aluno executa a peça com acompanhamento sem qualquer dificuldade.	O aluno toca sempre no local correto da lâmina ou pele, o que lhe permite ter uma boa qualidade sonora.	Demonstra uma correta postura para com o instrumento e é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical.	Demonstra compreensão rítmica e executa o repertório com exatidão.

### Auto-Avaliação

Durante a aula e no final da mesma, baseado no quadro de referência acima apresentado, o aluno realizará a sua autoavaliação através da reflexão crítica das aprendizagens efetuadas. Colocar-se-á nos diferentes pontos sabendo que a progressão é contínua, mas não necessariamente paralela em todos os parâmetros, e sabendo também que o desenvolvimento é uma condição necessária a uma boa execução musical.

### Hetero-avaliação

No decorrer da aula, o professor irá dar um feedback ao aluno sobre como executa e como reage perante o que lhe vai sendo pedido, orientando-o assim no sentido de melhorar determinadas dificuldades técnicas e musicais que possam surgir, solidificando a sua capacidade de execução.

## Avaliação do desenvolvimento curricular realizado

Iniciamos a aula com a introdução e explicação dos rudimentos básicos de caixa.

Comecei por explicar em que consistem os rudimentos, demonstrando os mais básicos para que o aluno os trabalhe inicialmente, sem saltar etapas. Selecionei os assinalados na imagem seguinte:

**I. ROLL RUDIMENTS**

**A. SINGLE STROKE ROLL RUDIMENTS**

1. SINGLE STROKE ROLL \*  
R L R L R L R L

2. SINGLE STROKE FOUR  
R L R L R L R L  
L R L R L R L R

3. SINGLE STROKE SEVEN  
R L R L R L R L  
L R L R L R L R

**B. MULTIPLE BOUNCE ROLL RUDIMENTS**

4. MULTIPLE BOUNCE ROLL

5. TRIPLE STROKE ROLL  
R R R L L L R R R L L L

**C. DOUBLE STROKE OPEN ROLL RUDIMENTS**

6. DOUBLE STROKE OPEN ROLL \*  
R R L L R R L L

7. FIVE STROKE ROLL \*  
R R L L L

8. SIX STROKE ROLL  
R L L R L R

9. SEVEN STROKE ROLL \*  
R L L R L R L

**10. NINE STROKE ROLL \***  
R R L L L R R L L

**11. TEN STROKE ROLL \***  
R L R L R L R L R L

**12. ELEVEN STROKE ROLL \***  
R L R L R L R L R L

**13. THIRTEEN STROKE ROLL \***  
R L R L R L R L R L

**14. FIFTEEN STROKE ROLL \***  
R L R L R L R L R L

**15. SEVENTEEN STROKE ROLL**  
R L R L R L R L R L

**II. DIDDLE RUDIMENTS**

16. SINGLE PARADIDDLE \*  
R L R L R L L

17. DOUBLE PARADIDDLE \*  
R L R L R L R L R L L

18. TRIPLE PARADIDDLE  
R L R L R L R L R L L L L

19. SINGLE PARADIDDLE-DIDDLE  
R L R L R L R L R L L L L R L R L L L R R

Imagem 1 - Rudimentos PAS

Após a explicação e demonstração, começamos a executá-los lentamente. Repetimos durante 30 segundos cada um a uma velocidade muito lenta, começando nos 60 pontos metronómicos; de seguida fomos aumentando a velocidade de 8 em 8 pontos até chegar a uma velocidade limite para o aluno.

Este trabalho foi uma introdução a uma nova temática na aprendizagem do aluno. Vai servir para o seu desenvolvimento técnico. Ficou marcado para trabalho de casa bem como, para o seu aquecimento pré-estudo e pré-aula.

De seguida, trabalhamos os estudos de Tímpanos 9 e 10 de G. Whaley.

O objetivo destes estudos, nesta aula, foi trabalhar a leitura à primeira vista.

A leitura à primeira vista é um dos aspetos mais importantes para preparar os alunos para o seu futuro artístico.

Disse ao aluno para efetuar uma tarefa: após receber a partitura tinha 1 minuto para dar uma leitura geral e de seguida eu dava sinal e começava a tocar. O que reparei foi que, durante o tempo que lhe dei para ler, o aluno passou o estudo de início ao fim, mas quando aparecia algo mais difícil ficava uns segundos a pensar nesse ritmo não aproveitando o pouco tempo para dar uma leitura geral. O que aconteceu foi que, quando começou a tocar, tocou muito bem a primeira pauta e na segunda já teve dificuldade e parou num ritmo mais difícil, e repetiu-o várias vezes, não avançando. Depois, saltando esse ritmo conseguiu avançar mais duas pautas e parou novamente noutra ritmo com dificuldade, repetindo-o várias vezes.

Após chegar ao fim, expliquei-lhe a melhor forma de ler à primeira vista, e demonstrei como se descodificava uma partitura em pouco tempo, para nos pôr à vontade para tocá-la pela primeira vez.

O aluno percebeu e reconheceu que a aula foi muito produtiva.

O aluno esteve bastante empenhado e motivado, cumprindo todos os objetivos da aula.

O professor orientador, Manuel Campos, alertou-me para a importância de trabalhar com o aluno, fora do instrumento, as passagens mais difíceis e com maior dificuldade. Deu a ideia de implementar o meu método de Treino Mental para estes casos, visto ser o tema do meu projeto de Investigação. Este feedback foi de extrema importância. Tentei usá-lo nas aulas supervisionadas seguintes.

**Aula Supervisionada pelo professor orientador Manuel Campos****Planificação de aula de instrumento – Percussão**

**Local:** Conservatório de Música do Porto

**Professora cooperante:** Isabel Silva

**Mestrando:** João Novais

**Disciplina:** Instrumento (Percussão)

**Aluno:** Tiago Palhares

**Ano/Grau:** 6º Ano/2º Grau

**Período:** 2º Período

**Aula nº:** 35

**Duração da aula:** 45 min

**Horário:** 17h – 17.45h

**Data:** 23/02/2018

**Contextualização**

O aluno está no 2º Grau de Instrumento (percussão) e é um aluno com uma grande capacidade de trabalho ao nível da disciplina de percussão. Revela grandes capacidades de assimilação daquilo que lhe é dito em aula; realiza e demonstra, todas as semanas, muito trabalho individual para a disciplina. É um aluno muito focado no perfeccionismo. Tem potencial para alcançar sempre os objetivos propostos pela professora.

A nível técnico apenas tem de corrigir a pega da mão esquerda na técnica de caixa.

O repertório apresentado nesta aula incidirá num estudo de caixa, na revisão de escalas e num estudo de marimba.

<b><u>Conteúdo</u></b>	
<b>Conteúdos programáticos</b>	Estudo 1 de M. Peters (Intermediate); Escalas maiores e relativas menores; Estudo XII de N. J. Zivkovic
<b>Características da unidade</b>	Estudo de caixa; Escalas na marimba; Estudo de marimba

<b><u>Objetivos Gerais</u></b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Fomentar a integração do aluno no contexto escolar e na classe de percussão;</li> <li>➤ Promover o desenvolvimento do gosto e motivação pela Música em geral e pelos instrumentos de percussão em particular;</li> <li>➤ Estimular as capacidades musicais dos alunos;</li> <li>➤ Fomentar o desenvolvimento no interesse pela atualização e evolução de conhecimentos;</li> <li>➤ Favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades pessoais;</li> <li>➤ Desenvolver os conteúdos musicais e técnicos da execução instrumental;</li> <li>➤ Desenvolver a musicalidade e interpretação;</li> <li>➤ Ser capaz de realizar apresentações públicas</li> </ul>

<b><u>Objetivos Específicos</u></b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Desenvolver a coordenação psico-motora;</li> <li>➤ Desenvolver o sentido da pulsação /ritmo /fraseio;</li> <li>➤ Adquirir uma postura corporal e equilíbrio corretos perante os instrumentos;</li> <li>➤ Desenvolver o controle das técnicas base dos instrumentos;</li> <li>➤ Desenvolver a realização de diferentes articulações e dinâmicas;</li> <li>➤ Desenvolver a igualdade sonora/digital;</li> <li>➤ Adquirir hábitos corretos de estudo diário, de leitura à 1ª vista e uso do metrônomo;</li> <li>➤ Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação como prática habitual;</li> <li>➤ Desenvolver a capacidade crítica e autocrítica, adquirindo autonomia para solucionar problemas que advêm da prática dos instrumentos</li> </ul>

<b><u>Desenvolvimento da aula</u></b>	
<b>Tempo</b>	<b>Estratégias de ensino</b>
<b>5 min.</b>	Preparação do aluno e dos seus materiais.
<b>15 min.</b>	Estudo 1 de M. Peters
<b>10 min.</b>	Escalas maiores e relativas menores
<b>10 min.</b>	Estudo XII de N. J. Zivkovic
<b>5 min.</b>	Reflexão e avaliação do trabalho durante a aula; Planeamento do estudo para a próxima aula

<b><u>Recursos Educativos</u></b>
Sala de aula com espaço
Estantes
Lápis e borracha
Metrónomo
Caixa
Marimba
Partituras
Baquetas de caixa e marimba

## Avaliação das aprendizagens

Domínios	Domínio das competências pessoais			
Parâmetros de Avaliação	Autonomia e responsabilidade na resolução de problemas	Respeito pelo professor e pela sala de aula	Assiduidade e pontualidade	Autocrítica e auto-estima
Insuficiente	Não revela autonomia na resolução dos seus problemas	Demonstra comportamentos impróprios e desrespeita os materiais ao seu dispor tanto durante as aulas como durante o período de estudo	O aluno não é assíduo nem pontual	Incapaz de identificar quer as suas dificuldades quer os seus pontos fortes.
Suficiente	Revela alguma autonomia e responsabilidade na resolução dos problemas, mas de forma pouco regular	Embora o aluno tenha um comportamento educado nem sempre respeita os materiais que tem ao seu dispor	O aluno é assíduo mas pouco pontual	Capaz de identificar algumas das suas dificuldades, e é capaz de identificar alguns dos seus pontos fortes.
Bom	Revela autonomia e responsabilidade na resolução dos problemas	Demonstra um excelente comportamento e, além de ser extremamente cuidadoso com os seus materiais ao seu dispor, adverte os seus colegas quando estes os desrespeitam	O aluno é assíduo e extremamente pontual	Muito capaz de identificar as suas dificuldades e é capaz de identificar os seus pontos fortes.

Domínios	Aspectos técnicos e interpretativos				
Parâmetros de Avaliação	Leitura e interpretação da obra	Capacidade de tocar acompanhado	Qualidade sonora	Postura / Gesto	Sentido rítmico
<b>Insuficiente</b>	O aluno tem dificuldade na leitura e não compreende as indicações da partitura. O fraseado não é coerente.	O aluno revela muitas dificuldades em tocar em conjunto com a gravação e ainda não consegue tocar a peça acompanhado.	O aluno não toca no local correto da lâmina ou pele.	Não demonstra uma correta postura para com o instrumento, não sendo capaz de realizar o gesto adequado à frase musical.	Não demonstra compreensão rítmica e não executa o repertório com exatidão.
<b>Suficiente</b>	Consegue ler a partitura, mas tem dificuldade em interpretá-la no instrumento.	O aluno consegue tocar a peça com a gravação, contudo ainda revela algumas imprecisões.	Quando tem passagens tecnicamente mais exigentes não toca no local apropriado da lâmina ou pele.	Não demonstra uma correta postura para com o instrumento, mas é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical.	Demonstra alguma compreensão rítmica, contudo ainda não executa o repertório com exatidão.
<b>Bom</b>	O aluno lê a partitura com facilidade, compreende bem as indicações de dinâmica e é claro ao interpretá-las no instrumento.	O aluno executa a peça com acompanhamento sem qualquer dificuldade.	O aluno toca sempre no local correto da lâmina ou pele, o que lhe permite ter uma boa qualidade sonora.	Demonstra uma correta postura para com o instrumento e é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical.	Demonstra compreensão rítmica e executa o repertório com exatidão.

### Auto-avaliação

Durante a aula e no final da aula, baseado no quadro de referência acima apresentado, o aluno realizará a sua autoavaliação através da reflexão crítica das aprendizagens efetuadas. Colocar-se-á nos diferentes pontos sabendo que a progressão é contínua, mas não necessariamente paralela em todos os parâmetros, e sabendo também que o desenvolvimento é uma condição necessária a uma boa execução musical.

### Hetero-avaliação

No decorrer da aula, o professor irá dar um feedback ao aluno sobre como executa e reage perante o que lhe vai sendo pedido, orientando-o assim no sentido de melhorar determinadas dificuldades técnicas e musicais que possam surgir, solidificando a sua capacidade de execução.

## Avaliação do desenvolvimento curricular realizado

Demos início à aula com o estudo 1 de M. Peters de caixa.

O aluno tocou de início ao fim o estudo.

Executou bem, de uma forma fluída. Vacilou nas 3<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> pauta, onde revelou dificuldade com as pausas de colcheia, confundindo o tempo com contratempo.

Imagem 2 - Estudo 1 de M. Peters

Separamos estas partes e trabalhamos cada uma delas de uma forma lenta e com o auxílio do metrônomo. Após repetir várias vezes o aluno já tinha automatizado o pretendido, então executamos à velocidade pretendida, e apesar de errar algumas vezes a dificuldade foi ultrapassada. Por fim, tocou o estudo de início ao fim e alertei-o para exagerar mais nos *crescendos* e *diminuendos* existentes, e também sempre que aparece a dinâmica *p*, para tocar mais na ponta da pele para uma maior definição.

Prosseguimos a aula, com a execução das escalas maiores e suas relativas menores. Tocamos escalas à minha escolha. O aluno não revelou nenhuma dificuldade. Para além das escalas, tocou os arpejos sem problema. Demonstrou dificuldade na execução por terceiras das escalas SiM e SibM, onde eu tive de intervir e demonstrar.

Terminamos a aula com o estudo XII de N. J. Zivkovic.

O objetivo para a aula era a audição de início ao fim do estudo. O aluno iria executá-lo num concurso e já o tinha bem preparado.

Tocou de início ao fim, e o único aspeto a melhorar era a eficácia de notas. O aluno estava a falhar demasiadas notas, mesmo em passagens mais fáceis. Então disse para repetir uma vez desde o início a 60 pontos metronómicos. O aluno não falhou nenhuma nota, o que quis dizer que o problema estava na falta de trabalho progressivo da velocidade. Então repetimos mais duas vezes, uma a 70 pontos e outra a 80 pontos. O aluno entendeu o que teria de trabalhar, fazer este trabalho até chegar à velocidade pedida na partitura.

Todos os objetivos da aula foram cumpridos com sucesso.

**Aula Supervisionada pelo professor orientador Manuel Campos****Planificação de aula de instrumento – Percussão****Local:** Conservatório de Música do Porto**Professora cooperante:** Isabel Silva**Mestrando:** João Novais**Disciplina:** Instrumento (Percussão)**Aluno:** Vicente Ferraz**Ano/Grau:** 5º Ano/1º Grau**Período:** 2º Período**Aula nº:** 39**Duração da aula:** 45 min**Horário:** 16.05h - 16.50h**Data:** 09/03/2018**Contextualização**

O aluno está no 1º grau de Instrumento (percussão) e demonstra algumas dificuldades a nível do estudo individual. Começou a tocar percussão no início deste ano letivo, pelo que demonstra ainda algumas dificuldades no que diz respeito à componente teórica (formação musical). Estas dificuldades são reveladas na leitura rítmica e melódica, na manutenção de uma pulsação estável e na memorização de peças ou exercícios.

Perante esta realidade constatei falta de confiança do aluno e uma extrema valorização do erro. O repertório apresentado nesta aula incidirá numa peça de marimba e num estudo de caixa.

<b><u>Conteúdo</u></b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	Estudo 13 “Elementary Snare Drum Studies” de Mitchell Peters; III “Walzer” de N.J.Zivkovic
<b>Características da unidade</b>	Estudo de caixa; Peça para marimba de duas baquetas

<b><u>Objetivos Gerais</u></b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Fomentar a integração do aluno no contexto escolar e na classe de percussão;</li> <li>➤ Promover o desenvolvimento do gosto e motivação pela Música em geral e pelos instrumentos de Percussão em particular;</li> <li>➤ Estimular as capacidades musicais dos alunos;</li> <li>➤ Fomentar o desenvolvimento no interesse pela atualização e evolução de conhecimentos;</li> <li>➤ Desenvolver os conteúdos musicais e técnicos da execução instrumental;</li> <li>➤ Desenvolver a musicalidade e interpretação;</li> <li>➤ Favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades pessoais;</li> <li>➤ Fomentar a participação em apresentações públicas.</li> </ul>

<b><u>Objetivos Específicos / Competências</u></b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Estabelecer o primeiro contacto com os instrumentos e conhecimento das suas especificidades de execução;</li> <li>➤ Desenvolver a coordenação psico-motora;</li> <li>➤ Desenvolver o sentido da pulsação /ritmo /fraseio;</li> <li>➤ Adquirir uma postura corporal e equilíbrio corretos perante os instrumentos;</li> <li>➤ Desenvolver o controle das técnicas base dos instrumentos;</li> <li>➤ Desenvolver a realização de diferentes articulações e dinâmicas;</li> <li>➤ Desenvolver a igualdade sonora/digital;</li> <li>➤ Adquirir hábitos corretos de estudo diário, de leitura à 1ª vista e uso do metrónomo;</li> <li>➤ Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação como prática habitual;</li> <li>➤ Desenvolver a capacidade crítica e autocrítica, adquirindo autonomia para solucionar problemas que advêm da prática dos instrumentos.</li> </ul>

<b><u>Desenvolvimento da Aula</u></b>	
<b>Tempo</b>	<b>Estratégias de ensino</b>
<b>5 min.</b>	Preparação do aluno e dos seus materiais
<b>20 min.</b>	Trabalho sobre o estudo de caixa nº13
<b>15 min.</b>	Trabalho sobre a peça III “Walzer”
<b>5 min.</b>	Reflexão e avaliação do trabalho durante a aula; Planeamento do estudo para a próxima aula

<b><u>Recursos Educativos</u></b>
Sala de aula com espaço
Estantes
Lápis e borracha
Metrónomo
Caixa
Caixa
Partituras
Baquetas de marimba e caixa

## Avaliação das aprendizagens

Domínios	Domínio das competências pessoais			
Parâmetros de Avaliação	Autonomia e responsabilidade na resolução de problemas	Respeito pelo professor e pela sala de aula	Assiduidade e pontualidade	Autocrítica e auto-estima
Insuficiente	Não revela autonomia na resolução dos seus problemas	Demonstra comportamentos impróprios e desrespeita os materiais ao seu dispor tanto durante as aulas como durante o período de estudo	O aluno não é assíduo nem pontual	Incapaz de identificar quer as suas dificuldades quer os seus pontos fortes.
Suficiente	Revela alguma autonomia e responsabilidade na resolução dos problemas, mas de forma pouco regular	Embora o aluno tenha um comportamento educado nem sempre respeita os materiais que tem ao seu dispor	O aluno é assíduo mas pouco pontual	Capaz de identificar algumas das suas dificuldades, e é capaz de identificar alguns dos seus pontos fortes.
Bom	Revela autonomia e responsabilidade na resolução dos problemas	Demonstra um excelente comportamento e, além de ser extremamente cuidadoso com os seus materiais ao seu dispor, adverte os seus colegas quando estes os desrespeitam	O aluno é assíduo e extremamente pontual	Muito capaz de identificar as suas dificuldades e é capaz de identificar os seus pontos fortes.

Domínios	Aspectos técnicos e interpretativos				
Parâmetros de Avaliação	Leitura e interpretação da obra	Capacidade de tocar acompanhado	Qualidade sonora	Postura / Gesto	Sentido rítmico
<b>Insuficiente</b>	O aluno tem dificuldade na leitura e não compreende as indicações da partitura. O fraseado não é coerente.	O aluno revela muitas dificuldades em tocar em conjunto com a gravação e ainda não consegue tocar a peça acompanhado.	O aluno não toca no local correto da lâmina ou pele.	Não demonstra uma correta postura para com o instrumento, não sendo capaz de realizar o gesto adequado à frase musical.	Não demonstra compreensão rítmica e não executa o repertório com exatidão.
<b>Suficiente</b>	Consegue ler a partitura, mas tem dificuldade em interpretá-la no instrumento.	O aluno consegue tocar a peça com a gravação, contudo ainda revela algumas imprecisões.	Quando tem passagens tecnicamente mais exigentes não toca no local apropriado da lâmina ou pele.	Não demonstra uma correta postura para com o instrumento, mas é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical.	Demonstra alguma compreensão rítmica, contudo ainda não executa o repertório com exatidão.
<b>Bom</b>	O aluno lê a partitura com facilidade, compreende bem as indicações de dinâmica e é claro ao interpretá-las no instrumento.	O aluno executa a peça com acompanhamento sem qualquer dificuldade.	O aluno toca sempre no local correto da lâmina ou pele, o que lhe permite ter uma boa qualidade sonora.	Demonstra uma correta postura para com o instrumento e é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical.	Demonstra compreensão rítmica e executa o repertório com exatidão.

### **Auto-Avaliação**

Durante a aula e no final da aula, baseado no quadro de referência acima apresentado, o aluno realizará a sua autoavaliação através da reflexão crítica das aprendizagens efetuadas. Colocar-se-á nos diferentes pontos sabendo que a progressão é contínua, mas não necessariamente paralela em todos os parâmetros, e sabendo também que o desenvolvimento é uma condição necessária a uma boa execução musical.

### **Hetero-avaliação**

No decorrer da aula, o professor irá dar um feedback ao aluno sobre como executa e reage perante o que lhe vai sendo pedido, orientando-o assim no sentido de melhorar determinadas dificuldades técnicas e musicais que possam surgir, solidificando a sua capacidade de execução.

## **Avaliação do desenvolvimento curricular realizado**

Iniciamos a aula com o Estudo nº 13 do livro “Elementary Snare Drums Studies”, do compositor Mitchell Peters.

Como normalmente faço nas minhas aulas, pedi ao aluno para executar e mostrar o trabalho individual para este estudo, tocando-o de princípio a fim.

Analisando o trabalho desenvolvido pelo aluno, procedi à correção de alguns aspetos que considere menos bem assimilados.

Em primeiro lugar pedi-lhe que utilizasse o metrónomo e executasse a primeira pauta contando os tempos da seguinte forma:



Imagem 3 - Excerto do estudo de caixa nº13

Este exercício teve a finalidade de trabalhar com o aluno a interiorização do ritmo de colcheia e contratempo para que o aluno não pensasse no estudo todo “à colcheia”, tal como se percebeu na sua primeira execução.

De seguida, demos ênfase à distinção correta entre semínima e colcheia. Dado que primeira execução, o aluno não distinguiu muito bem. Trabalhamos o seguinte excerto:



Imagem 4 - Excerto do estudo de caixa nº13

Após uma breve explicação e demonstração, o aluno conseguiu com sucesso tocar estes dois compassos com o ritmo correto.

A correção do movimento do pulso da mão esquerda também foi feita, visto que o movimento está a afetar a qualidade do seu som.

Para finalizar a abordagem a este estudo, foi-lhe pedido que tocasse novamente o estudo de início ao fim, tendo em atenção os conteúdos abordados. O aluno executou muito bem, sem erros e sem dificuldades.

Dando seguimento ao planeamento da aula, prosseguimos para a peça de marimba III “Walzer” de N.J.Zivkovic.

Imagem 5 - Partitura da peça “III Walzer”

Inicialmente, pedi ao aluno para executar a peça de início ao fim.

Começamos o trabalho nesta obra corrigindo a posição e movimento das mãos e baquetas. O aluno estava a prender muito o movimento dos pulsos, o que estava a alterar muito o som, não conseguindo articular cada nota e falhando algumas passagens. Trabalhamos o movimento com a execução da escala de Sol Maior, repetindo-a muito lentamente e automatizando movimentos.

De seguida, focamo-nos no aspeto mais pertinente a trabalhar na obra, a dificuldade em executar a obra de memória e fluidamente. Na última aula supervisionada com este aluno, o professor orientador Manuel Campos, sugeriu o uso do meu método de Treino Mental. Tentei usá-lo neste ponto. Obtive resultados muito bons. Foi notória uma maior concentração e uma maior memorização da obra.

O professor orientador Manuel Campos, constatou que a minha dedicação e demonstração para o aluno foi bastante boa, visto ter otimizado alguns aspectos que me tinha alertado numa das aulas anteriores, nomeadamente o uso do meu método de Treino Mental.

**Aula Supervisionada pelo professor orientador Manuel Campos****Planificação de aula de instrumento – Percussão**

**Local:** Conservatório de Música do Porto

**Professora cooperante:** Isabel Silva

**Mestrando:** João Novais

**Disciplina:** Instrumento (Percussão)

**Aluno:** Tiago Palhares

**Ano/Grau:** 6º Ano/2º Grau

**Período:** 2º Período

**Aula nº:** 39

**Duração da aula:** 45 min

**Horário:** 17h – 17.45h

**Data:** 09/03/2018

**Contextualização**

O aluno está no 2º Grau de Instrumento (percussão) e é um aluno com uma grande capacidade de trabalho ao nível da disciplina de percussão. Revela grandes capacidades de assimilação daquilo que lhe é dito em aula; realiza e demonstra, todas as semanas, muito trabalho individual para a disciplina. É um aluno muito focado no perfeccionismo. Tem potencial para alcançar sempre os objetivos propostos pela professora.

A nível técnico apenas tem de corrigir a pega da mão esquerda na técnica de caixa.

O repertório apresentado nesta aula incidirá numa peça Multipercussão e numa peça de marimba.

<b><u>Conteúdo</u></b>	
<b>Conteúdos programáticos</b>	“4 on the floor” de D. Van Groningen; “Polka” de N.J.Zivkovic.
<b>Características da unidade</b>	Peça de multipercussão com 4 sons (2 bongós e 2 congas); Obra de marimba de 2 baquetas.

<b><u>Objetivos Gerais</u></b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Fomentar a integração do aluno no contexto escolar e na classe de percussão;</li> <li>➤ Promover o desenvolvimento do gosto e motivação pela Música em geral e pelos instrumentos de percussão em particular;</li> <li>➤ Estimular as capacidades musicais dos alunos;</li> <li>➤ Fomentar o desenvolvimento no interesse pela atualização e evolução de conhecimentos;</li> <li>➤ Favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades pessoais;</li> <li>➤ Desenvolver os conteúdos musicais e técnicos da execução instrumental;</li> <li>➤ Desenvolver a musicalidade e interpretação;</li> <li>➤ Ser capaz de realizar apresentações públicas</li> </ul>

<b><u>Objetivos Específicos</u></b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Desenvolver a coordenação psico-motora;</li> <li>➤ Desenvolver o sentido da pulsação /ritmo /fraseio;</li> <li>➤ Adquirir uma postura corporal e equilíbrio corretos perante os instrumentos;</li> <li>➤ Desenvolver o controle das técnicas base dos instrumentos;</li> <li>➤ Desenvolver a realização de diferentes articulações e dinâmicas;</li> <li>➤ Desenvolver a igualdade sonora/digital;</li> <li>➤ Adquirir hábitos corretos de estudo diário, de leitura à 1ª vista e uso do metrônomo;</li> <li>➤ Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação como prática habitual;</li> <li>➤ Desenvolver a capacidade crítica e autocrítica, adquirindo autonomia para solucionar problemas que advêm da prática dos instrumentos</li> </ul>

<b><u>Desenvolvimento da aula</u></b>	
<b>Tempo</b>	<b>Estratégias de ensino</b>
<b>5 min.</b>	Preparação do aluno e dos seus materiais
<b>20 min.</b>	Trabalho sobre a peça “4 on the floor”
<b>15 min.</b>	Trabalho sobre a peça “Polka”
<b>5 min.</b>	Reflexão e avaliação do trabalho durante a aula; Planeamento do estudo para a próxima aula

<b><u>Recursos Educativos</u></b>
Sala de aula com espaço
Estantes
Lápis e borracha
Metrónomo
Set de Multipercussão
Marimba
Partituras
Baquetas de multipercussão e de Marimba

## Avaliação das aprendizagens

Domínios	Domínio das competências pessoais			
Parâmetros de Avaliação	Autonomia e responsabilidade na resolução de problemas	Respeito pelo professor e pela sala de aula	Assiduidade e pontualidade	Autocrítica e auto-estima
Insuficiente	Não revela autonomia na resolução dos seus problemas	Demonstra comportamentos impróprios e desrespeita os materiais ao seu dispor tanto durante as aulas como durante o período de estudo	O aluno não é assíduo nem pontual	Incapaz de identificar quer as suas dificuldades quer os seus pontos fortes.
Suficiente	Revela alguma autonomia e responsabilidade na resolução dos problemas, mas de forma pouco regular	Embora o aluno tenha um comportamento educado nem sempre respeita os materiais que tem ao seu dispor	O aluno é assíduo mas pouco pontual	Capaz de identificar algumas das suas dificuldades, e é capaz de identificar alguns dos seus pontos fortes.
Bom	Revela autonomia e responsabilidade na resolução dos problemas	Demonstra um excelente comportamento e, além de ser extremamente cuidadoso com os seus materiais ao seu dispor, adverte os seus colegas quando estes os desrespeitam	O aluno é assíduo e extremamente pontual	Muito capaz de identificar as suas dificuldades e é capaz de identificar os seus pontos fortes.

Domínios	Aspectos técnicos e interpretativos				
Parâmetros de Avaliação	Leitura e interpretação da obra	Capacidade de tocar acompanhado	Qualidade sonora	Postura / Gesto	Sentido rítmico
<b>Insuficiente</b>	O aluno tem dificuldade na leitura e não compreende as indicações da partitura. O fraseado não é coerente.	O aluno revela muitas dificuldades em tocar em conjunto com a gravação e ainda não consegue tocar a peça acompanhado.	O aluno não toca no local correto da lâmina ou pele.	Não demonstra uma correta postura para com o instrumento, não sendo capaz de realizar o gesto adequado à frase musical.	Não demonstra compreensão rítmica e não executa o repertório com exatidão.
<b>Suficiente</b>	Consegue ler a partitura, mas tem dificuldade em interpretá-la no instrumento.	O aluno consegue tocar a peça com a gravação, contudo ainda revela algumas imprecisões.	Quando tem passagens tecnicamente mais exigentes não toca no local apropriado da lâmina ou pele.	Não demonstra uma correta postura para com o instrumento, mas é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical.	Demonstra alguma compreensão rítmica, contudo ainda não executa o repertório com exatidão.
<b>Bom</b>	O aluno lê a partitura com facilidade, compreende bem as indicações de dinâmica e é claro ao interpretá-las no instrumento.	O aluno executa a peça com acompanhamento sem qualquer dificuldade.	O aluno toca sempre no local correto da lâmina ou pele, o que lhe permite ter uma boa qualidade sonora.	Demonstra uma correta postura para com o instrumento e é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical.	Demonstra compreensão rítmica e executa o repertório com exatidão.

### **Auto-avaliação**

Durante a aula e no final da aula, baseado no quadro de referência acima apresentado, o aluno realizará a sua autoavaliação através da reflexão crítica das aprendizagens efetuadas. Colocar-se-á nos diferentes pontos sabendo que a progressão é contínua, mas não necessariamente paralela em todos os parâmetros, e sabendo também que o desenvolvimento é uma condição necessária a uma boa execução musical.

### **Hetero-avaliação**

No decorrer da aula, o professor irá dar um feedback ao aluno sobre como executa e reage perante o que lhe vai sendo pedido, orientando-o assim no sentido de melhorar determinadas dificuldades técnicas e musicais que possam surgir, solidificando a sua capacidade de execução.

## **Avaliação do desenvolvimento curricular realizado**

Iniciamos a aula com a audição da peça “4 on the floor” de início ao fim.

O aluno executou a peça sem dificuldades e sem erros rítmicos. O único aspeto que o aluno tinha de melhorar era o equilíbrio das dinâmicas.

Com isto, disse ao aluno para detetar as diferentes dinâmicas presentes na peça e de seguida executar as passagens com igual dinâmica. Ou seja, repetir 3 vezes os 3 primeiros compassos e de seguida os compassos 3 vezes os compassos 5,6 e 7 (todos estes compassos com a dinâmica (“mf”) e assim sucessivamente, para todas as dinâmicas e para todos os compassos da peça. Alertei o aluno que com a repetição deveria equilibrar o som e o nível das dinâmicas entre os compassos. Após este trabalho o aluno executou a peça de início ao fim e resultou com que as dinâmicas semelhantes soassem equilibradas. O objetivo para a peça foi cumprido.

Na segunda parte da aula trabalhamos a peça “Polka” de N.J.Zivkovic.

O trabalho pretendido era o de fazer uma revisão para que na aula finalizássemos esta peça com sucesso. O aluno executou muito bem, conseguindo tocar toda a peça com as correções pedidas pelo professor cooperante na aula anterior.

Foi trabalhado apenas o aspeto da velocidade, visto que a peça deve ser tocada na velocidade de semínima=186 e ainda está um pouco lenta. Repeti a obra algumas vezes, começando com semínima=140 e fomos aumentando de 8 em 8 pontos até chegar à velocidade requisitada.

Como o aluno sabia bem a peça e conseguiu executá-la na velocidade pretendida, o objetivo final previsto para esta aula foi alcançado com sucesso.

**Aula Supervisionada pelo professor orientador Manuel Campos****Planificação de aula de instrumento – Percussão**

**Local:** Conservatório de Música do Porto

**Professora cooperante:** Isabel Silva

**Mestrando:** João Novais

**Disciplina:** Instrumento (Percussão)

**Aluno:** Vicente Ferraz

**Ano/Grau:** 5º Ano/1º Grau

**Período:** 3º Período

**Aula nº:** 59

**Duração da aula:** 45 min

**Horário:** 16.05h - 16.50h

**Data:** 01/06/2018

**Contextualização**

O aluno está no 1º grau de Instrumento (percussão) e demonstra algumas dificuldades a nível do estudo individual. Começou a tocar percussão no início deste ano lectivo, pelo que demonstra ainda algumas dificuldades no que diz respeito à componente teórica (formação musical). Estas dificuldades são reveladas na leitura rítmica e melódica, na manutenção de uma pulsação estável e na memorização de peças ou exercícios.

Perante esta realidade constatei falta de confiança do aluno e uma extrema valorização do erro. O repertório apresentado nesta aula incidirá num estudo de caixa e numa peça de vibrafone.

<b><u>Conteúdo</u></b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	Estudo 14 de M.Peters (Elementary); “Double” de E.Sejourné
<b>Características da unidade</b>	Estudo de caixa; Peça de vibrafone para duas baquetas

<b><u>Objetivos Gerais</u></b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Fomentar a integração do aluno no contexto escolar e na classe de percussão;</li> <li>➤ Promover o desenvolvimento do gosto e motivação pela Música em geral e pelos instrumentos de Percussão em particular;</li> <li>➤ Estimular as capacidades musicais dos alunos;</li> <li>➤ Fomentar o desenvolvimento no interesse pela atualização e evolução de conhecimentos;</li> <li>➤ Desenvolver os conteúdos musicais e técnicos da execução instrumental;</li> <li>➤ Desenvolver a musicalidade e interpretação;</li> <li>➤ Favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades pessoais;</li> <li>➤ Fomentar a participação em apresentações públicas</li> </ul>

<b><u>Objetivos Específicos / Competências</u></b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Estabelecer o primeiro contacto com os instrumentos e conhecimento das suas especificidades de execução;</li> <li>➤ Desenvolver a coordenação psico-motora;</li> <li>➤ Desenvolver o sentido da pulsação /ritmo /fraseio;</li> <li>➤ Adquirir uma postura corporal e equilíbrio corretos perante os instrumentos;</li> <li>➤ Desenvolver o controle das técnicas base dos instrumentos;</li> <li>➤ Desenvolver a realização de diferentes articulações e dinâmicas;</li> <li>➤ Desenvolver a igualdade sonora/digital;</li> <li>➤ Adquirir hábitos corretos de estudo diário, de leitura à 1ª vista e uso do metrónomo;</li> <li>➤ Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação como</li> </ul>

prática habitual;

- Desenvolver a capacidade crítica e autocrítica, adquirindo autonomia para solucionar problemas que advêm da prática dos instrumentos

<b><u>Desenvolvimento da Aula</u></b>	
<b>Tempo</b>	<b>Estratégias de ensino</b>
<b>5 min.</b>	Preparação do aluno e dos seus materiais
<b>20 min.</b>	Trabalho sobre o estudo 14 de M.Peters
<b>15 min.</b>	Trabalho sobre a peça “Double” de Sejourné e escalas maiores
<b>5 min.</b>	Reflexão e avaliação do trabalho durante a aula; Planeamento do estudo para a próxima aula

<b><u>Recursos Educativos</u></b>
Sala de aula com espaço
Estantes
Lápis e borracha
Metrónomo
Caixa
Vibrafone
Partituras
Baquetas de vibrafone e caixa

## Avaliação das aprendizagens

Domínios	Domínio das competências pessoais			
Parâmetros de Avaliação	Autonomia e responsabilidade na resolução de problemas	Respeito pelo professor e pela sala de aula	Assiduidade e pontualidade	Autocrítica e auto-estima
Insuficiente	Não revela autonomia na resolução dos seus problemas	Demonstra comportamentos impróprios e despreza os materiais ao seu dispor tanto durante as aulas como durante o período de estudo	O aluno não é assíduo nem pontual	Incapaz de identificar quer as suas dificuldades quer os seus pontos fortes.
Suficiente	Revela alguma autonomia e responsabilidade na resolução dos problemas, mas de forma pouco regular	Embora o aluno tenha um comportamento educado nem sempre respeita os materiais que tem ao seu dispor	O aluno é assíduo mas pouco pontual	Capaz de identificar algumas das suas dificuldades, e é capaz de identificar alguns dos seus pontos fortes.
Bom	Revela autonomia e responsabilidade na resolução dos problemas	Demonstra um excelente comportamento e, além de ser extremamente cuidadoso com os seus materiais ao seu dispor, adverte os seus colegas quando estes os desprezam	O aluno é assíduo e extremamente pontual	Muito capaz de identificar as suas dificuldades e é capaz de identificar os seus pontos fortes.

Domínios	Aspectos técnicos e interpretativos				
Parâmetros de Avaliação	Leitura e interpretação da obra	Capacidade de tocar acompanhado	Qualidade sonora	Postura / Gesto	Sentido rítmico
<b>Insuficiente</b>	O aluno tem dificuldade na leitura e não compreende as indicações da partitura. O fraseado não é coerente.	O aluno revela muitas dificuldades em tocar em conjunto com a gravação e ainda não consegue tocar a peça acompanhado.	O aluno não toca no local correto da lâmina ou pele.	Não demonstra uma correta postura para com o instrumento, não sendo capaz de realizar o gesto adequado à frase musical.	Não demonstra compreensão rítmica e não executa o repertório com exatidão.
<b>Suficiente</b>	Consegue ler a partitura, mas tem dificuldade em interpretá-la no instrumento.	O aluno consegue tocar a peça com a gravação, contudo ainda revela algumas imprecisões.	Quando tem passagens tecnicamente mais exigentes não toca no local apropriado da lâmina ou pele.	Não demonstra uma correta postura para com o instrumento, mas é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical.	Demonstra alguma compreensão rítmica, contudo ainda não executa o repertório com exatidão.
<b>Bom</b>	O aluno lê a partitura com facilidade, compreende bem as indicações de dinâmica e é claro ao interpretá-las no instrumento.	O aluno executa a peça com acompanhamento sem qualquer dificuldade.	O aluno toca sempre no local correto da lâmina ou pele, o que lhe permite ter uma boa qualidade sonora.	Demonstra uma correta postura para com o instrumento e é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical.	Demonstra compreensão rítmica e executa o repertório com exatidão.

### **Auto-Avaliação**

Durante a aula e no final da aula, baseado no quadro de referência acima apresentado, o aluno realizará a sua autoavaliação através da reflexão crítica das aprendizagens efetuadas. Colocar-se-á nos diferentes pontos sabendo que a progressão é contínua, mas não necessariamente paralela em todos os parâmetros, e sabendo também que o desenvolvimento é uma condição necessária a uma boa execução musical.

### **Hetero-avaliação**

No decorrer da aula, o professor irá dar um feedback ao aluno sobre como executa e reage perante o que lhe vai sendo pedido, orientando-o assim no sentido de melhorar determinadas dificuldades técnicas e musicais que possam surgir, solidificando a sua capacidade de execução.

## **Avaliação do desenvolvimento curricular realizado**

Iniciamos a aula com o estudo 14 de M.Peters (Elementary).

O aluno tentou executar o estudo de início ao fim. Revelou grandes dificuldades na leitura ritmica e na pulsação estável.

Dividimos o estudo por partes, de pauta em pauta. De seguida, insistimos bastante no solfejo de cada parte, com metrónomo, repetindo várias vezes, até uma compreensão e automatização do ritmo.

Destacamos e demos bastante atenção à pauta 5 e 6; O aluno não compreendia bem a contagem das pausas de colcheia. Também mostrou dificuldade aquando de tocar no contratempo.

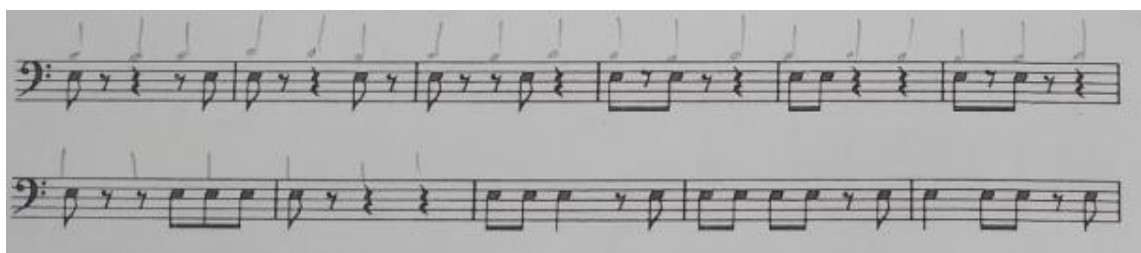


Imagem 6 - pauta 5 e 6 do estudo 14

Trabalhando este excerto por partes, começamos por marcar a lápis os tempos. De seguida, pedi ao aluno que marcasse a pulsação com palmas e dizendo o ritmo, de dois em dois compassos, repetindo-os várias vezes entre si. Fizemos isto para todos os compassos do excerto. De seguida, pedi ao aluno para dizer novamente o ritmo, mas de todo o excerto. O aluno conseguiu sem dificuldades, percebendo o texto e superando as suas dificuldades.

Depois deste trabalho mais detalhado, pedi ao aluno que começasse a executar com as baquetas o estudo de início ao fim, com metrónomo e a uma velocidade baixa. Fomos aumentando 8 pontos metronómicos progressivamente, até chegarmos a uma velocidade aceitável para a óptima execução do estudo. Ainda revelou alguma dificuldade nas pautas 5 e 6, mas demonstrou que já sabia como trabalhar melhor estas partes. Alertei para que fizesse este tipo de trabalho durante o seu estudo individual, sempre que tiver este tipo de problemas.

De seguida, trabalhamos a peça de vibrafone “Double” de E.Sejourné.

O trabalho pretendido era o de fazer uma revisão para que na aula finalizássemos esta peça com sucesso. O aluno executou muito bem, conseguindo tocar toda a peça com as correções pedidas pelo professor cooperante na aula anterior.

Trabalhamos apenas as dinâmicas. Apesar de só haver duas dinâmicas na peça (*p* e *f*), o aluno estava a tocá-las de forma igual. Tocamos todas as partes com a dinâmica “*p*”, repetindo-as várias vezes para equilibra-las no ponto pretendido. A seguir fizemos o mesmo para as partes com a dinâmica “*f*”. Finalmente, pedi ao aluno que tocasse a peça de início ao fim com especial atenção às dinâmicas e diferença entre elas.

Como o aluno sabia bem a peça e conseguiu executá-la na velocidade pretendida, o objetivo final previsto para esta aula foi alcançado com sucesso.

Ainda tivemos algum tempo para o aluno fazer uma revisão das escalas que já tinha aprendido. Executando assim as escalas de DóM, SolM, FáM, SibM, RéM, MibM, e respetivos arpejos.

**Aula Supervisionada pelo professor orientador Manuel Campos****Planificação de aula de instrumento – Percussão**

**Local:** Conservatório de Música do Porto

**Professora cooperante:** Isabel Silva

**Mestrando:** João Novais

**Disciplina:** Instrumento (Percussão)

**Aluno:** Tiago Palhares

**Ano/Grau:** 6º Ano/2º Grau

**Período:** 3º Período

**Aula nº:** 59

**Duração da aula:** 45 min

**Horário:** 17h – 17.45h

**Data:** 01/06/2018

**Contextualização**

O aluno está no 2º Grau de Instrumento (percussão) e é um aluno com uma grande capacidade de trabalho ao nível da disciplina de percussão. Revela grandes capacidades de assimilação daquilo que lhe é dito em aula; realiza e demonstra, todas as semanas, muito trabalho individual para a disciplina. É um aluno muito focado no perfeccionismo. Tem potencial para alcançar sempre os objetivos propostos pela professora.

A nível técnico apenas tem de corrigir a pega da mão esquerda na técnica de caixa.

O repertório apresentado nesta aula incidirá num estudo de tímpanos e numa peça de vibrafone.

<b><u>Conteúdo</u></b>	
<b>Conteúdos programáticos</b>	Estudo 10 de R. Hochrainer; “Kleiner Marsch in Quarten” de E.Kopetsky
<b>Características da unidade</b>	Estudo de tímpanos; Peça de 4 baquetas de vibrafone

<b><u>Objetivos Gerais</u></b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Fomentar a integração do aluno no contexto escolar e na classe de percussão;</li> <li>➤ Promover o desenvolvimento do gosto e motivação pela Música em geral e pelos instrumentos de percussão em particular;</li> <li>➤ Estimular as capacidades musicais dos alunos;</li> <li>➤ Fomentar o desenvolvimento no interesse pela atualização e evolução de conhecimentos;</li> <li>➤ Favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades pessoais;</li> <li>➤ Desenvolver os conteúdos musicais e técnicos da execução instrumental;</li> <li>➤ Desenvolver a musicalidade e interpretação;</li> <li>➤ Ser capaz de realizar apresentações públicas</li> </ul>

<b><u>Objetivos Específicos</u></b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Desenvolver a coordenação psico-motora;</li> <li>➤ Desenvolver o sentido da pulsação /ritmo /fraseio;</li> <li>➤ Adquirir uma postura corporal e equilíbrio corretos perante os instrumentos;</li> <li>➤ Desenvolver o controle das técnicas base dos instrumentos;</li> <li>➤ Desenvolver a realização de diferentes articulações e dinâmicas;</li> <li>➤ Desenvolver a igualdade sonora/digital;</li> <li>➤ Adquirir hábitos corretos de estudo diário, de leitura à 1ª vista e uso do metrônomo;</li> <li>➤ Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação como prática habitual;</li> <li>➤ Desenvolver a capacidade crítica e autocrítica, adquirindo autonomia para solucionar problemas que advêm da prática dos instrumentos</li> </ul>

<b><u>Desenvolvimento da aula</u></b>	
<b>Tempo</b>	<b>Estratégias de ensino</b>
<b>5 min.</b>	Preparação do aluno e dos seus materiais
<b>20 min.</b>	Trabalho sobre o estudo 10 de R. Hochrainer
<b>10 min.</b>	“Kleiner Marsch in Quarten” de E.Kopetsky
<b>5 min.</b>	Revisão das escalas menores
<b>5 min.</b>	Reflexão e avaliação do trabalho durante a aula; Planeamento do estudo para a próxima aula

<b><u>Recursos Educativos</u></b>
Sala de aula com espaço
Estantes
Lápis e borracha
Metrónomo
Tímpanos
Vibrafone
Partituras
Baquetas de vibrafone e tímpanos

## Avaliação das aprendizagens

Domínios	Domínio das competências pessoais			
Parâmetros de Avaliação	Autonomia e responsabilidade na resolução de problemas	Respeito pelo professor e pela sala de aula	Assiduidade e pontualidade	Autocrítica e auto-estima
Insuficiente	Não revela autonomia na resolução dos seus problemas	Demonstra comportamentos impróprios e desrespeita os materiais ao seu dispor tanto durante as aulas como durante o período de estudo	O aluno não é assíduo nem pontual	Incapaz de identificar quer as suas dificuldades quer os seus pontos fortes.
Suficiente	Revela alguma autonomia e responsabilidade na resolução dos problemas, mas de forma pouco regular	Embora o aluno tenha um comportamento educado nem sempre respeita os materiais que tem ao seu dispor	O aluno é assíduo mas pouco pontual	Capaz de identificar algumas das suas dificuldades, e é capaz de identificar alguns dos seus pontos fortes.
Bom	Revela autonomia e responsabilidade na resolução dos problemas	Demonstra um excelente comportamento e, além de ser extremamente cuidadoso com os seus materiais ao seu dispor, adverte os seus colegas quando estes os desrespeitam	O aluno é assíduo e extremamente pontual	Muito capaz de identificar as suas dificuldades e é capaz de identificar os seus pontos fortes.

Domínios	Aspectos técnicos e interpretativos				
Parâmetros de Avaliação	Leitura e interpretação da obra	Capacidade de tocar acompanhado	Qualidade sonora	Postura / Gesto	Sentido rítmico
<b>Insuficiente</b>	O aluno tem dificuldade na leitura e não compreende as indicações da partitura. O fraseado não é coerente.	O aluno revela muitas dificuldades em tocar em conjunto com a gravação e ainda não consegue tocar a peça acompanhado.	O aluno não toca no local correto da lâmina ou pele.	Não demonstra uma correta postura para com o instrumento, não sendo capaz de realizar o gesto adequado à frase musical.	Não demonstra compreensão rítmica e não executa o repertório com exatidão.
<b>Suficiente</b>	Consegue ler a partitura, mas tem dificuldade em interpretá-la no instrumento.	O aluno consegue tocar a peça com a gravação, contudo ainda revela algumas imprecisões.	Quando tem passagens tecnicamente mais exigentes não toca no local apropriado da lâmina ou pele.	Não demonstra uma correta postura para com o instrumento, mas é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical.	Demonstra alguma compreensão rítmica, contudo ainda não executa o repertório com exatidão.
<b>Bom</b>	O aluno lê a partitura com facilidade, compreende bem as indicações de dinâmica e é claro ao interpretá-las no instrumento.	O aluno executa a peça com acompanhamento sem qualquer dificuldade.	O aluno toca sempre no local correto da lâmina ou pele, o que lhe permite ter uma boa qualidade sonora.	Demonstra uma correta postura para com o instrumento e é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical.	Demonstra compreensão rítmica e executa o repertório com exatidão.

### **Auto-avaliação**

Durante a aula e no final da aula, baseado no quadro de referência acima apresentado, o aluno realizará a sua autoavaliação através da reflexão crítica das aprendizagens efetuadas. Colocar-se-á nos diferentes pontos sabendo que a progressão é contínua, mas não necessariamente paralela em todos os parâmetros, e sabendo também que o desenvolvimento é uma condição necessária a uma boa execução musical.

### **Hetero-avaliação**

No decorrer da aula, o professor irá dar um feedback ao aluno sobre como executa e reage perante o que lhe vai sendo pedido, orientando-o assim no sentido de melhorar determinadas dificuldades técnicas e musicais que possam surgir, solidificando a sua capacidade de execução.

## **Avaliação do desenvolvimento curricular realizado**

Iniciamos a aula com o estudo nº 10 de tímpanos.

Pedi ao aluno que afinasse o instrumento. Teve algumas dificuldades em afinar de forma correta, após a audição das notas no piano. Expliquei e demonstrei-lhe a melhor forma de o fazer eficazmente através da técnica de afinação de pedal. O aluno compreendeu bem e de seguida, conseguiu afinar corretamente.

Pedi ao aluno que tocasse o estudo de início ao fim. Em termos de ritmo executou muito bem, mas ainda não tinha percebido muito bem a técnica de abafar.

Expliquei e demonstrei como devíamos usar esta técnica. O aluno, apesar de achar que é bastante difícil aplicá-la no estudo, compreendeu e conseguiu usá-la na seguinte execução. Expliquei-lhe também, que esta técnica serve, essencialmente, para dar a real duração de cada nota. Uma das coisas que aconteceram quando experimentou a técnica foi que em algumas passagens estava a abafar antes do tempo, criando “silêncios” inexistentes na partitura. Repetimos algumas vezes as duas primeiras pautas do estudo para o aluno praticar este novo conteúdo.

Alertei-o também que em alguns ritmos na dinâmica “*p*”, não estava a articular da melhor maneira, não se percebendo o ritmo correto. Por exemplo:

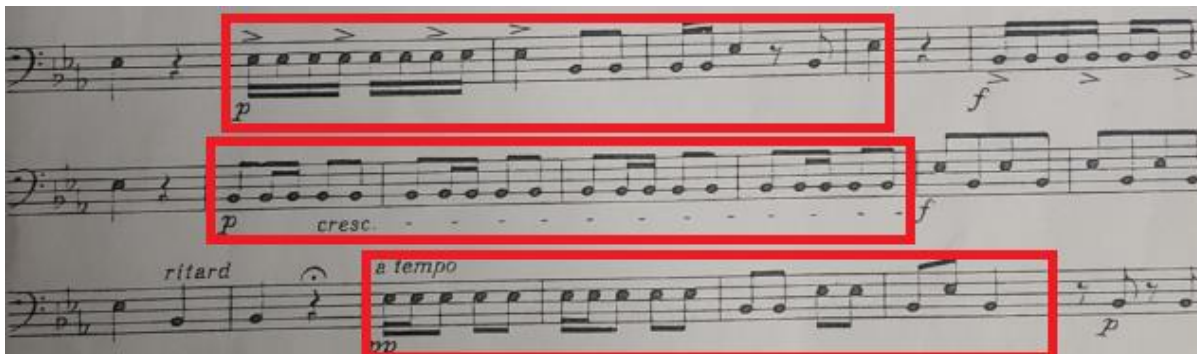


Imagem 7 – Excerto do estudo 10

Nestas passagens assinaladas na imagem, o aluno utilizava bastante pulso e braço para a execução e eu demonstrei que com o auxílio dos dedos, era possível uma melhor articulação.

Depois de todas estas explicações, o aluno conseguiu executar o estudo muito bem.

De seguida trabalhamos a peça “Kleiner Marsch in Quarten”.

Nesta peça, o que o aluno tinha de melhorar eram as diferenças entre as dinâmicas e usar o pedal de uma forma mais leve.

As dinâmicas estavam muito semelhantes. Após a minha explicação, pedi ao aluno para repetir várias vezes e lentamente, as três primeiras pautas e dar especial importância ao súbito aumento de dinâmica, de 4 em 4 compassos, como demonstro na seguinte imagem:

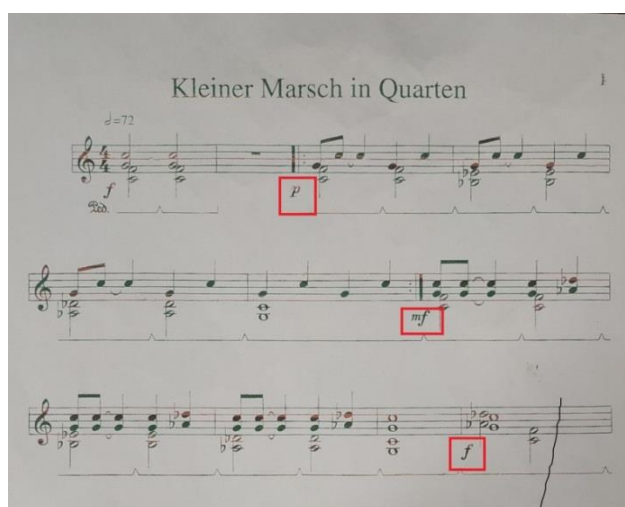


Imagem 8 – Excerto da peça peça “Kleiner Marsch in Quarten”

A questão das dinâmicas foi melhorada significativamente, percebendo-se muito bem os seus diferentes níveis.

Também trabalhamos a técnica de pedal, o aluno estava a usá-la de uma forma agressiva, fazendo demasiada força com o pé. Apenas demonstrei como usar o pedal e o aluno percebeu.

Por fim, pedi ao aluno para executar a peça de início ao fim com todos os conteúdos que abordamos. Tocou muito bem, apesar de ainda não conseguir executar à velocidade pedida na partitura. Expliquei como poderia melhorar este aspecto – repetindo a uma velocidade baixa e indo aumentando gradualmente a velocidade até chegar ao desejado. Este trabalho ficou marcado como trabalho de casa.

Como última aula supervisionada, o professor orientador Manuel Campos, mencionou que a pedagogia integrada e diferenciada, preservou a motivação e empenho dos alunos, assim como a autonomia no processo de autoscopia.

### 3.4 Avaliação da Prática Educativa

#### Parecer

Para os devidos efeitos, declaro que João António Vieira Novais concretizou com êxito a sua prática Pedagógica e o seu Estágio, tendo seguido com rigor as indicações do Professor Cooperante e do Professor Orientador.

As aulas assistidas foram cuidadosamente planificadas, preparadas e lecionadas, tendo decorrido da melhor forma e com grande qualidade pedagógica.

Todos os comentários, sugestões e críticas que fiz foram postos em prática nas aulas seguintes devidamente adaptados à circunstância do processo de ensino-aprendizagem no Estágio.

De salientar o seu empenho no projeto de investigação “ Influência do Treino Mental no ensino da Percussão no ensino básico e secundário “, a qualidade e o resultado do mesmo.

A procura contínua de uma pedagogia integradora e diferenciada, preservou a motivação e o empenho dos alunos, assim como a autonomia no processo de autoscopia que a Prática de Ensino Supervisionada implica.

O relatório de estágio que aqui se apresenta, demonstra a prática e a reflexão sobre a profissão docente por parte do mestrando, enquanto professor e músico.

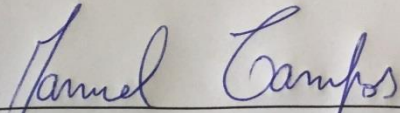
  
\_\_\_\_\_  
(Manuel Campos - Professor Orientador)

Imagem 9 – Parecer do professor orientador

## PARECER

Para os devidos efeitos eu, Isabel Silva, na qualidade de professora de Percussão do Conservatório de Música do Porto, venho desta forma informar que o mestrando João Novais realizou a componente de prática educativa, assistindo e orientando as aulas de instrumento dos alunos Vicente Ferraz (5º ano) e Tiago Palhares (6º ano) no presente ano letivo (2017/18).

Como professora cooperante forneci ao mestrando João Novais o programa, critérios de avaliação e planificações dos alunos em questão, bem como todas as avaliações de aula, realizada para cada aluno. Desta forma pode preparar-se para a prática educativa de modo completo. As aulas assistidas foram iniciadas no decorrer do primeiro período, sendo que 15 foram assistidas e 3 foram dadas.

No decorrer de todo o estágio, foi demonstrado, por parte do mestrando, sempre bastante interesse pelo trabalho desenvolvido com os alunos nas aulas assistidas. Na realização das aulas aos alunos foi demonstrada preparação das mesmas e implementadas estratégias no sentido de melhorar algumas das questões técnicas e musicais apresentadas nas peças e estudos dos alunos envolvidos. Complementando a observação das aulas, devo mencionar que estabeleceu um bom relacionamento com os dois alunos tendo conseguido com isso a atenção de ambos no trabalho desenvolvido.

Pelos aspetos apresentados, e enquanto professora cooperante na prática educativa do mestrando João Novais, devo mencionar que o meu parecer é bastante satisfatório relativamente ao interesse e acuidade do trabalho desenvolvido com os alunos.

Atentamente

Professora Isabel Silva



**Imagem 10 – Parecer do professor cooperante**

## **Capítulo III**

### **Projeto de Investigação**

## 1. Introdução

Iniciarei este terceiro capítulo com uma introdução e apresentação teórica do tema que selecionei para o projeto de investigação, fundamentando a questão de investigação, a metodologia utilizada, das ferramentas e instrumentos de recolha de dados e dos procedimentos. Por fim, serão apresentados e analisados os dados recolhidos no estudo.

Para melhor entender o propósito deste Projeto de Investigação é muito importante definir a metodologia utilizada e a sua tipologia, que, neste caso, se considera como uma investigação-ação.

A *Investigação-Ação* é uma metodologia de investigação um pouco difícil de definir, sendo que é uma “expressão ambígua, que se aplica a contextos de investigação tão diversificados que se torna quase impossível (...) chegar a uma “conceptualização” unívoca” (Coutinho. 2013). Diversos autores resumem esta tipologia como uma investigação que explora a ação no mesmo meio. Envolvendo várias ações e sendo uma expressão tão ambígua, Coutinho (2013) caracteriza ainda a *Investigação-Ação* como “uma família de metodologias de investigação que incluem ação e investigação ao mesmo tempo (...)”.

Esta metodologia desenvolve-se através da interação entre vários fatores: planificação, ação, observação e reflexão; é um “constante diálogo entre pressupostos teóricos e ação concreta” (Coutinho. 2013).

Com a elaboração deste projeto de investigação tenho o propósito de investigar a influência do Treino Mental na Percussão nos ensinos básico e secundário.

Com esta proposta de investigação pretendo demonstrar que com um certo trabalho mental específico e planeado, os alunos mais jovens conseguem ter mais sucesso na sua aprendizagem. Não substituindo a prática física no instrumento, este trabalho é um ótimo alicerce para a interiorização dos movimentos exigidos em cada momento da execução, nos diferentes instrumentos de Percussão.

Considero que no ensino da Percussão existe uma lacuna no que diz respeito ao Treino Mental, sendo esta uma performance muito exigente tanto a nível físico como cognitivo.

A minha principal motivação para este projeto surgiu enquadrada em aspetos de âmbito pessoal, nomeadamente com o percurso académico e profissional e também com a

experiência enquanto docente da disciplina de percussão. Foi-me possível perceber que os alunos/executantes dispõem de demasiadas horas de estudo com o instrumento, e ao final de alguns minutos já não estão a obter resultados de aprendizagem mas sim desgaste mental e desconcentração.

Muito do tempo usado para a execução no instrumento pode ser aproveitado para o Treino Mental, trabalho este que vai facilitar a aquisição de habilidades motoras através da ativação dos músculos que participam nos movimentos imaginados, assim vão fortalecer o processamento da informação desde a identificação do estímulo até à seleção e programação da resposta.

Em Portugal, penso que se usa pouco treino mental, sendo raramente utilizado nas tarefas do quotidiano. No que diz respeito à minha área de especialização, a Percussão, o mesmo acontece. Contudo, este treino é muito eficaz, vale a pena estudá-lo, aprendê-lo, desenvolvê-lo e ensiná-lo.

Num momento ou noutro, todos nós, já tivemos a sensação de lutar com a nossa mente, com grandes dificuldades em dominá-la. Quando as coisas nos acontecem de uma forma positiva e corretamente, achamos que tivemos sorte. Será isto tudo verdade? Não, de todo. Não é ao acaso que, em certos momentos, parecemos completamente vazios e desorientados, enquanto noutros conseguimos espantar-nos com o que produzimos e fazemos. Tudo isto pode levar-nos a considerar, uma apresentação musical pública, uma conversa com determinada pessoa, uma pergunta num exame, como uma ameaça.

### *Treinar a mente – Para quê e porquê...?*

Não devemos menosprezar a nossa conversa e imaginação mental. Devemos programar-nos para o que queremos ser, fazer e alcançar. Mas não devemos esquecer os nossos alunos ou filhos. *Ter esperança* nos alunos que temos à frente é, na minha opinião, o fundamento essencial para lidar com crianças e jovens. Temos de ser capazes de acreditar que os nossos alunos nos podem surpreender e chegar a patamares superiores no futuro.

Enquanto professores, devemos fazer da nossa atitude uma constante pesquisa e procura. Devemos querer que nos surpreendam e que cresçam a descobrir como podem ir mais longe.

Analisando então a nossa mente, podemos dividi-la desta forma:

Mente consciente	Mente inconsciente
Responsável pelos pensamentos, pela vontade, pelas ações que decidimos ou não empreender.	Armazena tudo o que se viveu, sentiu, imaginou, aprendeu. Guarda memórias, emoções e convicções.

Esta divisão é muito importante! Primeiramente, porque a nossa mente inconsciente, é responsável por muito mais ações e reações do que pensamos. Em segundo lugar, porque se trabalharmos muito bem a nossa mente, cada vez se torna mais fácil ser bem-sucedido, feliz e mais corajoso. Uma das curiosidades da mente inconsciente é que ela é programável. Podemos instalar ideias, convicções, e até memórias. Podemos imaginá-las como um computador em que se instalam jogos e programas, onde se armazenam imagens, movimentos, textos, sentimentos, e programá-la de três formas distintas.

Três formas de programar a mente
Por choque, quando assistimos ou vivemos algo muito forte; repetindo as mesmas ações e ideias vezes sem conta; ou fazendo visualizações do que queremos.

É fundamental a atitude do professor e dos pais. As suas expectativas vão interferir com os futuros resultados. Isto explica-se de uma forma muito básica – aquilo que pensamos acerca do que vai acontecer provoca uma visão da realidade filtrada por essa ideia. Ao pensar nos seus alunos, os professores já vão para as aulas à espera de ver acontecer aquilo que esperam.

O que é aprender? **Aprender** implica observar, imitar, começar a fazer, inventar. A curiosidade está sempre ao nosso serviço quando temos vontade e nos sentimos capazes de aprender. Sendo o adulto a proporcionar a aprendizagem, é importante saber encarar com esperança, humor, e frases motivadoras o percurso dos jovens.

*Atitude → Aprender*

A **Atitude** determina se estamos preparados ou não para aprender – no caso de um pai ou de um professor, a sua atitude determina se o indivíduo ou grupo vai aderir, ou não, às atividades propostas.

Quando alguém está na disposição de aprender, quando sente uma vontade de passar ao patamar seguinte, tudo se torna mais simples. Com certeza podemos observar no nosso dia a dia que há alunos que estão mais atrasados na matérias escolares, mas sabem tudo sobre um novo jogo de computador ou sobre futebol. Porquê? Porque a tecnologia e o futebol é algo que lhes interessa! Se eles souberem como repetir a maneira de aprender que usam para certo jogo para as matérias escolares, vão ter melhores resultados. Os professores e os pais, podem e devem ajudar a fazer esta correspondência. Claro que há muitas vezes problemas de aprendizagem, mas falo de pessoas com capacidades para aprender – se tiverem a motivação certa, conseguem.

Juntando as duas atitudes, a do professor e a do aluno, é fácil perceber como as coisas podem ou não funcionar. Eu acredito que, como professor tenho sempre de ter esperança de que os meus alunos me vão surpreender, de que aprendam mais até do que lhes digo. Assim, as aulas e os resultados são interessantes, contagiantes, aprende-se de parte a parte!

Também é muito importante que o professor ajude a encontrar uma visão realista do que os alunos sabem, fazem e podem fazer e saber. Um professor empenhado desconstrói conversas de auto-empobrecimento (“professor, eu não sei fazer isso”) e constrói críticas construtivas, instrutivas e positivas. Mesmo tendo de dizer que certa ação não ficou bem feita, a escolha das palavras e da atitude faz a diferença!

## 2. Tema e questão de investigação

O tema selecionado para o presente projeto de investigação foi “A influência do Treino Mental no ensino Percussão”, pretendendo-se verificar quais as principais vantagens no desenvolvimento dos executantes com recurso a esta estratégia.

Com a presente pesquisa e estudo pretendi:

- Verificar qual a importância do Treino Mental para o estudo e performance dos executantes mais jovens;
- Verificar se os executantes mais jovens fazem algum trabalho mental ou se conhecem este método;
- Verificar se a performance e a aprendizagem das obras musicais são melhoradas após um Treino Mental, nomeadamente o método que eu considero mais adequado (abordado neste capítulo) para um executante de Percussão;

Tendo em conta os objetivos apresentados, pretendi saber quais as vantagens do Treino Mental prévio ao estudo ou performance dos executantes de Percussão, enquanto uma vantajosa estratégia de estudo, ao nível de:

- Compreensão da sua estrutura e seu desenvolvimento;
- Identificação de eventuais dificuldades ou problemas na execução das passagens musicais e obras;
- Seleção de ferramentas para a resolução dos problemas de execução, partindo do Treino Mental;
- Potenciais implicações positivas para os executantes/alunos.

## **2.1 Treino Mental**

Após uma análise mais teórica sobre diferentes fases de aprendizagem das crianças ou jovens, vamos abordar de seguida, a etapa mais importante neste capítulo e tema principal do meu Projeto de Investigação, o *Treino Mental*.

Sendo originário da psicologia cognitivista, o conceito de *Treino Mental*, segundo Magill, “procura influenciar os pensamentos e as representações mentais das pessoas, com o objetivo de melhorar alguma ação em específico, no que diz respeito às aprendizagens motoras e psicomotoras”. Este mesmo autor defende também que, “a etapa inicial da aprendizagem envolve um alto grau de importância da atividade cognitiva e que muita dessa mesma atividade está relacionada com o objetivo de determinada tarefa. Sendo assim, o Treino Mental pode potenciar as respostas referentes a uma tarefa sem a pressão que acompanha o desempenho motor, para além de ser muito benéfico na consolidação das estratégias e na correção de erros nas etapas finais da aprendizagem.”

É um método direcionado para o condicionamento da mente, fazendo parte do treino das capacidades psíquicas, utilizado principalmente para melhorar o rendimento em determinada tarefa e que se baseia no princípio em que podemos exercer um maior domínio dos pensamentos, dos sentimentos e conseqüentemente, do nosso comportamento (Fleury,1998).

Franco (2000), afirma que, “um movimento imaginado e exercitado mentalmente produz microcontrações e conseqüentemente uma melhoria da coordenação neuromuscular, há um efeito fisiológico significativo, pois uma maior irrigação de sangue é constatada na musculatura envolvida”.

Segundo Fleury (1998), “existe uma relação neurofisiológica direta entre a experiência artificial imaginada e o desempenho real. Quando uma pessoa imagina estar a desempenhar determinada atividade, pequenas quantidades de atividade neural podem ser medidas por todo o nosso corpo, por outras palavras, ao imaginar fortemente uma situação

específica, pode-se criar marcas neurológicas que atuam como se o indivíduo estivesse realmente a viver aquela experiência”.

No livro *A Família e o sucesso escolar* (Helena Águeda Marujo, 1998), livro muito interessante para os docentes, fala-se assim do **Treino Mental**:

“O uso da imaginação e da antecipação positiva podem ser excelentes auxiliares físico e mental. Não é muito habitual ainda, na cultura ocidental, fazermos uso dos seus benefícios. Habitue o seu filho a utilizar as capacidades imagéticas para “sonhar” com locais tranquilos, bonitos, repousantes quando se sentir tenso e treine com ele, de olhos fechados na cama ou numa cadeira confortável, a antecipação de bons e otimistas futuros, mais ou menos próximos.”

O que pretendo desenvolver neste capítulo do meu Projeto de Investigação, é demonstrar como o **Treino Mental** pode desempenhar uma enorme importância na aprendizagem das crianças ou jovens, mais especificamente no ensino da Percussão. O que se pretende com a aplicação do **Treino Mental**, é tentar que os alunos imaginem estar a desempenhar uma tarefa num tal estado de concentração, foco, empenho e satisfação, que consigam demonstrar e executar aquilo que são capazes. Este trabalho irá ajudar nos momentos em que, por muito bem que estejam preparados para a execução do instrumento, se enervam tanto que não consigam executar da melhor forma ou a um nível baixo não previsto. É muito comum nos instrumentistas, principalmente nos mais jovens, haver este estado nervoso que se deve ao medo, à insegurança e à memória de outras prestações menos boas, o que leva a não demonstrarem mais do que o próprio nervosismo.

Então o que se pretende com este trabalho é precisamente o contrário. É desenvolver e treinar a mente para que:

- Através do imaginário, a nossa mente se recorde das várias vezes que já executamos determinada tarefa da melhor forma.
- Mantendo a mente relaxada e sem pressão, os executantes se sintam positivos e confiantes na performance.
- Que seja sentido uma grande prazer em fazer da melhor forma a tarefa.
- E que se guarde muito boas recordações dos momentos com mais sucesso.

Segundo Terry Orlick, para se conseguir atingir o sucesso e excelência deve-se ter em mente:

- A própria visão do objetivo, o que se quer alcançar.
- A vontade de conseguir atingi-lo, o quanto se está comprometido.
- A própria capacidade, o quanto se acredita que se é capaz de lá chegar.
- Cada passo que se segue durante a tarefa, com uma forte concentração e foco.

Segundo o mesmo autor, “os executantes devem entrar num tal *Estado de Fluxo* que os leva a acreditar que podem e conseguem fazer a tarefa da melhor forma, que estão totalmente envolvidos, que sentem grande prazer, que ficam totalmente focados no que estão a executar, e que a sua consciência funde totalmente com as ações”.

Isto leva os executantes por um caminho que os leva a pensar que o que é difícil se torna fácil e que são capazes do mais difícil, executam as tarefas com um menor gasto de energia, e não têm noção do tempo, apenas do gosto e do prazer.

“As pessoas em estado de fluxo são exímias no controlo daquilo que fazem, as suas reações ficam perfeitamente sintonizadas com as exigências da tarefa... o simples prazer do ato em si mesmo é o que as motiva.” (Terry Orlick)

### ***Como se treina a mente?***

- ✓ É muito importante que os executantes tenham uma imagem/ideia clara e objetiva do que querem que aconteça.
- ✓ É essencial adaptar e conetar a nossa conversa interior diária com o objetivo a atingir. Tendo em conta o cenário ideal e não o contrário.
- ✓ Depois de uma boa preparação para a ação e com um pensamento e conversa interior controlada, deve fazer-se um ensaio mental da tarefa/ação, longe do stress, relaxadamente e muito concentrado. Este ensaio, decorrido de uma forma positiva, deve ser guardado e lembrado no nosso cérebro, para lembranças positivas e consequente melhor preparação para futuras ações idênticas.

Durante estes passos, devemos inicialmente relaxar, respirando fundo várias vezes, focando a atenção na respiração, até a um estado de relaxamento e calma.

Como professores, devemos ter em atenção que as crianças alteram o seu estado de consciência com muita facilidade, mas executam estas tarefas de uma forma exímia e quase intuitiva.

De seguida, após uma abordagem ao Treino da Mente, vamos abordar o Treino Mental de uma tarefa mais específica, no contexto da aprendizagem de uma determinada passagem ou excerto de uma obra de Percussão.

Primeiramente, deve-se procurar *gravar* na mente imagens e movimentos de confiança e sucesso, com a correta postura e o mais musical possível. Estas imagens e movimentos devem englobar quatro momentos:

- 1) Antes de começar;
- 2) Assim que começa;
- 3) Durante a execução;
- 4) Depois de acabar, primeiros segundos.

Explicando cada um dos pontos:

**Antes de começar** - Imaginemos que um aluno tem dificuldade numa determinada passagem ou excerto de uma obra. O momento em que a deteta até ao início do trabalho, é dos intervalos de tempo mais importantes da preparação, onde o executante deve ter pensamentos positivos e de tranquilidade, lembrando os momentos passados onde existiu dificuldade mas, mesmo assim conseguiu superar os obstáculos.

**Assim que começa** – O executante deve imaginar durante alguns segundos ou poucos minutos os movimentos a executar no instrumento, de preferência de olhos fechados. Deverá imaginar múltiplas vezes os movimentos até ter um perfeito controlo interior da passagem ou das partes das passagens. Também podemos aplicar ao estudo de uma obra nova, onde o aluno tem a partitura à frente; faz a devida leitura, fecha os olhos e imagina os movimentos a executar no instrumento.

**Durante a execução** – Na mente do executante deverá passar as imagens mentais da tarefa, criando imagens de sucesso e prazer e não de pensamentos negativos que transmitem à pessoa a ideia de que não conseguirá.

**Depois de acabar** – É neste momento que o executante irá fazer uma avaliação do que trabalhou mentalmente, e só após uma imagem positiva, com muita força e sentido é que estará preparado para passar para o instrumento tudo o que idealizou.

Quando os executantes já controlam este trabalho em passagens da obra, podem desafiar a eles próprios e treinar uma determinada apresentação, seja em aula ou em público; também é o ideal antes de tentar tocar a obra completa durante o estudo.

Proponho abordar 6 etapas que acho essenciais para este trabalho:

### **1. Antes da apresentação**

Inicialmente, o executante deve imaginar, sentir e ver-se quase a começar uma apresentação. Deve dizer a si mesmo que está calmo e relaxado, o quanto está seguro e quão prazeroso será o momento. Deve imaginar a avançar para o instrumento com passos decididos, postura correta, cada vez mais seguro, com um sorriso tranquilo e confiante.

### **2. Assim que começa a apresentação**

Mesmo antes de executar a obra, o executante deve sentir-se tranquilo e seguro, ganhando força e confiança para “atacar” a obra como algo que faz sem dificuldade.

### **3. Durante a apresentação**

Neste momento, deverá passar a obra na mente do executante, tal como se fosse um filme. Não precisa de ser em tempo real, é como se fosse um resumo dos melhores momentos, imaginando a fazer tudo como quer, a sentir-se confiante, a ter gosto e prazer no que está a executar e a sentir o interesse do professor ou público em o ouvir e ver. Não deve imaginar a execução com erros, deve idealizar tudo da melhor forma. Se há algo que está a imaginar que está errado ou que acha que deveria ser/executar de outra forma, deve parar e recomeçar. O filme é do executante, deve fazê-lo como bem entender. Como professores não nos podemos esquecer de alertar os alunos quando isto acontece. Imaginar uma apresentação costuma a durar entre 3 e 4 minutos.

### **4. Depois da apresentação**

Quando termina a imaginação da apresentação, o executante deve dizer a si mesmo: “Eu sei que fiz muito bem!”. Este é um momento importantíssimo porque dará confiança ao aluno para prosseguir com o seu trabalho.

### **5. Repetição**

O aluno deve relaxar durante alguns segundos, deve controlar a respiração e concentração e repetir a visualização.

### **6. Despertar**

Ao acabar a repetição, deve respirar fundo e relaxar. Para abrir os olhos, pode fazê-lo de duas formas: espera até que lhe apeteça abri-los ou conta até 10 segundos e

desperta. Assim a mente do executante irá focar-se completamente na tarefa, não tendo “pressa” para passar ao mundo real.

Depois deste trabalho e após muita sessões, o executante deve ser autónomo ao ponto de fazer este trabalho de uma forma regular durante o seu estudo diário, adaptando-o às suas dificuldades como forma de maior desenvolvimento.

### **3. Metodologia**

#### **3.1 Participantes na Investigação**

Para a realização deste projeto, foi pedida a colaboração da professora Isabel Maria Silva, professora da disciplina de percussão do Conservatório de Música do Porto e do Conservatório de Música da Maia, e também do professor Rui Pereira, professor da Academia de Música da Banda Musical de Gondomar, no sentido da implementação do estudo aos seus alunos. Também participaram alunos meus, que têm aulas particulares semanalmente.

Os estabelecimentos de ensino onde foi experimentado este método de estudo, Treino Mental, foram:

- Conservatório de Música do Porto;
- Conservatório de Música da Maia;
- Academia de Música da Banda Musical de Gondomar;
- Aulas particulares.

Estes alunos, não só devido à idade e ao ano que frequentam, representam um diversificado grupo em relação ao rendimento performativo, sendo que as suas capacidades artísticas e desenvolvimento são diferenciados.

### 3.2 Cronograma de implementação da investigação

Para uma melhor compreensão do plano de trabalho realizado, segue-se, abaixo, o cronograma de implementação do presente projeto de investigação, desde a sua planificação e preparação até à redação e revisão do presente relatório de estágio, com a respetiva calendarização:

Fases		2017				2018					
		Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Preparação	Revisão da bibliografia										
	Planificação do projeto										
	Elaboração de instrumentos e materiais de recolha de dados										
	Caracterização dos contextos e público-alvo										
	Criação do método específico de Treino Mental										
	Levantamento das competências musicais do público-alvo										
Implementação	Implementação do projeto										
	Recolha de dados para análise										
Tratamento e análise	Organização e tratamento dos dados obtidos										
	Análise dos dados obtidos										
	Formulação de conclusões										
Redação	Redação e revisão da dissertação										

### 3.3 Procedimentos

Mergulhando na área da investigação, Moresi (2003) define a técnica de recolha de dados como "o conjunto de processos e instrumentos elaborados para garantir o registo das informações, o controle e a análise dos dados" salientando, desta forma, a ambiguidade e inconsistência na distinção entre técnicas e instrumentos.

Segundo Aires (2005), "a pesquisa e estudo de casos constitui uma metodologia válida, na medida em que proporciona descrições aprofundadas da realidade que está a ser analisada".

No que diz respeito a instrumentos de recolha de dados para a minha investigação, as principais fontes de recolha de informação e dados foram a observação participante, uma tarefa específica e um questionário final aos participantes no estudo.

A implementação deste projeto de investigação decorreu entre os meses de Fevereiro e Maio de 2018, de acordo com o cronograma anteriormente apresentado, a qual coincidiu em grande parte com a recolha de dados. Previamente foi efetuada uma cuidadosa preparação para a implementação do projeto. De seguida, dei ênfase à pesquisa bibliográfica, à recolha de informação sobre os alunos participantes e seus contextos e à preparação dos instrumentos e ferramentas de recolha de dados.

Iniciei a implementação do projeto de investigação com uma breve explicação aos alunos participantes sobre o conceito de Treino Mental e suas aplicações. Como trabalho individual, propus a cada um dos alunos que fizessem uma tarefa por mim planeada.

Tendo em conta os quatro passos que já abordei neste mesmo capítulo, a tarefa consistiu em:

➤ 1º passo (Antes de começar):

- Escolher um excerto/passagem de uma obra que tenham dificuldade (máx.4 compassos);
- Memorizar a passagem (conseguir imaginá-la mentalmente, "executar através do pensamento e imaginação");
- Repetir a frase: "apesar das dificuldades, consegui superar os obstáculos!".

➤ 2º passo (Pronto para começar):

- De olhos fechados, apenas com a partitura à frente – imaginar durante 30 segundos os movimentos a executar na passagem;
- Relaxar durante 20 segundos, repetindo novamente a frase do 1º passo;
- Imaginar múltiplas vezes até ter um perfeito controlo da passagem.

➤ 3º passo (Durante a execução):

- Sempre que estiver a imaginar a tarefa, pensa no instrumento e no prazer que te tem em executá-lo.

➤ 4º passo (Depois de acabar):


- Após 30 segundos, tentar perceber se conseguiu imaginar todos os movimentos da passagem.
- Se sentir que conseguiu, passar para o instrumento e tentar executar a passagem, lentamente.
- Se ainda tiver dificuldades no instrumento, voltar a fazer este trabalho durante alguns minutos.

Através desta tarefa específica, tentei perceber se o método de Treino Mental tem influência e interação direta com a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos de percussão.

### 3.4 Instrumentos de Recolha de dados

Para a elaboração deste Projeto de Investigação, foi necessário pesquisar, seleccionar e elaborar instrumentos de recolha de dados que foram utilizados para obter a informação relevante, ajudando a recolher a informação pretinente que foi o alicerce para a prática e sua posterior análise de resultados.

De seguida apresento o documento que foi entregue a cada aluno, onde está presente a tarefa e sua explicação:



ESMAE | POLITÉCNICO DO PORTO  
ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA, ARTES E ESPECTÁCULO

ESE | POLITÉCNICO DO PORTO  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

João Novais

**“Influência e efeitos da prática mental no ensino da Percussão nos ensinos básico e secundário.”**

Nome do aluno:
Idade:
Escola:
Grau/Ano:
Obra escolhida:
Excerto/passagem escolhida:

1º passo (Antes de começar)	2º passo (Pronto para começar)	3º passo (Durante a execução)	4º passo (Depois de acabar)
-Escolhe um excerto/passagem da obra que tenhas dificuldade (máx. 4 compassos); -Memoriza a passagem (conseguir imaginá-la mentalmente, “executar através do pensamento e imaginação”); -Repete a frase: “apesar das dificuldades, conseguirei superar os obstáculos!”	-De olhos fechados, sem o instrumento e com a partitura à frente – imagina durante 30 segundos os movimentos a executar na passagem. -Relaxa durante 20 segundos, repetindo novamente a frase do 1º passo. -Imagina múltiplas vezes até ter um perfeito controlo da passagem.	-Sempre que estiveres a imaginar a tarefa, pensa no instrumento e no prazer que te dá executá-lo; vais conseguir os objectivos!	-Após 30 seg., tenta perceber se conseguiste imaginar todos os movimentos da passagem. Se sentires que consegues, passa para o instrumento e tenta executar a passagem lentamente. -Se ainda tiveres dificuldades no instrumento volta a fazer este trabalho durante alguns minutos.

**Nota:** Durante a imaginação, imagina como se tivesses o instrumento à tua frente. Por exemplo: Se a passagem for de uma peça de marimba, deves ter bem presente na tua mente o teclado do instrumento, e imaginar muito bem os movimentos para cada nota.


Fazer este trabalho durante 4 dias de estudo. No fim do último dia, responder ao questionário entregue.

Imagem 11 – Tarefa de Treino Mental entregue a alunos participantes

Segundo Bogdan & Biklen (1994) e Bell (2004), “apesar do investigador ser o instrumento primário de recolha de informação, são os instrumentos e ferramentas de recolha de dados que lhe permitem recolher a informação fundamental”.

Com os resultados obtidos pelo inquérito, pretendo obter uma análise quantitativa e qualitativa da implementação do projeto, e com esses resultados irei fazer uma reflexão sobre se existem ou não fragilidades na performance e no estudo.

No que respeita ao inquérito por questionário, todos os alunos participaram na sua elaboração, possibilitando uma recolha de dados e opiniões bastante pertinentes para o meu projeto. Após o tratamento das respostas, os resultados foram organizados, procedendo-se a uma análise e descrição dos mesmos. Apresento o inquérito apresentado aos alunos:



ESMAE | POLITÉCNICO DO PORTO  
ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA, ARTES E ESPECTÁCULO

ESE | POLITÉCNICO DO PORTO  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

João Novais

**“Influência e efeitos da prática mental no ensino da Percussão nos ensinos básico e secundário.”**

**Inquérito**

Nome do aluno:
Idade:
Escola:
Grau/Ano:
Obra escolhida:
Excerto/passagem escolhida:

1. Já tinhas ouvido falar de Treino Mental?  
Sim  Não
2. Achas que será mais fácil aprender a peça musical com o auxílio do Treino Mental?  
Sim  Não
3. Selecciona as 3 principais vantagens do estudo com recurso ao Treino Mental:

Assimilação mais rápida da peça	
Melhoria da qualidade de execução	
Maior concentração durante a execução	
Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno	
Maior rentabilização do tempo de estudo	
Outra:	
Outra:	
4. Tencionas continuar a utilizar esta ferramenta de estudo?  
Sim  Não   
Por que razão? \_\_\_\_\_

Imagem 12 - Inquérito aos alunos

### 3.5 Análise e discussão dos dados

#### Caracterização dos participantes

Dos alunos participantes, onze estudam no Conservatório de Música do Porto, quatro no Conservatório de Música da Maia, três na Academia de Música da Banda Musical de Gondomar e três têm aulas particulares comigo, semanalmente.

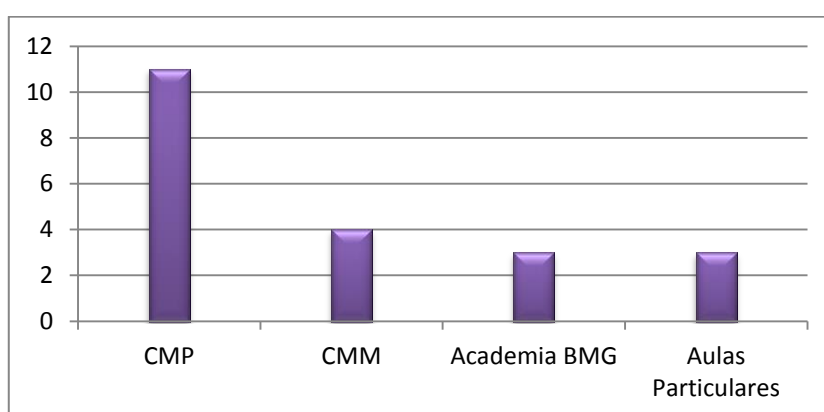


Gráfico 1 – Escola Frequentada

Os 21 alunos participantes no estudo têm idades compreendidas entre os 8 e os 17 anos (gráfico 2), situando-se a média de idade em 11,8 anos, com uma maior incidência de alunos do género masculino (feminino: 4, masculino: 17).

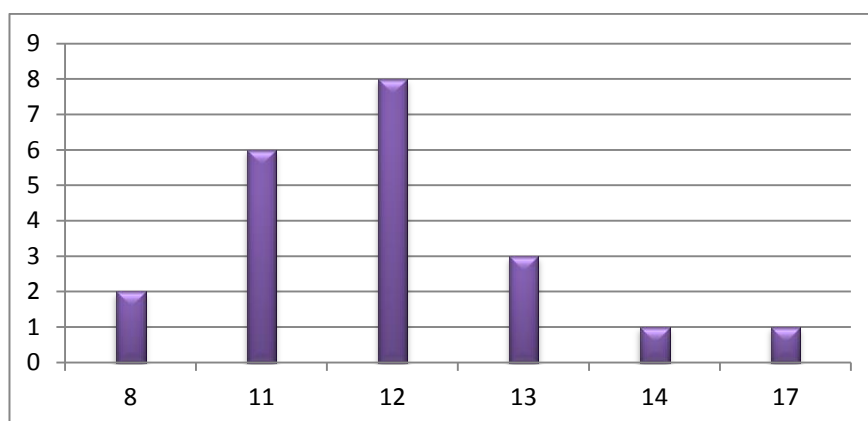


Gráfico 2 - Idades / Médias de Idades

### Perceção dos participantes sobre este método de estudo

No que diz respeito ao conhecimento prévio do conceito de Treino Mental, registou-se uma grande desigualdade no número de respostas positivas e negativas. Segundo as respostas ao inquérito, 4 alunos conheciam o conceito e 17 desconheciam:

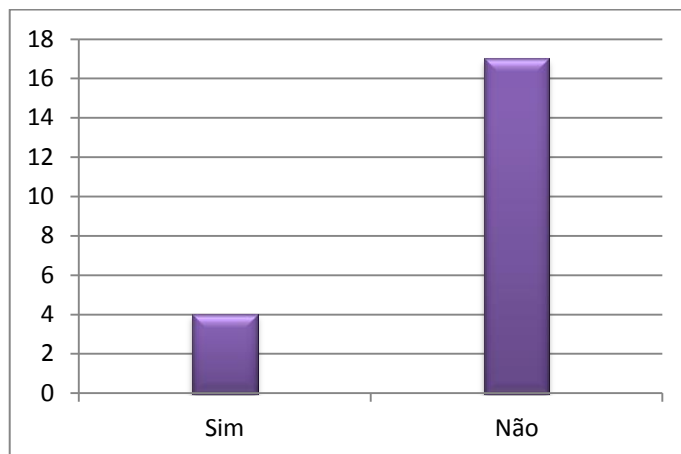


Gráfico 3 - Conhecimento do conceito de Treino Mental

Pode afirmar-se que a totalidade dos alunos considera que será mais fácil aprender a peça musical com o auxílio do Treino Mental:

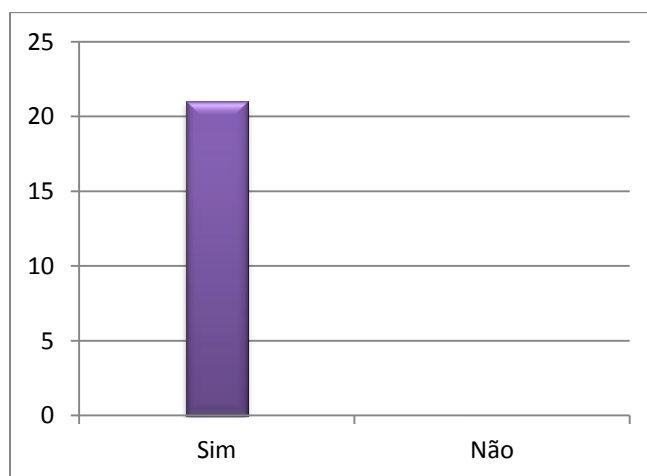


Gráfico 4 – “Achas que será mais fácil aprender a peça musical com o auxílio do Treino Mental?”

Analisando as respostas a uma das questões do inquérito respondido pelos participantes é de verificar que, na opinião dos alunos, as maiores vantagens da utilização do Treino Mental são: uma maior rentabilização do tempo de estudo e maior concentração durante a execução. Nesta questão, pedi aos alunos para selecionar as três principais vantagens do estudo com recurso a este método.

É também possível verificar a importância atribuída pelos alunos à melhoria da qualidade de execução.

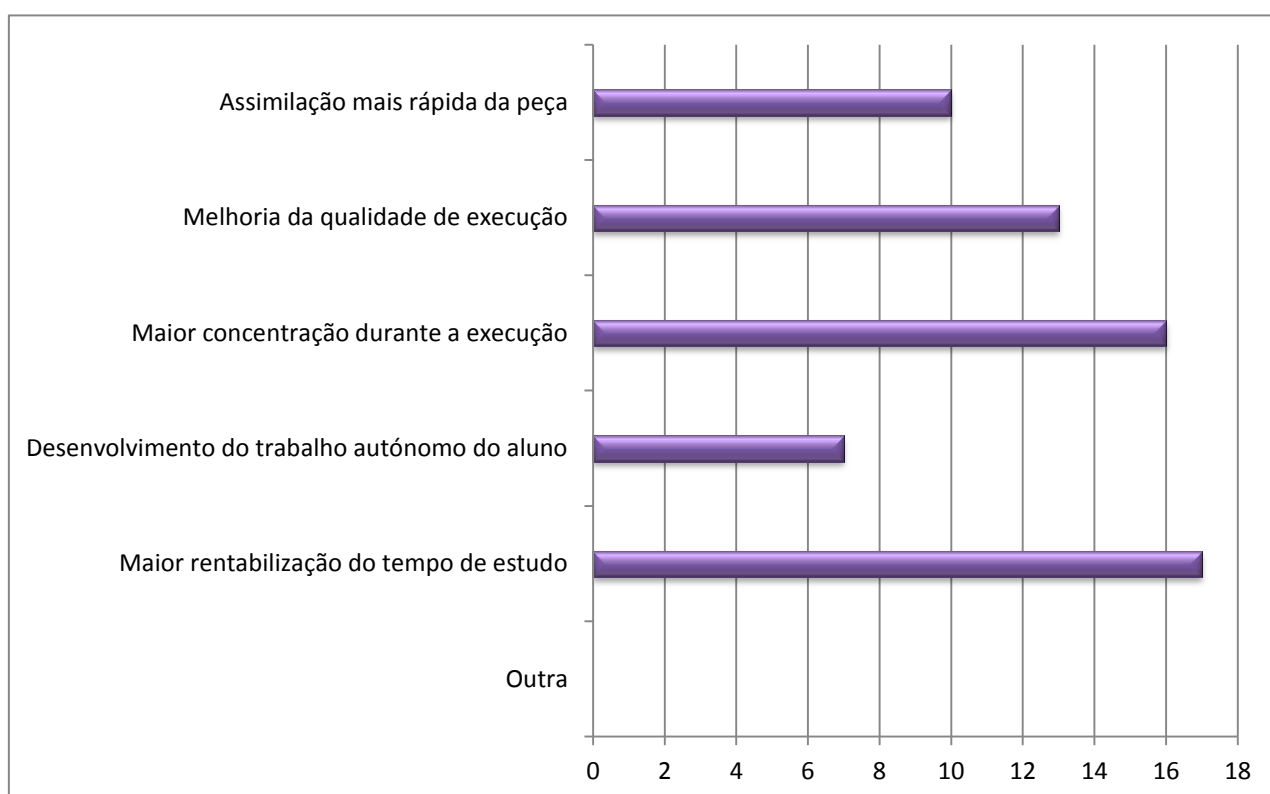
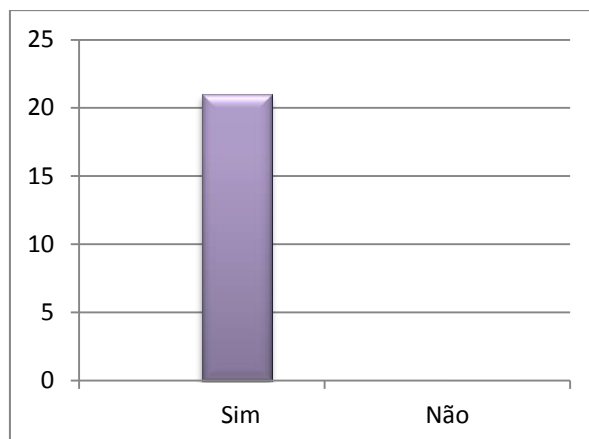


Gráfico 5 – Principais vantagens do estudo com recurso do Treino Mental

Apresento um último gráfico que demonstra o interesse que o Treino Mental suscitou nos alunos, uma vez que todos os alunos pretendem continuar a utilizar esta ferramenta de estudo. Este resultado deve-se, essencialmente, à evolução e aprendizagem significativa que os alunos sentiram durante o seu estudo. Em suma, todos os alunos concordam totalmente que este método ajudou e pode continuar a ajudar a preparar todo o seu trabalho estipulado.



**Gráfico 6 - Utilização do Treino Mental no futuro**

Finalizando, foi feita também uma questão aberta, articulada com a anterior, onde se questiona a razão dos alunos tencionarem continuar a utilizar esta ferramenta de estudo. Todas as respostas foram positivas, tais como: “Porque enquanto toco sinto-me mais seguro”, “Porque acho que me ajudou no estudo” ou “Porque me ajudou a ultrapassar os obstáculos mais difíceis da peça”.

Na generalidade, e de acordo com os resultados obtidos pelo inquérito, os alunos participantes acharam este método muito funcional e interessante, não havendo nenhuma discordância nas afirmações.

Todos os participantes responderam que iriam usar este método de estudo no futuro (gráfico 6). Este resultado deve-se, essencialmente, à evolução e aprendizagem significativa que os alunos sentiram durante o seu estudo. Em suma, todos os alunos concordam totalmente que este método ajudou e pode continuar a ajudar a preparar todo o seu trabalho estipulado.

### 3.6 Conclusão

Analisando resultados, observando os dados recolhidos e refletindo de uma forma global sobre os procedimentos e ocorrências, concluo que este estudo exploratório veio reforçar a minha ideologia e percepção inicial acerca da fiabilidade e utilidade deste método de estudo, o Treino Mental.

Apesar da maioria dos alunos participantes não terem qualquer conhecimento teórico aprofundado sobre este método, é possível concluir que os alunos têm capacidade de interpretar da melhor forma o que lhes é pedido.

Tendo em conta os resultados obtidos, é possível concluir que este método proporciona aos alunos:

- ✓ Maior rentabilização do tempo de estudo;
- ✓ Maior concentração durante a execução;
- ✓ Melhoria da qualidade de execução;
- ✓ Assimilação mais rápida da peça;
- ✓ Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno;
- ✓ Maior controlo e confiança para a performance.

Em suma, é possível afirmar que o Treino Mental promove uma maior eficácia do tempo de estudo bem como uma maior segurança na performance individual.

Os resultados obtidos foram positivos, pelo que considero que este método tem potencial para ser utilizado frequentemente no estudo, representando uma mais valia para a aprendizagem e conseqüente desenvolvimento.

Por fim, foi notório o desenvolvimento e evolução dos participantes durante a implementação deste projeto de investigação, sendo muito relevante realçar que a maioria dos alunos passaram a utilizar o Treino Mental no seu estudo individual, depois de concluírem que, enquanto método de estudo, lhes trouxe mais-valias.

## Considerações Finais

Finalizado o meu Projeto de Intervenção, o Estágio e o respetivo relatório, posso concluir que a frequência no Mestrado em Ensino da Música foi uma experiência altamente enriquecedora, tanto a nível da minha prática pedagógica como da própria relação humana com alunos, docentes e colegas no seio de um ensino especializado. Considero que ter realizado este ciclo de estudos foi uma mais valia para a minha carreira como docente e pedagogo, que irá desenvolver e potenciar a minha prática educativa, aliando uma contextualização teórica e científica do ensino da música a uma componente prática de didática do instrumento. Passei a ter um conhecimento mais profundo de como funciona o sistema escolar, o que me permite ter uma atitude muito mais interventiva e eficaz.

Ao nível de toda a formação que obtive, cresceu a aquisição de diferentes capacidades ao nível da pesquisa e investigação, que acredito serem muito úteis em futuros projetos.

A investigação como parte deste mestrado, foi uma vertente de grande importância especialmente no que diz respeito à área do ensino da Percussão em particular, permitindo-me investigar e explorar uma ferramenta pouco utilizada ou aplicada no ensino da música, de forma sistemática. O projeto “A influência do Treino Mental no ensino da Percussão”, enriqueceu a minha prática educativa e pedagógica, na medida em que tive de desempenhar o papel de professor e o de investigador, permitindo-me aplicar os modelos analisados e investigados, numa interação com situações reais. Com esta investigação concluo que o papel do professor no ensino instrumental deve estar focado na potencialização e desenvolvimento do trabalho autónomo, específico e planificado, tornando-se fulcrais para a evolução dos alunos. Quando os alunos se sentem com capacidade para criar referências, aplicar métodos diferentes, sistematizar as práticas e hábitos de estudo, que vão ao encontro das suas necessidades individuais, conseguem otimizar o desempenho da sua performance.

O grande número de horas cultivadas em função de um objetivo não foram em vão, tendo sido trocadas por inúmeros sucessos, culminando no maior objetivo, o desenvolvimento enquanto professor e músico, mas também como personalidade. Foi sem dúvida um ciclo que ficará bem marcado pela interação com professores, alunos e colegas, aliado ao sucesso e a todas as aprendizagens inerentes.

Os conhecimentos adquiridos ao longo deste ano não farão sentido se não houver continuidade no processo de aprendizagem, ou sem a sua aplicação. O conhecimento é

algo que deve ser constantemente estimulado, pelo que é importante que se considere a aprendizagem ao longo da vida como algo essencial. Acredito que apenas dessa maneira todo este meu percurso fará mais sentido.

## Bibliografia

- Aires, L. (2015). *Paradigma Qualitativo e práticas de investigação educacional*. Lisboa: Universidade Aberta
- Amado, M. L. (1999). *O prazer de ouvir música: sugestões pedagógicas de audições para crianças*. Lisboa: Caminho da Educação
- Bardin, L. (1995). *Análise de conteúdo* (tradução). Lisboa: Edições 70
- Bell, J. (2004). *Como realizar um projeto de investigação: um guia para a pesquisa em Ciências Sociais e da Educação*. Coleção Trajectos. Lisboa: Gradiva
- Boal-Palheiros, G. B. (1999). *Mesa Redonda: Ritmo. Metodologias e investigação sobre o ensino do ritmo: algumas reflexões*. Lisboa: APEM
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora
- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2000). *Research Methods in Education*. London: Routledge Falmer
- Coutinho, C. P. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática*. Coimbra: Almedina
- Fleury, S. (1998). *Competência Emocional: O caminho da vitória para equipas de futebol*. São Paulo: Gente
- Franco, G. S. (2000). *Psicologia no Desporto e na Atividade Física*. São Paulo: Manole
- Gordon, E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Lima, J. (2017). *Implicações da análise musical no estudo da percussão no ensino básico*. Porto: IPP- ESMAE/ESSE
- Magill, Richard (1998). *A Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações*. São Paulo: Edgar Blücher
- Marujo, H. (1998). *A Família e o sucesso escolar*. Lisboa: Editorial Presença
- Morin, E. (2000). *Os sete saberes para a educação do futuro*. Porto Alegre: Instituto Piaget
- Orlick, T. (1986). *Treino Mental para atletas*. Paperback
- Orlick, T. (1998). *Abraça o teu potencial*. Paperback
- Pardal, L. & Correia, E. (1995). *Métodos e técnicas de investigação social*. Porto: Areal Editores
- Santos, M. S. & Jesus, J. (2006). *Altamente: Livro de Treino Mental*. Lisboa: Edicare Editora

- Schmidt, R. (2001). *Aprendizagem e Performance Motora: Uma abordagem da aprendizagem baseada no problema*. Porto Alegre: Artmed
- Souza, J. (2008). *Aprender e ensinar música no cotidiano: pesquisas e reflexões*. Rio Grande do Sul
- Tavares, J. & Alarcão, I. (2005). *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*. Coimbra: Almedina
- Tiago, J. (2015). *A aprendizagem musical na marimba na iniciação a 4 baquetas no 1º e 2º graus: um contributo didático*. Porto: IPP- ESMAE/ESSE

## **Outras Referências**

- Projeto Educativo do Conservatório de Música do Porto
- Regulamento Interno do Conservatório de Música do Porto
- Relatório de Avaliação Externa do Conservatório de Música do Porto
- Plano Anual de Atividades do Conservatório de Música do Porto
- Decreto-Lei nº 310/83 de 1 de Julho
- Portaria nº 225/2012 de 30 de Julho
- Portaria nº 243-B/2012 de 13 de Agosto

## **Anexos**

## **Anexos I**

**Tarefa e Inquérito**

**"Influência e efeitos da prática mental no ensino da Percussão nos ensinos básico e secundário."**

Nome do aluno:
Idade:
Escola:
Grau/Ano:
Obra escolhida:
Excerto/passagem escolhida:

1º passo (Antes de começar)	2º passo (Pronto para começar)	3º passo (Durante a execução)	4º passo (Depois de acabar)
-Escolhe um excerto/passagem da obra que tenhas dificuldade (máx. 4 compassos); -Memoriza a passagem (conseguir imaginá-la mentalmente, "executar através do pensamento e imaginação"); -Repete a frase: "apesar das dificuldades, conseguirei superar os obstáculos!"	-De olhos fechados, sem o instrumento e com a partitura à frente – imagina durante 30 segundos os movimentos a executar na passagem. -Relaxa durante 20 segundos, repetindo novamente a frase do 1º passo. -Imagina múltiplas vezes até ter um perfeito controlo da passagem.	-Sempre que estiveres a imaginar a tarefa, pensa no instrumento e no prazer que te dá executá-lo; vais conseguir os objectivos!	-Após 30 seg., tenta perceber se conseguiste imaginar todos os movimentos da passagem. Se sentires que consegues, passa para o instrumento e tenta executar a passagem lentamente. -Se ainda tiveres dificuldades no instrumento volta a fazer este trabalho durante alguns minutos.

**Nota:** Durante a imaginação, imagina como se tivesses o instrumento à tua frente. Por exemplo: Se a passagem for de uma peça de marimba, deves ter bem presente na tua mente o ttedado do instrumento, e imaginar muito bem os movimentos para cada nota.

Fazer este trabalho durante 4 dias de estudo. No fim do último dia, responder ao questionário entregue.

**"Influência e efeitos da prática mental no ensino da Percussão nos ensinos básico e secundário."**

**Inquérito**

Nome do aluno:
Idade:
Escola:
Grau/Ano:
Obra escolhida:
Excerto/passagem escolhida:

1. Já tinhas ouvido falar de Treino Mental?

Sim  Não

2. Achas que será mais fácil aprender a peça musical com o auxílio do Treino Mental?

Sim  Não

3. Selecciona as 3 principais vantagens do estudo com recurso ao Treino Mental:

Assimilação mais rápida da peça	
Melhoria da qualidade de execução	
Maior concentração durante a execução	
Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno	
Maior rentabilização do tempo de estudo	
Outra:	
Outra:	

4. Tencionas continuar a utilizar esta ferramenta de estudo?

Sim  Não

Por que razão? \_\_\_\_\_

## **Anexos II**

**Respostas ao inquérito**

**“Influência e efeitos da prática mental no ensino da Percussão nos ensinamentos básico e secundário.”**

**Inquérito**

Nome do aluno:	João Silva Henrique Teixeira da Silva
Idade:	19
Escola:	Conservatório de música do Porto
Grau/Ano:	3º grau / 7º ano
Obra escolhida:	4 compassos da Generalife
Excerto/passagem escolhida:	

1. Já tinhas ouvido falar de Treino Mental?

Sim  Não

2. Achas que será mais fácil aprender a peça musical com o auxílio do Treino Mental?

Sim  Não

3. Selecciona as 3 principais vantagens do estudo com recurso ao Treino Mental:

Assimilação mais rápida da peça	
Melhoria da qualidade de execução	<input checked="" type="checkbox"/>
Maior concentração durante a execução	<input checked="" type="checkbox"/>
Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno	
Maior rentabilização do tempo de estudo	
Outra:	
Outra:	

4. Tencionas continuar a utilizar esta ferramenta de estudo?

Sim  Não

Por que razão? Porque está em cima mencionado.

**“Influência e efeitos da prática mental no ensino da Percussão nos ensinamentos básico e secundário.”**

**Inquérito**

Nome do aluno:	Diogo Filipe Galambos Pinto Moreira
Idade:	17
Escola:	CMP
Grau/Ano:	3º/4º
Obra escolhida:	Sarodis
Excerto/passagem escolhida:	Primeiro andamento

1. Já tinhas ouvido falar de Treino Mental?

Sim  Não

2. Achas que será mais fácil aprender a peça musical com o auxílio do Treino Mental?

Sim  Não

3. Selecciona as 3 principais vantagens do estudo com recurso ao Treino Mental:

Assimilação mais rápida da peça	
Melhoria da qualidade de execução	X
Maior concentração durante a execução	X
Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno	
Maior rentabilização do tempo de estudo	X
Outra:	
Outra:	

4. Tencionas continuar a utilizar esta ferramenta de estudo?

Sim  Não

Por que razão? O que está em cima mencionado,

**“Influência e efeitos da prática mental no ensino da Percussão nos ensinos básico e secundário.”**

**Inquérito**

Nome do aluno:	Maria Guomor Baptista Rêgo
Idade:	11 anos
Escola:	Conservatório de música do Porto
Grau/Ano:	1º Grau, 5º ano
Obra escolhida:	Marcha (multipercussão)
Excerto/passagem escolhida:	4 a 10

1. Já tinhas ouvido falar de Treino Mental?

Sim  Não

2. Achas que será mais fácil aprender a peça musical com o auxílio do Treino Mental?

Sim  Não

3. Selecciona as 3 principais vantagens do estudo com recurso ao Treino Mental:

Assimilação mais rápida da peça	<input checked="" type="checkbox"/>
Melhoria da qualidade de execução	<input checked="" type="checkbox"/>
Maior concentração durante a execução	<input type="checkbox"/>
Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno	<input checked="" type="checkbox"/>
Maior rentabilização do tempo de estudo	<input type="checkbox"/>
Outra:	<input type="checkbox"/>
Outra:	<input type="checkbox"/>

4. Tencionas continuar a utilizar esta ferramenta de estudo?

Sim  Não

Por que razão? Vou continuar a utilizar esta ferramenta, pois é mais fácil de estudar, é mais fácil fazer rápido e também é divertido!

**“Influência e efeitos da prática mental no ensino da Percussão nos ensinos básico e secundário.”**

**Inquérito**

Nome do aluno:	João Rocha
Idade:	14
Escola:	Conservatório de Música do Porto
Grau/Ano:	8º ano / 4º grau
Obra escolhida:	Estudo 5 David Friedman
Excerto/passagem escolhida:	1 - 6

1. Já tinhas ouvido falar de Treino Mental?

Sim  Não

2. Achas que será mais fácil aprender a peça musical com o auxílio do Treino Mental?

Sim  Não

3. Selecciona as 3 principais vantagens do estudo com recurso ao Treino Mental:

Assimilação mais rápida da peça	<input checked="" type="checkbox"/>
Melhoria da qualidade de execução	<input type="checkbox"/>
Maior concentração durante a execução	<input checked="" type="checkbox"/>
Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno	<input checked="" type="checkbox"/>
Maior rentabilização do tempo de estudo	<input type="checkbox"/>
Outra:	<input type="checkbox"/>
Outra:	<input type="checkbox"/>

4. Tencionas continuar a utilizar esta ferramenta de estudo?

Sim  Não

Por que razão? Porque é um bom instrumento de estudo

**“Influência e efeitos da prática mental no ensino da Percussão nos ensinos básico e secundário.”**

**Inquérito**

Nome do aluno:	João Marcelo Ferreira Cardoso
Idade:	13
Escola:	Conservatório de Música do Porto
Grau/Ano:	3º grau / 7º ano
Obra escolhida:	Suíte Mexicana
Excerto/passagem escolhida:	3.º andamento compasso 10 a 13

1. Já tinhas ouvido falar de Treino Mental?

Sim  Não

2. Achas que será mais fácil aprender a peça musical com o auxílio do Treino Mental?

Sim  Não

3. Selecciona as 3 principais vantagens do estudo com recurso ao Treino Mental:

Assimilação mais rápida da peça	
Melhoria da qualidade de execução	X
Maior concentração durante a execução	X
Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno	
Maior rentabilização do tempo de estudo	X
Outra:	
Outra:	

4. Tencionas continuar a utilizar esta ferramenta de estudo?

Sim  Não

Por que razão? pelas razões que apresentei em cima.

**“Influência e efeitos da prática mental no ensino da Percussão nos ensinamentos básico e secundário.”**

**Inquérito**

Nome do aluno:	João Pedro Silva
Idade:	12 anos
Escola:	Conservatório de música do Porto
Grau/Ano:	3º grau
Obra escolhida:	estudo 15 (caixa) - M. Peters
Excerto/passagem escolhida:	compassos 5 a 8

1. Já tinhas ouvido falar de Treino Mental?

Sim  Não

2. Achas que será mais fácil aprender a peça musical com o auxílio do Treino Mental?

Sim  Não

3. Selecciona as 3 principais vantagens do estudo com recurso ao Treino Mental:

Assimilação mais rápida da peça	<input checked="" type="checkbox"/>
Melhoria da qualidade de execução	<input checked="" type="checkbox"/>
Maior concentração durante a execução	<input type="checkbox"/>
Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno	<input type="checkbox"/>
Maior rentabilização do tempo de estudo	<input checked="" type="checkbox"/>
Outra:	<input type="checkbox"/>
Outra:	<input type="checkbox"/>

4. Tencionas continuar a utilizar esta ferramenta de estudo?

Sim  Não

Por que razão? Porque aprendo mais rápido a peça.

**“Influência e efeitos da prática mental no ensino da Percussão nos ensinamentos básico e secundário.”**

**Inquérito**

Nome do aluno:	Diogo Valhães
Idade:	11 anos
Escola:	Conservatório de Música do Porto
Grau/Ano:	2º grau
Obra escolhida:	Pop de Mark Ford
Excerto/passagem escolhida:	4 últimos compassos

1. Já tinhas ouvido falar de Treino Mental?

Sim  Não

2. Achas que será mais fácil aprender a peça musical com o auxílio do Treino Mental?

Sim  Não

3. Selecciona as 3 principais vantagens do estudo com recurso ao Treino Mental:

Assimilação mais rápida da peça	
Melhoria da qualidade de execução	X
Maior concentração durante a execução	X
Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno	
Maior rentabilização do tempo de estudo	X
Outra:	
Outra:	

4. Tencionas continuar a utilizar esta ferramenta de estudo?

Sim  Não

Por que razão? Porco menos tempo a entender as passagens.

**“Influência e efeitos da prática mental no ensino da Percussão nos ensinamentos básico e secundário.”**

**Inquérito**

Nome do aluno:	Jonês de Freitas Martins
Idade:	17 anos
Escola:	Conservatório de Música do Porto
Grau/Ano:	7º grau
Obra escolhida:	Multiplicidade
Excerto/passagem escolhida:	compasso 16 a 20

1. Já tinhas ouvido falar de Treino Mental?

Sim  Não

2. Achas que será mais fácil aprender a peça musical com o auxílio do Treino Mental?

Sim  Não

3. Selecciona as 3 principais vantagens do estudo com recurso ao Treino Mental:

Assimilação mais rápida da peça	<input checked="" type="checkbox"/>
Melhoria da qualidade de execução	<input type="checkbox"/>
Maior concentração durante a execução	<input checked="" type="checkbox"/>
Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno	<input type="checkbox"/>
Maior rentabilização do tempo de estudo	<input checked="" type="checkbox"/>
Outra:	<input type="checkbox"/>
Outra:	<input type="checkbox"/>

4. Tencionas continuar a utilizar esta ferramenta de estudo?

Sim  Não

Por que razão? É muito útil.

**“Influência e efeitos da prática mental no ensino da Percussão nos ensinos básico e secundário.”**

**Inquérito**

Nome do aluno:	<i>Rui Pedro Costa</i>
Idade:	<i>11</i>
Escola:	<i>UMP</i>
Grau/Ano:	<i>2º</i>
Obra escolhida:	<i>estudo 4 Peters (coron)</i>
Excerto/passagem escolhida:	<i>compassos 5 a 8</i>

1. Já tinhas ouvido falar de Treino Mental?

Sim  Não

2. Achas que será mais fácil aprender a peça musical com o auxílio do Treino Mental?

Sim  Não

3. Selecciona as 3 principais vantagens do estudo com recurso ao Treino Mental:

Assimilação mais rápida da peça	<input checked="" type="checkbox"/>
Melhoria da qualidade de execução	<input type="checkbox"/>
Maior concentração durante a execução	<input checked="" type="checkbox"/>
Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno	<input type="checkbox"/>
Maior rentabilização do tempo de estudo	<input checked="" type="checkbox"/>
Outra:	<input type="checkbox"/>
Outra:	<input type="checkbox"/>

4. Tencionas continuar a utilizar esta ferramenta de estudo?

Sim  Não

Por que razão? *Deixo melhor a peça*

**“Influência e efeitos da prática mental no ensino da Percussão nos ensinios básico e secundário.”**

**Inquérito**

Nome do aluno:	Alexandre Ramon Marques Lopes Pinho
Idade:	11
Escola:	conservatório de música do porto
Grau/Ano:	2
Obra escolhida:	estudo 10 (timbales)
Excerto/passagem escolhida:	compasso 37 a 40

1. Já tinhas ouvido falar de Treino Mental?

Sim  Não

2. Achas que será mais fácil aprender a peça musical com o auxílio do Treino Mental?

Sim  Não

3. Selecciona as 3 principais vantagens do estudo com recurso ao Treino Mental:

Assimilação mais rápida da peça	<input type="checkbox"/>
Melhoria da qualidade de execução	<input checked="" type="checkbox"/>
Maior concentração durante a execução	<input checked="" type="checkbox"/>
Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno	<input type="checkbox"/>
Maior rentabilização do tempo de estudo	<input checked="" type="checkbox"/>
Outra:	<input type="checkbox"/>
Outra:	<input type="checkbox"/>

4. Tencionas continuar a utilizar esta ferramenta de estudo?

Sim  Não

Por que razão? Porque enquanto toco sinto-me mais seguro

**“Influência e efeitos da prática mental no ensino da Percussão nos ensinamentos básico e secundário.”**

**Inquérito**

Nome do aluno:	Ama Gabriela Alves Morena
Idade:	12
Escola:	(Mania Man) Conservatório de Música do Porto
Grau/Ano:	Supletiva 2.º grau
Obra escolhida:	Jumping
Excerto/passagem escolhida:	Campanas 9, 10, 11 e 12

1. Já tinhas ouvido falar de Treino Mental?

Sim  Não

2. Achas que será mais fácil aprender a peça musical com o auxílio do Treino Mental?

Sim  Não

3. Selecciona as 3 principais vantagens do estudo com recurso ao Treino Mental:

Assimilação mais rápida da peça	
Melhoria da qualidade de execução	X
Maior concentração durante a execução	
Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno	X
Maior rentabilização do tempo de estudo	X
Outra:	
Outra:	

4. Tencionas continuar a utilizar esta ferramenta de estudo?

Sim  Não

Por que razão? \_\_\_\_\_

## “Influência e efeitos da prática mental no ensino da Percussão nos ensinamentos básico e secundário.”

### Inquérito

Nome do aluno:	Lomí Silva
Idade:	12
Escola:	Conservatório Música da Maia
Grau/Ano:	3.º Grau
Obra escolhida:	Janson nº 15
Excerto/passagem escolhida:	4 a 7

1. Já tinhas ouvido falar de Treino Mental?

Sim  Não

2. Achas que será mais fácil aprender a peça musical com o auxílio do Treino Mental?

Sim  Não

3. Selecciona as 3 principais vantagens do estudo com recurso ao Treino Mental:

Assimilação mais rápida da peça	<input checked="" type="checkbox"/>
Melhoria da qualidade de execução	<input checked="" type="checkbox"/>
Maior concentração durante a execução	<input type="checkbox"/>
Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno	<input type="checkbox"/>
Maior rentabilização do tempo de estudo	<input checked="" type="checkbox"/>
Outra:	<input type="checkbox"/>
Outra:	<input type="checkbox"/>

4. Tencionas continuar a utilizar esta ferramenta de estudo?

Sim  Não

Por que razão? Por ser melhor e mais rápido

**“Influência e efeitos da prática mental no ensino da Percussão nos ensinos básico e secundário.”**

**Inquérito**

Nome do aluno:	Francisca
Idade:	11
Escola:	Conservatório de Música de Maia
Grau/Ano:	2º
Obra escolhida:	Sun. E. M. Lejourme
Excerto/passagem escolhida:	17 a 19

1. Já tinhas ouvido falar de Treino Mental?

Sim  Não

2. Achas que será mais fácil aprender a peça musical com o auxílio do Treino Mental?

Sim  Não

3. Selecciona as 3 principais vantagens do estudo com recurso ao Treino Mental:

Assimilação mais rápida da peça	<input type="checkbox"/>
Melhoria da qualidade de execução	<input checked="" type="checkbox"/>
Maior concentração durante a execução	<input checked="" type="checkbox"/>
Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno	<input checked="" type="checkbox"/>
Maior rentabilização do tempo de estudo	<input checked="" type="checkbox"/>
Outra:	<input type="checkbox"/>
Outra:	<input type="checkbox"/>

4. Tencionas continuar a utilizar esta ferramenta de estudo?

Sim  Não

Por que razão? Porque acho que me ajudou no meu estudo

# ESMAE

ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA, ARTES E ESPECTÁCULO

João Novais

# ESE

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

## “Influência e efeitos da prática mental no ensino da Percussão nos ensinos básico e secundário.”

### Inquérito

Nome do aluno:	Gustavo Maia
Idade:	13
Escola:	CMOJ
Grau/Ano:	4º ano
Obra escolhida:	51 batons (leitura)
Excerto/passagem escolhida:	1 - 6

1. Já tinhas ouvido falar de Treino Mental?

Sim  Não

2. Achas que será mais fácil aprender a peça musical com o auxílio do Treino Mental?

Sim  Não

3. Selecciona as 3 principais vantagens do estudo com recurso ao Treino Mental:

Assimilação mais rápida da peça	<input checked="" type="checkbox"/>
Melhoria da qualidade de execução	<input checked="" type="checkbox"/>
Maior concentração durante a execução	<input type="checkbox"/>
Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno	<input checked="" type="checkbox"/>
Maior rentabilização do tempo de estudo	<input type="checkbox"/>
Outra:	<input type="checkbox"/>
Outra:	<input type="checkbox"/>

4. Tencionas continuar a utilizar esta ferramenta de estudo?

Sim  Não

Por que razão? Sinto-me mais relaxado

## “Influência e efeitos da prática mental no ensino da Percussão nos ensinos básico e secundário.”

### Inquérito

Nome do aluno:	Nuno Silva
Idade:	12
Escola:	CMM
Grau/Ano:	3º
Obra escolhida:	10 de Janssen (caixa)
Excerto/passagem escolhida:	compassos 1 a 4

1. Já tinhas ouvido falar de Treino Mental?

Sim  Não

2. Achas que será mais fácil aprender a peça musical com o auxílio do Treino Mental?

Sim  Não

3. Selecciona as 3 principais vantagens do estudo com recurso ao Treino Mental:

Assimilação mais rápida da peça	<input checked="" type="checkbox"/>
Melhoria da qualidade de execução	<input checked="" type="checkbox"/>
Maior concentração durante a execução	<input type="checkbox"/>
Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno	<input checked="" type="checkbox"/>
Maior rentabilização do tempo de estudo	<input type="checkbox"/>
Outra:	<input type="checkbox"/>
Outra:	<input type="checkbox"/>

4. Tencionas continuar a utilizar esta ferramenta de estudo?

Sim  Não

Por que razão? Aprendo mais rápido as peças

"Influência e efeitos da prática mental no ensino da Percussão nos ensino

Inquérito

Nome do aluno:	HENRIQUE MOREIRA MARTINS
Idade:	12
Escola:	ACADEMIA DE MÚSICA - DMG
Grau/Ano:	2 <sup>o</sup>
Obra escolhida:	ESTUDO 5 - DELPH
Excerto/passagem escolhida:	COMP 21 e 22

- Já tinhas ouvido falar de Treino Mental?  
 Sim  Não
- Achas que será mais fácil aprender a peça musical com o auxílio do Treino Mental?  
 Sim  Não
- Seleciona as 3 principais vantagens do estudo com recurso ao Treino Mental:

Assimilação mais rápida da peça	<input checked="" type="checkbox"/>
Melhoria da qualidade de execução	<input checked="" type="checkbox"/>
Maior concentração durante a execução	<input checked="" type="checkbox"/>
Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno	<input checked="" type="checkbox"/>
Maior rentabilização do tempo de estudo	<input type="checkbox"/>
Outra:	<input type="checkbox"/>
Outra:	<input type="checkbox"/>

- Tencionas continuar a utilizar esta ferramenta de estudo?  
 Sim  Não
- Por que razão? Ajuda no estudo

"Influência e efeitos da prática mental no ensino da Percussão nos ensinos básico e se

Inquérito

Nome do aluno:	LUCAS SILVA OLIVEIRA
Idade:	8
Escola:	ACADEMIA DE MÚSICA - BMG
Grau/Ano:	INICIAÇÃO
Obra escolhida:	3 - PETERS
Excerto/passagem escolhida:	COMP 10 e 11

- Já tinhas ouvido falar de Treino Mental?  
 Sim  Não
- Achas que será mais fácil aprender a peça musical com o auxílio do Treino Mental?  
 Sim  Não
- Seleciona as 3 principais vantagens do estudo com recurso ao Treino Mental:

Assimilação mais rápida da peça	<input checked="" type="checkbox"/>
Melhoria da qualidade de execução	<input type="checkbox"/>
Maior concentração durante a execução	<input checked="" type="checkbox"/>
Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno	<input type="checkbox"/>
Maior rentabilização do tempo de estudo	<input checked="" type="checkbox"/>
Outra:	<input type="checkbox"/>
Outra:	<input type="checkbox"/>

- Tencionas continuar a utilizar esta ferramenta de estudo?

Sim  Não

Por que razão? PODE SER MAIS FÁCIL O ESTUDO

**“Influência e efeitos da prática mental no ensino da Percussão nos ensinos básico e secundário.”**

**Inquérito**

Nome do aluno:	MIGUEL LORDEIRO
Idade:	8
Escola:	ACADEMIA DE MÚSICA DA BMG
Grau/Ano:	INIC.
Obra escolhida:	15 DE PETERS
Excerto/passagem escolhida:	1-4 COMP

1. Já tinhas ouvido falar de Treino Mental?

Sim  Não

2. Achas que será mais fácil aprender a peça musical com o auxílio do Treino Mental?

Sim  Não

3. Selecciona as 3 principais vantagens do estudo com recurso ao Treino Mental:

Assimilação mais rápida da peça	<input checked="" type="checkbox"/>
Melhoria da qualidade de execução	<input checked="" type="checkbox"/>
Maior concentração durante a execução	<input checked="" type="checkbox"/>
Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno	<input type="checkbox"/>
Maior rentabilização do tempo de estudo	<input type="checkbox"/>
Outra:	<input type="checkbox"/>
Outra:	<input type="checkbox"/>

4. Tencionas continuar a utilizar esta ferramenta de estudo?

Sim  Não

Por que razão? ESTUDO MAIS CALMO

**“Influência e efeitos da prática mental no ensino da Percussão nos ensinamentos básico e secundário.”**

**Inquérito**

Nome do aluno:	Pedro Costa
Idade:	12 anos
Escola:	Escola Básica João Dinis
Grau/Ano:	7º ano - Aulas de percussão particulares
Obra escolhida:	Estudo 3 de M. Peters
Excerto/passagem escolhida:	compasso 1 a 4

1. Já tinhas ouvido falar de Treino Mental?

Sim  Não

2. Achas que será mais fácil aprender a peça musical com o auxílio do Treino Mental?

Sim  Não

3. Selecciona as 3 principais vantagens do estudo com recurso ao Treino Mental:

Assimilação mais rápida da peça	<input checked="" type="checkbox"/>
Melhoria da qualidade de execução	<input checked="" type="checkbox"/>
Maior concentração durante a execução	<input checked="" type="checkbox"/>
Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno	<input type="checkbox"/>
Maior rentabilização do tempo de estudo	<input checked="" type="checkbox"/>
Outra:	<input type="checkbox"/>
Outra:	<input type="checkbox"/>

4. Tencionas continuar a utilizar esta ferramenta de estudo?

Sim  Não

Por que razão? *sempre que tiver dificuldades numa obra/  
quando não consegue decorrar frases da peça.*

# ESMAE

ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA, ARTES E ESPECTÁCULO

João Novais

# ESE

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

## “Influência e efeitos da prática mental no ensino da Percussão nos ensinos básico e secundário.”

### Inquérito

Nome do aluno:	Guilherme Guedes
Idade:	13 anos
Escola:	Escola Básica Júlio Dinis
Grau/Ano:	5.º ano / Aulas PERCUSSÃO PARTICULARES
Obra escolhida:	Menuet in G - BACH
Excerto/passagem escolhida:	Confissão 13 - 16

1. Já tinhas ouvido falar de Treino Mental?

Sim  Não

2. Achas que será mais fácil aprender a peça musical com o auxílio do Treino Mental?

Sim  Não

3. Selecciona as 3 principais vantagens do estudo com recurso ao Treino Mental:

Assimilação mais rápida da peça	
Melhoria da qualidade de execução	
Maior concentração durante a execução	X
Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno	X
Maior rentabilização do tempo de estudo	X
Outra:	
Outra:	

4. Tencionas continuar a utilizar esta ferramenta de estudo?

Sim  Não

Por que razão? 100% mais concentrado

**“Influência e efeitos da prática mental no ensino da Percussão nos ensinos básico e secundário.”**

**Inquérito**

Nome do aluno:	Filipe Magalhães
Idade:	11
Escola:	Escola Básica de Valbom
Grau/Ano:	6º ano - aulas de percussão particulares
Obra escolhida:	Estudo 30 (Elementary - M. Peters)
Excerto/passagem escolhida:	Compasso 10 e 11

1. Já tinhas ouvido falar de Treino Mental?

Sim  Não

2. Achas que será mais fácil aprender a peça musical com o auxílio do Treino Mental?

Sim  Não

3. Selecciona as 3 principais vantagens do estudo com recurso ao Treino Mental:

Assimilação mais rápida da peça	
Melhoria da qualidade de execução	X
Maior concentração durante a execução	X
Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno	
Maior rentabilização do tempo de estudo	X
Outra:	
Outra:	

4. Tencionas continuar a utilizar esta ferramenta de estudo?

Sim  Não

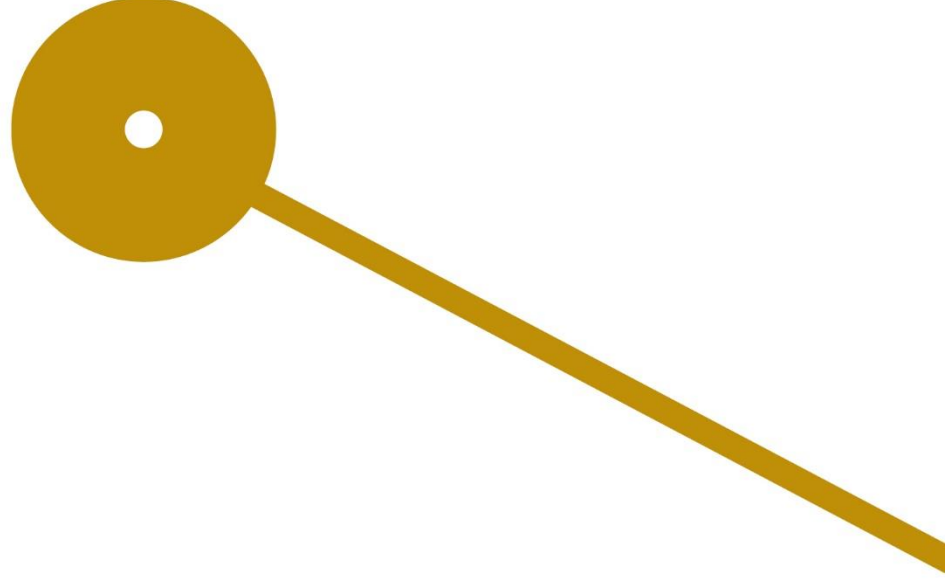
Por que razão? Porque me ajudou a ultrapassar os ~~os~~ obstáculos mais difíceis da peça.

ESCOLA  
SUPERIOR  
DE MÚSICA  
E ARTES  
DO ESPETÁCULO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

P.PORTO

**M**

MESTRADO  
ENSINO DE MÚSICA  
Instrumento - Percussão



A influência do Treino Mental no ensino da Percussão  
João António Vieira Novais